

**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

CAMPUS SÃO JOÃO DEL-REI

*PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO
TECNOLOGIA EM
GESTÃO AMBIENTAL*

Campus São João del-Rei

Autorizado pela Resolução CONSU nº 25, de 11 de julho de 2019

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor(a) de Ensino

Damião de Sousa Vieira Júnior

Diretor(a) de Ensino/Proen

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretor(a) do Campus São João del-Rei

Teresinha Moreira de Magalhães

Diretor (a) de Ensino do Campus São João del-Rei

Tiago André Carbonaro de Oliveira

Revisão do Projeto Pedagógico

Núcleo Docente Estruturante

Diego Henrique dos Santos

Ivete Sara de Almeida

Fernanda Maria do Nascimento Aihara

Lúcia Helena de Magalhães

Maria das Graças Alves Costa

Tamires Partélli Correia

Viviane Vasques da Silva Guilarduci

Revisão Linguística

Fernanda Maria do Nascimento Aihara

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Histórico da instituição	2
1.2. Apresentação da proposta de curso	6
2. DADOS DO CURSO	6
2.1. Denominação do Curso	6
2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico	6
2.3. Modalidade de oferta	6
2.4. Forma de oferta.....	7
Superior em Tecnologia	7
2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido.....	7
2.6. Legislação que regulamente a profissão	7
2.7. Carga horária total.....	8
2.8. Tempo de integralização	8
2.9. Turno de oferta	8
2.10. Número de vagas ofertadas	8
2.11. Número de períodos.....	8
2.12. Periodicidade da oferta	8
2.13. Requisitos e formas de acesso.....	8
2.14. Regime de matrícula	8
2.15. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso	9
2.16. Nível do Curso	9
Superior de Tecnologia.	9
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	9
3.1. Justificativa do curso	9
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
4.2. Matriz curricular	29
4.3. Atividades Complementares	31
4.4. Estágio curricular supervisionado	34
4.5. Mobilidade Acadêmica	36
4.6. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	37
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	39
4.8. Exame Nacional de Desempenho dos estudantes	40
5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	41
5.1 Metodologia de ensino-aprendizagem	41
5.2. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	42
6. APOIO AO DISCENTE	44
7. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	58
7.1. Núcleo Docente Estruturante	58
7.2. Colegiado do Curso	60

7.2.1. Do mandato.....	62
7.2.2. Dos membros	62
7.3. Coordenação do Curso	63
7.4. Docentes e tutores	64
7.5. Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes.....	75
A quantificação da produção intelectual do corpo docente no <i>Campus</i> São João del-Rei foi realizada com base nos dados fornecidos pelos docentes e quantificados no período de 3 anos (2020-2022) e pode ser observada no Quadro 5 e Quadro 6.	
7.6. Técnico-administrativo	76
8. INFRAESTRUTURA	77
9. AVALIAÇÃO DO CURSO	97
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	100
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA	107
ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR	113
e REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO	113
ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES	118
ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	158
ANEXO 5 - PROJEÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES 2023- 2024.....	160

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus* São João del-Rei/MG, com o propósito de dar continuidade à proposta de expansão da oferta de uma educação de qualidade, bem como à proposta administrativa e pedagógica apresenta, neste documento, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, para as turmas ingressantes a partir do 1º semestre do ano de 2023.

Este PPC foi construído e atualizado em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Regimento Geral do IFSUDESTE, o Regimento Interno do *Campus* de São João del-Rei, o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG, 2018), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e em perfeita consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

Desta forma, a concepção do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental alicerça-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº. 9.394/96, no Decreto nº. 2.208/97 e legislações subsequentes (com destaque para o Decreto n.º 5.154/2004), bem como na Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, originando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, estando em consonância com as diretrizes legais para a Educação Superior; com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição; atendendo às necessidades do mercado de trabalho local e regional; às possibilidades institucionais e às tendências da área profissional. Atende ainda ao Decreto Federal nº 5.626, de 22/12/05, bem como à Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007.

De acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, a matriz curricular busca assegurar a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade da IES na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e além disso, possui como referenciais as DCNs para a organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos, possibilitando definir

múltiplos perfis profissionais e privilegiando as competências e habilidades a serem desenvolvidas (Parecer CNE/CES 67/2003).

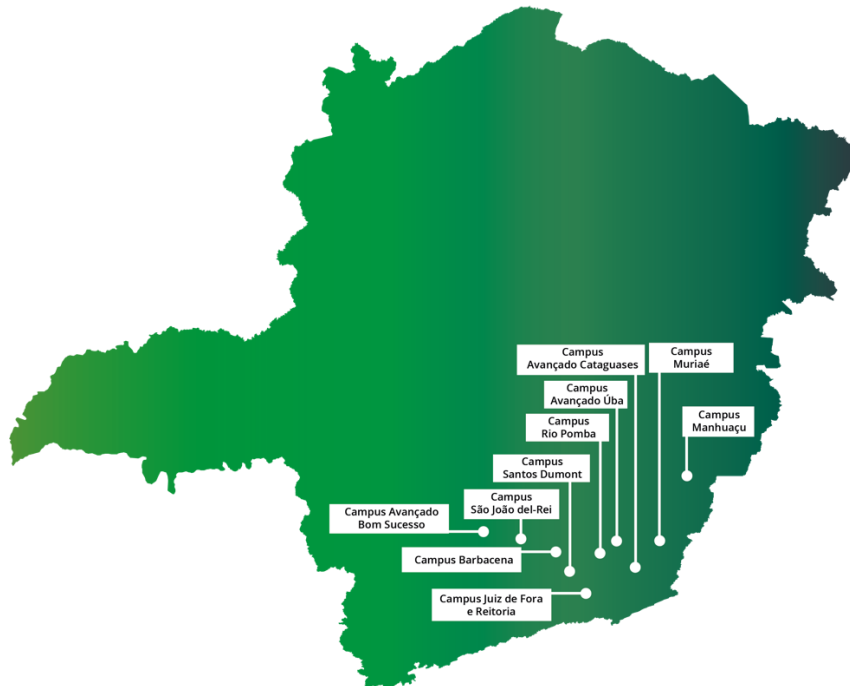
Os currículos dos cursos são coerentes com as DCNs no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação teoria e prática, assim como os conteúdos obrigatórios, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional.

O presente Projeto constitui-se em instrumento norteador e integrativo das atividades de todos os atores participantes do processo didático e pedagógico do referido Curso. Além da fundamentação teórica pertinente ao Curso, são registrados objetivos a serem perseguidos, elencando os recursos disponíveis humanos, materiais e metodológicos de forma articulada, para que no Curso sejam aperfeiçoadas as práticas pedagógicas e desenvolvidas ações na busca do aprimoramento permanente da Instituição, possibilitando formar profissionais que atendam às exigências do mundo complexo e globalizado. Toda a formação será consonante também com às necessidades da região do Campo das Vertentes apresentadas por importantes Instituições que atuam na área ambiental, como: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade do município de São João del-Rei, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Floresta de Ritópolis e o Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG).

1.1. Histórico da instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a Instituição é composta por *campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do Instituto.

Figura 1. Mapa com a localização dos *campi* do IF Sudeste MG



O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Com os projetos de expansão e reordenamento da rede federal de ensino, iniciou-se em 2009, a implantação do Núcleo Avançado de São João del-Rei. Em curto período, formaram-se parcerias entre o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais e a Prefeitura do município, viabilizando a implantação deste núcleo.

O Núcleo Avançado foi instalado nas dependências da Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato, passando a funcionar em estreita colaboração com esta Escola Municipal, localizado ao lado do Parque de Exposições, na Rua Américo Davim Filho, s/nº - Bairro Vila São Paulo, num terreno com área de 20.000 m², sendo aproximadamente 3400 m² de área construída. Desde novembro de 2009, foram investidos pelo MEC mais de R\$ 6,7 milhões em infraestrutura, equipamentos e móveis, além de veículos, laboratórios, entre outros investimentos no *Campus*.

Em 20 de dezembro de 2009, realizou-se o primeiro processo seletivo da instituição para os cursos técnicos em Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho. O início das atividades letivas ocorreu em 08 de fevereiro de 2010 e já no segundo semestre deste ano, passou-se a ofertar a Especialização Pós-técnico em Enfermagem do Trabalho e os cursos técnicos em Informática para Internet e Controle Ambiental. Em 2011, iniciou-se o curso Técnico em Vendas.

Em 26 de agosto de 2011, foi anunciada a emancipação de *Campus* Avançado para *Campus* São João del-Rei. Na prática, isso implicou uma série de mudanças na estrutura do *Campus*, que passou a contar com uma maior autonomia administrativa e orçamentária.

Em 2012, três cursos de graduação iniciaram suas atividades, quais sejam: Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em Logística e Formação Pedagógica para Enfermeiros. Portanto, em 2012, o *Campus* São João del-Rei contava com dez cursos, os quais beneficiaram aproximadamente 600 alunos (as) com um ensino público, gratuito e de qualidade.

Em 2013, teve início o 11º curso, com a abertura da primeira turma do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Ainda em 2013, foi iniciada a construção do Prédio 2, que atualmente disponibiliza à comunidade acadêmica, salas de aula, gabinetes de docentes, sala para os núcleos acadêmicos e para coordenação de cursos e laboratórios, todos com equipamentos modernos e de alta qualidade.

Em 2020 foram criados o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e

dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo eles: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio.

Dentro das três grandes áreas de atuação da instituição, formaram-se os Núcleos Acadêmicos, a saber: Núcleo de Ambiente, Saúde e Segurança, Núcleo de Informática e Gestão e Núcleo de Educação. Os profissionais do *Campus* têm realizado estudos para identificar novas demandas para o aprimoramento dos cursos já existentes e a possibilidade de criação de cursos com vistas a dar suporte ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

Neste processo, destaca-se o envolvimento e dedicação de todos os servidores e colaboradores na construção de uma Instituição com excelência em suas ações. Trata-se de um enorme esforço de várias pessoas que trabalham diariamente para que se possam formar profissionais de alta qualidade, éticos e comprometidos com a sociedade.

O *Campus* conta com uma equipe multidisciplinar a serviço da comunidade, a saber: professores (as) qualificados (as), equipe composta por pedagogos, assistente social, psicóloga, assistentes de alunos (as), técnicos (as) em assuntos educacionais, dentre outros profissionais, que visam à qualidade do ensino. A Instituição conta com recursos destinados exclusivamente a garantir o ingresso e a permanência do (a) aluno (a) e apoiá-lo (a) em seus estudos por meio do programa de assistência estudantil. Também existem diversos programas para apoiar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Toda a equipe tem trabalhado para alocar os recursos disponíveis de maneira eficiente, com o intuito de fortalecer os cursos existentes e oferecer outros novos, consoantes com as demandas da cidade de São João del-Rei e região. Dessa forma, o *Campus* São João del-Rei vem atendendo à função social e à vocação das instituições de ensino, no sentido de habilitar profissionais que terão condições reais de se inserir no mercado de trabalho e, conseqüentemente, de exercer suas profissões com dignidade.

O conhecimento técnico-científico, a atuação ética e cidadã e a formação diversificada são possíveis graças à parceria com instituições públicas e privadas, que

garantem aos alunos a realização de estágios supervisionados e atividades práticas que complementam a formação.

1.2. Apresentação da proposta de curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus* São João del-Rei/MG, com o propósito de dar continuidade à proposta administrativa e pedagógica da Instituição e levando em consideração a legislação pertinente, apresenta neste documento, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, para as turmas ingressantes a partir do 1º semestre do ano de 2020. No presente documento constam as características do PPC, os princípios que o nortearam, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação baseadas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Além dos aspectos relacionados à sua concepção, o PPC também traz informações sobre os recursos materiais e humanos disponíveis para a abertura do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

O PPC trará também as justificativas técnicas e acadêmicas que nortearam a elaboração dessa proposta e o embasamento em relação à demanda da oferta do referido Curso, tanto pela demanda por parte de prováveis alunos como por parte de diversas instituições relacionadas que atuam na área ambiental no município de São João del-Rei e vizinhos.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Denominação do Curso

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico

Ambiente e Saúde

2.3. Modalidade de oferta

Presencial

2.4. Forma de oferta

Superior em Tecnologia

2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido

Tecnólogo(a) em Gestão Ambiental

2.6. Legislação que regulamente a profissão

Parecer CNE/CES nº 436/2001, de 2 de abril de 2001. Orientações sobre Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos.

Parecer CNE/CP nº 29/2002, de 3 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Resolução CNE/CP nº 3 de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Portaria INEP nº 302, de 8 de junho de 2016. Estabelece as diretrizes para o componente de formação específica do Enade dos concluintes do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Resolução do CONFEA nº 313, de 26 de setembro de 1986.

CBO-Classificação Brasileira de Ocupação: 2140-10-Tecnólogo em Gestão Ambiental.

CBO-Classificação Brasileira de Ocupação: 3115-05 – Técnico de Controle de Meio Ambiente.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental poderá ser credenciado no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG) e no Conselho Regional de Administração (CRA-MG), o que possibilitará aos egressos a obtenção do Registro Profissional.

2.7. Carga horária total

1.720 horas

2.8. Tempo de integralização

Mínimo: 2 (dois) anos.

Máximo: 5 (cinco) anos.

2.9. Turno de oferta

Noturno.

2.10. Número de vagas ofertadas

40 vagas

2.11. Número de períodos

Quatro períodos.

2.12. Periodicidade da oferta

Anual.

2.13. Requisitos e formas de acesso

Os requisitos e as formas de acesso seguirão as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG, 2018). Para matricular-se em um dos cursos oferecidos pelo IF Sudeste MG, não há exigência de idade mínima. O discente deverá ter concluído o Ensino Médio, ou equivalente, e ter sido aprovado e classificado em uma das três formas de seleção, sendo: 40% das vagas destinadas ao Processo Seletivo do IF Sudeste, 30% destinadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e 30% das vagas destinadas ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

2.14. Regime de matrícula

Semestral.

2.15. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso

Autorizado pela Resolução CONSU nº 25, de 11 de julho de 2019.

2.16. Nível do Curso

Superior de Tecnologia.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa do curso

O município de São João del-Rei, localiza-se na Mesorregião do Campo das Vertentes, sudeste de Minas Gerais, a qual é constituída por três microrregiões (Barbacena, Lavras e São João del-Rei) que somam 36 municípios. A microrregião de São João del-Rei é constituída pelos municípios de Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, São Tiago e Tiradentes (UFSJ/DCECO, 2013).

Inicialmente, o município de São João del-Rei teve seu desenvolvimento atrelado ao Ciclo do Ouro, sendo por isso, integrante da Estrada Real. A cidade nesse contexto tinha como atividades econômicas a produção agrícola, têxtil e a exploração mineral, junto à tais atividades, as expectativas de crescimento econômico foram aumentadas no ano de 1881 devido a implantação da Ferrovia Oeste de Minas. Já no século XX, o município de São João del-Rei apresentou um crescimento populacional e um significativo desenvolvimento com a introdução de novos investimentos na região, ancorados no turismo e na implantação e expansão da Universidade Federal de São João del-Rei (OLIVEIRA, 2008).

De acordo com os dados do levantamento censitário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, a população do município totalizou 84.469 pessoas. Em 2016, esse mesmo Instituto estimou para o município o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,758 e o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, foi estimado em R\$ 20.401,06.

Segundo Gomes e Aguiar (2014), o PIB do município é composto principalmente pelo comércio, mineração e pecuária. O autor relata que em 2004 houve iniciativa da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) de cultivar soja na microrregião de São João del-Rei e que por isso pode ser observado um incremento na área plantada que passou de 800 hectares em 2009 para 3175 hectares em 2012. Os dados do Sistema de Informação Ambiental do Estado de Minas Gerais (SIAM), mostram que atualmente existem outras atividades importantes como o ramo de Laticínios e Frigoríficos. A mineração ainda que de pequeno e médio porte consiste em uma importante atividade econômica da região, o que pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1. Empresas do Município de São João del-Rei

Empresa	Ramo
AMG Mineração S.A	Mineração
Bozel Brasil S/A	Mineração
Calcinação Vitória	Mineração
Elvas Mineração Ltda	Mineração
Extrativa Metalurgia S.A	Mineração
Gerdau Aços Longos S/A	Mineração
Granha Ligas Ltda	Mineração
Ligas Gerais Eletrometalurgia Ltda	Mineração
LSM Brasil S.A.	Mineração
Magnus Minerais Metais E Ligas Ltda	Mineração
Mineração Jundu Ltda	Mineração
Mineração Nossa Senhora Do Amparo Ltda	Mineração
Mineração Omega	Mineração
Mineradora Sao Jeronimo Ltda	Mineração
Mineração Vianini Ltda	Mineração
Laticínios Santa Rosa Ltda	Latícínios
Laticínios Vitoria Ltda	Latícínios
Laticínios Q Nutry Ltda	Latícínios
Porto Del Rey Laticinios Ltda.	Latícínios
Laticínios Hebron Ltda - Me	Latícínios
São Joanense Têxtil Ltda	Textil

Frigorífico São Joao Del Rei Ltda	Frigorífico
-----------------------------------	-------------

Fonte: Dados tabulados do Sistema de Informação Ambiental do Estado de Minas Gerais (SIAM) (2019).

A intensificação da apropriação dos recursos naturais pelos homens está diretamente relacionada à ruptura do equilíbrio ambiental, uma vez que essa apropriação se encontra relacionada à ocorrência de grandes áreas de desmatamento, geração de resíduos sólidos, geração de efluentes domésticos e industriais, entrada de poluentes nos ciclos biogeoquímicos, aceleração de processos erosivos, redução das espécies da fauna e da flora, entre outras.

Diante disso, cada vez mais, órgãos públicos nas esferas municipais, estaduais e federais, bem como empresas privadas de vários ramos (mineração, siderurgia, silvicultura), empresas de Consultoria Ambiental e Organizações não Governamentais (ONGs), necessitam de profissionais qualificados para que possam garantir o cumprimento das inúmeras leis, resoluções, deliberações e instruções normativas pertinentes à área ambiental. Tais exigências são importantes para que todos esses autores, usuários dos recursos naturais, tenham eficiência em suas atividades, bem como dominem modernas técnicas para a Gestão dos Recursos Naturais no espaço urbano e rural, Gestão Ambiental dos Resíduos, Tratamento de Águas Residuárias, Tratamento de Efluentes, Uso de Geotecnologias, Gestão dos Recursos Hídricos, Gestão da Drenagem de águas pluviais no meio urbano, Educação Ambiental, entre outros inúmeros conhecimentos que tornem possível a mitigação dos aspectos e impactos ambientais decorrentes de suas atividades econômicas.

Diante desse cenário, alternativas de Gestão Ambiental para o setor produtivo são imprescindíveis, uma vez que tais empresas, na maior parte das vezes estão inseridas em algum processo de Licenciamento Ambiental por meio do órgão estadual. Além disso, é constante à busca das empresas por certificação ambiental de acordo com o estabelecido na NBR 14001:2015. A implantação de um Sistema de Gestão Ambiental, uma das exigências da norma, contribui para que essas empresas estejam em conformidade legal junto à adoção de um modelo de processo produtivo ambientalmente eficiente, o qual possa contribuir para o aumento da capacidade competitiva dessas empresas no mercado externo e interno.

Além disso, de acordo com Castro (2010), a urbanização no município de São João del-Rei vem ocorrendo de forma desordenada, colocando em risco as formações geomorfológicas características da região. As intervenções antrópicas alteram processos naturais e rompem o equilíbrio, principalmente por meio da má utilização do solo, indicando a necessidade de ordenamento territorial por parte do poder público municipal.

Cumprе salientar que a Gestão Ambiental e a Legislação Ambiental nas suas mais diversas formas (leis, resoluções, normas, decretos, instruções normativas, etc), tornam imprescindíveis às Secretarias Municipais de Meio Ambiente, um corpo técnico qualificado e eficiente. Comumente, tais quadros apresentam déficits. Portanto, faz-se urgente e necessária a oferta de uma formação acadêmica de qualidade por meio do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. Essa possibilidade de qualificação para a atuação na área ambiental poderá ocorrer não só aos profissionais que atuam no município de São João del-Rei, como nos municípios vizinhos, como Lagoa Dourada, Resende Costa, Santa Cruz de Minas e São Tiago.

A área de Saneamento também exige uma mão de obra cada vez mais especializada, uma vez que o recurso natural “água” é o componente fundamental do nosso planeta e é um elemento necessário para inúmeras atividades humanas: abastecimento doméstico, geração de energia elétrica, irrigação, navegação, recreação, pesca, atividades industriais, entre outras.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), apenas 50,3% dos brasileiros têm acesso à coleta de esgoto, o que significa que mais de 100 milhões de pessoas utilizam medidas alternativas para lidar com os dejetos, seja através de uma fossa, seja jogando o esgoto diretamente em rios. O abastecimento de água, apesar de a abrangência ser bem superior à de esgoto, a evolução foi ainda mais lenta: passou de 80,9% em 2007 para 83,3% em 2015, um aumento de apenas 2,4 pontos percentuais. Já o índice de esgoto tratado passou de 32,5% para 42,7%.

Segundo o Instituto Trata Brasil, a falta de saneamento adequado traz não apenas problemas sociais ao país, mas também ambientais, financeiros e de saúde, já que é um fator importante na disseminação de doenças. “O saneamento é a estrutura que mais benefícios traz para a população. Por isso, a questão da melhora dos índices e da

própria universalização se tornam tão urgente na pauta do país”. Diante deste cenário, é indispensável que os Tecnólogos em Gestão Ambiental tenham uma formação adequada na área de Saneamento, que os permita conhecer modernas técnicas relacionadas ao tratamento de águas e de esgoto e quando for o caso, implementá-las junto a uma equipe multidisciplinar.

É importante destacar que vem sendo implementado o projeto de esgotamento sanitário no município de São João del-Rei. Abre-se, desta forma, mais um campo de atuação para os egressos do curso, já que os futuros gestores ambientais terão uma formação sólida nas áreas de Microbiologia Ambiental, Saúde Ambiental, Sistemas de Abastecimento e Tratamento de Água e Tratamento de Águas Residuárias. Os egressos poderão também atuar nas ações de monitoramento dos sistemas de abastecimento de água para consumo humano já adotados no município.

Com o advento da Lei nº 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, metas importantes foram estabelecidas para que os municípios eliminem seus “lixões”. O município de São João del-Rei já vem adotando ações neste sentido, buscando no futuro, atingir a destinação ambientalmente adequada dos resíduos. Assim, uma formação sólida na área do saneamento novamente contemplada no Curso por meio das disciplinas de gestão ambiental de resíduos sólidos, gestão ambiental em saúde, entre outras, permitirá também que os egressos atuem na gestão dos resíduos sólidos produzidos no município e região, incluindo a elaboração dos Planos de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos destes locais.

O *Campus* São João del-Rei, por meio do Curso Técnico em Controle Ambiental, já vinha contribuindo para a inserção de técnicos ambientais no mercado de trabalho. No entanto, a ideia é ampliar a formação dos discentes, que através do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, poderão conquistar melhores oportunidades em um mercado de trabalho cada vez mais exigente. É importante salientar que no município de São João del-Rei, apesar da existência de renomadas instituições de ensino tanto pública, UFSJ, bem como particular, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), essas instituições não ofertam cursos relacionados à Gestão Ambiental.

De acordo com CARVALHO et al. (2018) o *Campus* São João del-Rei atende a uma parcela significativa de alunos trabalhadores. Na pesquisa realizada por esses autores através do Grupo de Pesquisa em Estratégias Didático-Pedagógicas voltadas ao estudante-trabalhador, 56% dos estudantes entrevistados afirmaram que não poderiam abdicar do trabalho para dedicarem integralmente ao estudo. Podemos considerar que essa característica do estudante-trabalhador impossibilita a busca por formação em outros municípios. Além disso, o município mais próximo no qual temos a oferta de um Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental é o *Campus* Barbacena, o qual localiza-se à 61 km de São João del-Rei. No entanto, esta oferta se dá na modalidade diurna, o que pelos motivos apresentados acima, impossibilitaria o atendimento a esse público.

A presente proposta também tem como objetivo tornar possível a verticalização do ensino na área ambiental no *Campus* São João del-Rei, já que em 2020, houve também a criação dos cursos: Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente e do Ensino Médio Integrado em Edificações.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental tem uma enorme interface com estes cursos, que apresentam demandas por infraestrutura de apoio ao ensino e de docentes de áreas específicas bastante similares. Assim, os alunos, formados nessa área de conhecimento, poderão cumprir a formação na instituição, deste o ensino médio, passando pela graduação, até o nível de pós-graduação, com um possível ingresso no Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, também ofertado pelo *Campus* São João del-Rei. A proposta contribuirá para que o *Campus* São João del-Rei, cumpra a verticalização, uma das finalidades do IF Sudeste – MG apresentada no seu Estatuto.

Apesar do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental não figurar no PDI 2014-2019, a aprovação dele será extremamente importante para o *Campus* São João del-Rei, diante da necessidade desta Instituição em aumentar a oferta de vagas, ampliar o número de matrículas e a carga horária docente, bem como atender ao levantamento de demanda realizado e ao arranjo produtivo local (APL).

No PDI 2014/2019, para o *Campus* São João del-Rei, constava apenas a menção dos seguintes cursos de Tecnologia: Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Recursos Humanos e Logística, cada um ofertando 40 vagas/ano. Com a aprovação do

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, haverá a oferta de mais 40 vagas/ano para o ano de 2020, totalizando uma oferta de 160 vagas/ano em nível superior, melhorando significativamente os nossos índices frente à oferta de vagas. Outra justificativa para a proposição deste curso versa sobre o número de alunos/matrículas em nossa Instituição. Segundo informações contidas na Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2018, o Campus São João del-Rei possuía 863 matrículas em curso, dado que tem sido foco de atuação e política interna para incrementar a oferta de vagas e consequente número de matrículas. Caso o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental seja aprovado, haverá um aumento do número de matrículas em nosso Campus e consequente melhoria no índice de carga horária docente, frente às necessidades institucionais.

Além das justificativas já apresentadas, é importante ressaltar que foi executado um consistente estudo de demanda e aproximação de necessidades do arranjo produtivo local (APL). O levantamento de demanda foi realizado através de uma pesquisa estruturada com os alunos do 3º ano do ensino médio do município de São João del-Rei, com as turmas do 1º período e 3º período do Curso Técnico em Controle Ambiental e 1º período do Curso Técnico em Enfermagem, ambos do IF Sudeste – *Campus* São João del-Rei. Foram contabilizadas 650 entrevistas realizadas *in loco* nas escolas estaduais/municipais e por meio do site institucional. Além disso, o questionário ficou disponível no site institucional, para que ex-alunos e comunidade em geral respondessem à pesquisa.

No questionário foram apresentados três cursos, a saber: Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental e Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Tais cursos foram propostos a partir da análise do Arranjo Produtivo Local, referendados pelos ofícios emitidos por entidades que atuam no município na área ambiental.

Percebeu-se que mais da metade dos entrevistados (57%) demonstrou interesse pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, o que é consonante com as grandes demandas da sociedade por formação na área ambiental. Em segundo lugar, destacou-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, com 34% de aceitação. Tal demanda pode refletir a perspectiva por parte do público entrevistado por boas oportunidades no mercado de trabalho, uma vez que o agronegócio é responsável

por boa parte do PIB do nosso país. Em último lugar, destacou-se o menor interesse do público-alvo pelo Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, referenciando o pouco conhecimento das pessoas com relação a esta área do conhecimento, decorrente dos baixos investimentos do poder público nas ações deste Setor, nos últimos anos.

3.2. Objetivos do curso

3.2.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental tem como objetivo geral formar tecnólogos para o exercício da profissão de gestor ambiental junto ao mundo produtivo. Sendo estes, profissionais éticos, técnicos e comprometidos com a transformação da sociedade a partir da capacidade de compreensão, análise, execução, gerenciamento, gestão dos recursos naturais decorrentes das diversas atividades econômicas e de todas as inúmeras formas de apropriação do espaço urbano e rural, baseando-se sempre na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável.

3.2.2. Objetivos Específicos

- Preparar profissionais que a partir de uma formação interdisciplinar estejam aptos para a análise das inúmeras questões ambientais e proposição de soluções dentro dos preceitos Gestão Ambiental aplicáveis à sociedade, tanto aos setores produtivos públicos como privados.
- Formar profissionais com habilidade para compor equipes multidisciplinares de Gestão Ambiental;
- Promover estratégias de Educação Ambiental em ambientes formais e não formais.
- Formar mão de obra qualificada em gestão ambiental para o arranjo produtivo local existente no município de São João del-Rei e municípios vizinhos;

- Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico local e regional, a partir dos princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Oportunizar a indissociabilidade da teoria e prática na organização curricular;
- Formar profissionais que tenham todo o conhecimento jurídico (Leis, Resoluções, Deliberações) relacionado à área ambiental;
- Formar profissionais que compreendam os processos administrativos das organizações;
- Executar metodologias de análises laboratoriais de água, solo, efluentes e resíduos e avaliar os resultados obtidos com base nos parâmetros de qualidade ambiental previstos na legislação;
- Aprimorar o estudo de tecnologias limpas;
- Aplicar metodologias de tratamento e destinação final de efluentes líquidos e resíduos sólidos;
- Formar profissionais aptos a avaliar o comportamento de diferentes tipos de estruturas civis, a fim de prevenir fatores ambientais que possam afetar de forma adversa a saúde humana de gerações presentes ou futuras;
- Compreender e executar ações de saneamento nos órgãos públicos e empresas privadas, relacionando-as com a perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- Manipular, gerar e analisar dados espaciais obtidos por meio de Geotecnologias;
- Avaliar os riscos ambientais;
- Promover à capacidade de compreensão dos vários e diversos agentes envolvidos nos conflitos socioambientais relacionados aos processos de Licenciamento Ambiental;
- Formar profissionais que sejam capazes de analisar variáveis ambientais e avaliar os impactos e aspectos ambientais decorrentes das atividades antrópicas;
- Proporcionar a formação de profissionais comprometidos com a ética e com a busca de uma sociedade menos desigual;
- Promover a cooperação interinstitucional em rede, incentivando a inserção dos alunos em propostas de atividades extracurriculares na área ambiental elaboradas pelos mais diversos segmentos da sociedade civil organizada, bem

como empresas privadas e estrutura de gestão do governo federal, estadual e municipal.

3.3. Perfil profissional do egresso

O perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental está previsto no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

O Tecnólogo em Gestão Ambiental formado pelo IF Sudeste-MG - *Campus* São João del-Rei deverá ter uma consistente formação técnica, pautada em princípios éticos e que o torne capaz de atuar individualmente ou em equipe nas mais diversas áreas do mercado de trabalho.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental pretende disponibilizar para o mercado de trabalho egressos capacitados para a execução de inúmeras atividades relacionados à gestão ambiental. Este profissional terá um perfil interdisciplinar, com conhecimentos teóricos e práticos que possam ser empregados na redução da pressão constante sob os recursos naturais.

Para tal, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC (2016), o egresso será capaz de planejar, gerenciar e executar atividades de diagnóstico, propondo a mitigação e recuperação de ambientes impactados. Caberá também a este profissional à coordenação de equipes multidisciplinares de licenciamento ambiental, bem como será o responsável pela implantação, avaliação e acompanhamento de políticas e programas de educação ambiental, gestão ambiental e monitoramento da qualidade ambiental. Além disso, o profissional deverá estar apto para o atendimento da NBR 14001:2015, para a qual faz-se necessário o domínio de conhecimentos modernos nas áreas de gerenciamento ambiental de resíduos, tratamento de efluentes, monitoramento da qualidade de águas, educação ambiental, entre outros.

O mercado de trabalho nas esferas locais e regionais apresentam uma grande perspectiva para a área ambiental, baseado na cobrança imposta pelo mercado de que as empresas de grande e médio porte desempenhem suas atividades de forma ambientalmente correta, o que muitas vezes se dá na implementação do Sistema de

Gestão Ambiental normatizado pela NBR 14001:2015. Para atender tal demanda, o tecnólogo em Gestão Ambiental deverá ser capaz de dominar as leis ambientais e os processos de medidas corretivas e preventivas previstas para que as empresas obtenham o certificado NBR 14001:2015.

A concepção do Curso também está baseada nas novas necessidades de formação do profissional na área ambiental devido as constantes inovações tecnológicas que por meio de técnicas de Sensoriamento Remoto, Geotecnologias e Geoprocessamento buscam tornar a Gestão Ambiental muito mais qualificada tecnicamente, uma vez que estas tecnologias permitem a obtenção, manipulação e análise de dados ambientais espaciais de forma integrada, o que melhora consideravelmente a análise e busca de soluções nas mais variadas áreas relacionadas à Gestão Ambiental, entre outras.

O conhecimento em Pedologia, Geologia, Ecologia, Recursos Hídricos, Hidrologia, entre outros, são indispensáveis e necessários para a formação de todos os profissionais da área de Gestão Ambiental, uma vez que esta análise sempre deve ser feita de forma integrada, seja em busca de soluções para empresas privadas, órgãos públicos e Consultorias Ambientais. As decisões pertinentes à gestão ambiental devem estar respaldadas por conhecimentos consolidados dos mais diversos recursos naturais: ar, água, solo, fauna e flora. O domínio desses conteúdos científicos também irá contribuir para a capacidade de análise, planejamento e gestão ambiental de áreas protegidas.

Os futuros tecnólogos em Gestão Ambiental deverão estar aptos para a recorrente análise e proposição de soluções para a Gestão e Planejamento Ambiental urbano e rural, também no nível local, atuando, por exemplo em Secretarias de Meio Ambiente, nas quais esses profissionais serão importantes tomadores de decisão. Muitas vezes, essa atuação será junto aos profissionais de outras secretarias municipais, especialmente, Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras, juntamente a vários representantes de diversas entidades da sociedade civil, especialmente nas análises conjuntas realizadas no âmbito do Conselho Municipal de Conservação, Defesa e Desenvolvimento do Meio Ambiente de São João del-Rei (CODEMA). Para que os Tecnólogos em Gestão ambiental tenham suas decisões pautadas pelo necessário

embasamento científico, serão necessários todos os conhecimentos das grandes áreas do conhecimento já apresentadas, e por conteúdos mais específicos abordados pelas disciplinas, Fundamentos de Geotecnia Ambiental, Risco Ambiental, Hidrologia e Fundamentos de Drenagem Urbana e Rural.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, as competências do Tecnólogo em Gestão Ambiental são:

- Aplicar e desenvolver pesquisa aplicada relacionada às questões ambientais;
- Analisar os aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões de exploração dos recursos naturais em suas diversas formas;
- Conhecer princípios básicos de fitofisionomias e classificação de ecossistemas;
- Elaborar e implantar políticas e programas de educação ambiental em ambientes formais e não-formais;
- Aplicar a Legislação Ambiental em nível federal, estadual e municipal;
- Auxiliar na implementação de Sistemas de Gestão Ambiental em organizações;
- Utilizar métodos de análises para identificação, monitoramento e interpretação dos parâmetros de qualidade ambiental do solo, da água e do ar;
- Dominar e aplicar conhecimentos sobre recursos naturais, intervenções antrópicas e uso de tecnologias de prevenção, correção e monitoramento;
- Elaborar estudos de impactos ambientais referentes aos processos de licenciamento ambiental;
- Coletar, armazenar, analisar, disseminar e gerenciar dados ambientais;
- Gerenciar o manejo de resíduos na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- Identificar e monitorar as fontes e os processos de degradação ambiental e aplicar métodos de recuperação;
- Gerenciar áreas ambientalmente protegidas e unidades de conservação;

- Elaborar produtos cartográficos por meio dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG's);
- Operar estações de tratamento de efluentes, afluentes e de resíduos sólidos;
- Executar análises físico-químicas e microbiológicas de águas, efluentes e resíduos sólidos;
- Interpretar e avaliar dados qualitativos e quantitativos, relacionados aos recursos hídricos e compreender a Política Nacional de Recursos Hídricos e Resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente relacionadas a esta temática;
- Colaborar principalmente no planejamento urbano e rural com soluções referentes à drenagem;
- Planejar, executar e avaliar Estudos, Planos e Relatórios Ambientais previstos na legislação brasileira e na análise de risco;

De acordo com Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC (2016), os locais de atuação do egresso são os seguintes:

- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
- Empresas, propriedades rurais e empreendimentos de agricultura familiar;
- Organizações não-governamentais;
- Órgãos públicos;
- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

O egresso ainda terá a possibilidade de prosseguimento de estudos na Pós-Graduação nas seguintes áreas:

- Pós-graduação interdisciplinar na área de Meio Ambiente e Agrárias;
- Pós-graduação na área de Administração;
- Pós-graduação na área de Engenharia Sanitária, entre outras.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental está com consonância como Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental, com as diretrizes do ENADE e com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 5 de janeiro de 2021:

- Articulação com o setor produtivo por meio de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Organização curricular estruturada visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;
- Estímulo à adoção da pesquisa e extensão como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;
- Indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, bem como nos projetos de curricularização da extensão, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo, os princípios da inclusão e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;
- Interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular, e na prática pedagógica, especificados nos objetivos das unidades curriculares visando à superação da fragmentação de conhecimentos, da segmentação e descontextualização curricular;

- Utilização de estratégias educacionais, como nos projetos de curricularização da extensão, que permitam a contextualização, a flexibilização, a inclusão e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;
- Articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais (APLs), através de projetos socioambientais que facilitem o fortalecimento dos APLs e aproximação da escola à comunidade;
- Promoção da inclusão em todo o desenvolvimento do Curso com ações diferenciadas após reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes;
- Flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, caso abram novos cursos na mesma área tecnológica, observando a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, desde que estejam em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;
- Perfis profissionais de conclusão de curso que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais conforme qualificações profissionais obtidas;
- O fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos.

4.1. Itinerários formativos da matriz curricular

A Resolução do CNE/CP 01-2021 contempla a possibilidade de diferentes itinerários formativos, para maior articulação com setor produtivo, com vista à inserção laboral dos estudantes. Assim, para acompanhar a legislação vigente, indo ao encontro do interesse dos estudantes e de acordo com a relevância para o contexto local, o Curso

de Tecnologia em Gestão Ambiental prevê uma saída intermediária reconhecida pelo mercado de trabalho e correspondentes às etapas de qualificação profissional e técnica.

Os itinerários formativos propostos na matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental foram definidos em conformidade com a resolução CNE/CP 01-2021, segundo a qual, o itinerário formativo deve contemplar a articulação de cursos e programas, configurando trajetória educacional consistente e programada, a partir de:

I - Estudos sobre os itinerários de profissionalização praticados no mundo do trabalho;

II - Estrutura sócio-ocupacional da área de atuação profissional; e

III - fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços.

Considerando que no Campus São João del-Rei há somente um curso de graduação no eixo tecnológico na respectiva área do curso Superior em Gestão Ambiental, foi considerado o Inciso I do § 5º da Resolução CNE/CP 01/2021 para elaboração dos itinerários, disposto a seguir.

§ 5º Entende-se por itinerário formativo na Educação Profissional e Tecnológica o conjunto de unidades curriculares, etapas ou módulos que compõem a sua organização em eixos tecnológicos e respectiva área tecnológica, podendo ser:

I - propiciado internamente em um mesmo curso, mediante sucessão de unidades curriculares, etapas ou módulos com terminalidade ocupacional;

Ressalta-se que há possibilidades de receber discentes de outras IES que ofereça Educação Profissional Científica e Tecnológica, além de aproveitamento de conteúdos de demais cursos, conforme previsto no RAG, bem como Art. 6º CNE/CP 01-2021.

Os itinerários formativos e suas respectivas cargas horárias de integralização dos cursos de qualificação propostos estão em consonância com as orientações emanadas pelo MEC, através do Guia de Formação Inicial e Continuada (Guia FIC) e também levou-se em consideração a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Desta forma, para o curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, a criação da certificação parcial, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) foi:

Competência da Qualificação Profissional: “Agente de Desenvolvimento Socioambiental”.

1. CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Para obter a certificação de qualificação profissional em Agente de Desenvolvimento Socioambiental, o discente deverá cursar as unidades curriculares do 1º e 2º períodos.

O Agente de Desenvolvimento Socioambiental é o profissional capacitado a multiplicar os saberes e posturas ambientalmente corretos a partir do estímulo à reflexão no que tange às temáticas ambientais nos mais diversos espaços da sociedade. Além disso, são importantes agentes em pontos estratégicos de uma região, capaz de atuar promovendo mobilização e a ampliação da participação social nas discussões sobre as questões socioambientais.

2. DIPLOMA DE TECNOLÓGO EM GESTÃO AMBIENTAL

Para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão Ambiental, uma das exigências refere-se a obrigatoriedade do discente em cursar todas as unidades curriculares.

Os conteúdos curriculares propostos, tem como referencial as diretrizes, referenciais e legislações pertinentes, visando atender aos objetivos do curso, em consonância com o perfil pretendido do egresso. Neste contexto, esses são apresentados de forma a ganharem uma interdisciplinaridade entre as áreas de estudo, possibilitando que o aluno possa adquirir uma visão integrada e articulada das áreas de atuação.

Os conteúdos curriculares de cada disciplina estão discriminados no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

A matriz do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental contempla bases de conhecimentos (ciências naturais, exatas, humanas, biologia, matemática, geografia, química), formação cidadã e competências profissionais que visam à formação de profissionais na área tecnológica.

A concepção da referida matriz tem como referencial a Portaria INEP nº 514, de 31 de maio de 2019, que estabeleceu os conteúdos específicos para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), parte integrante do Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior (Sinaes), especificamente para os alunos dos Cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental. Para tal, a Comissão Assessora de Área de Tecnologia em Gestão Ambiental tomou como referência o perfil profissional descrito no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, bem como em relação aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial e outras áreas do conhecimento.

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares, ao longo do curso serão abordados conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e educação para as relações étnico-raciais e diversidade de forma geral, por meio das disciplinas de “Ética e Sustentabilidade Socioambiental” e “Educação para as Relações Étnico-Raciais”. Além disso, são discutidos temas relacionados aos direitos humanos e a Educação Ambiental, de modo contínuo e transversal ao longo das disciplinas.

Entre as disciplinas optativas está prevista a oferta da disciplina Comunicação Assistida/Libras, conforme previsto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A matriz Curricular do curso encontra-se organizada em regime semestral, distribuídas em quatro semestres. A carga horária total do curso é de 1720 horas, distribuídas em disciplinas obrigatórias de caráter teórico e/ou prático, somadas com 120 horas de atividades complementares. Além disso são ofertadas disciplinas opcionais com carga horária de 40 horas, sendo estas: Comunicação Assistida/Libras, Educação das Relações étnico-raciais, Introdução ao Urbanismo, Educação Ambiental, Gestão de Pessoas e Prevenção e Combates aos Incêndios e Segurança do Trabalho.

Os conteúdos curriculares das disciplinas de formação tecnológica buscarão a articulação entre teoria e prática, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de habilidades necessárias no mercado de trabalho.

Devido a estarmos inseridos numa sociedade dinâmica, os conteúdos curriculares serão periodicamente revisados, com intuito de proporcionar ao aluno contato com as mais diversas tecnologias da Gestão Ambiental.

As bases científicas foram distribuídas de forma organizada e interligada dentro de cada área específica do conhecimento, associado à valorização das atividades extraclases. Os conteúdos curriculares possibilitam ao aluno a construção gradativa de conhecimentos específicos na área, proporcionando ao discente o domínio das competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho e para que ao final este

possa alcançar o perfil do egresso indicado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016).

Os conhecimentos técnicos serão aprofundados também durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual possibilita ao aluno o desenvolvimento de inúmeras habilidades durante a execução da atividade de pesquisa.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular, distribuída em três eixos de conteúdo, que consistem em um conjunto de conteúdos curriculares principais, agrupados de modo a resultar ao final do curso um profissional com as habilidades e competências do perfil do egresso:

I. Caracterização Ambiental: tem como objetivo capacitar o aluno a analisar e compreender o comportamento dinâmica dos ecossistemas. Temos como disciplinas componentes: Análise de Risco Ambiental, Fundamentos de Drenagem Urbana e Rural, Geologia e Solos, Fundamentos de Ecologia, Microbiologia Ambiental, Fundamentos de Hidráulica, Fundamentos de Hidrologia, Avaliação de Impactos Ambientais, Fundamentos de Geotecnia Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas I.

II. Tecnologia Ambiental: tem como objetivo capacitar o aluno para aplicar tecnologias voltadas para análise e monitoramento dos sistemas ambientais, visando o uso sustentável dos recursos naturais. As disciplinas desse eixo são: Fundamentos de Cartografia e Sensoriamento Remoto, Fundamentos de Drenagem Urbana e rural, Sistema de Abastecimento e Tratamento de Água, Tratamento de Águas Residuárias, Química Ambiental: tratamento de efluentes industriais líquidos e gasosos, Técnicas de Laboratório, Geotecnologias, Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos, Geoprocessamento Aplicado à Gestão Ambiental, Energias Renováveis e Recuperação de Áreas Degradadas II.

III. Planejamento e Gestão Ambiental: tem como objetivo capacitar o aluno para gerenciar o uso de recursos naturais e atuar no planejamento de atividades urbanas, rurais e industriais, tendo como princípio o Desenvolvimento Sustentável. Temos como disciplinas específicas deste eixo: Saúde Ambiental, Fundamentos do Direito Ambiental

e Informática, Avaliação de Impactos Ambientais, Biologia da Conservação, Gestão Ambiental de Áreas Protegidas e Unidades de Conservação; Gestão de Recursos Hídricos e Manejo de Bacias Hidrográficas, Gestão Ambiental do Espaço urbano e rural e Governança Ambiental.

A proposta de implementação do curso está organizada por disciplinas em regime de créditos com uma carga horária total de 1720 h/a, sendo 6 (seis) disciplinas optativas, de 40 h/a cada, em que a turma, democraticamente, escolhe uma disciplina entre elas:

- Comunicação Assistida/Libras 40 h/a
- Educação Ambiental 40 h/a
- Educação das Relações étnico-raciais 40 h/a
- Gestão de Pessoas 40 h/a
- Introdução ao Urbanismo 40 h/a
- Prevenção e Combate aos incêndios e Segurança no Trabalho 40 h/a

De acordo com o Regulamento Acadêmico de Graduação (2018), a oferta de disciplina optativa estará condicionada à existência de vagas e disponibilidade de professor para lecioná-la no período e ao número mínimo de 5 (cinco) alunos matriculados, salvo casos avaliados pelo colegiado de curso.

Distribuição da carga horária do Curso:

Disciplinas Carga horária

Obrigatórias 1560 h/a

Atividades complementares 120 h/a

Disciplinas Optativas ofertadas 40 h/a

A articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão serão estimulados por meio da exigência para a conclusão do curso das atividades complementares que têm como princípio, a oferta de inúmeras possibilidades de atuação conforme apresentado no presente PPC. Há um estímulo contínuo aos discentes e docentes para que a escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja atrelada às demandas da

sociedade. Além disso, a Instituição tem previsão contínua da abertura de editais de projetos, tanto de Extensão e Pesquisa, que corroboram para tal articulação. A Instituição fomenta essa articulação também por meio da realização de vários eventos, como Semana da Integração, os Fóruns de áreas específicas e especialmente, o Simpósio de Pesquisa e Inovação (SIMPESQ), através da possibilidade de apresentação e publicação de trabalhos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

4.2. Matriz curricular

Tabela 4. Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.
Vigência: a partir de 2023. Hora-Aula (em minutos): 60 minutos

1º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH À distância
	TGA 07001	Comunicação Empresarial	-	2	0	2	40	40		4
	TGA 07013	Energias Renováveis	-	32	8	2	40	40		0
	TGA 07039	Ética, Sustentabilidade e Educação Ambiental	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07004	Fundamentos de Ecologia	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07040	Fundamentos do Direito Ambiental e Informática		50	30	4	80	80		40
	TGA 07007	Gestão de Recursos Hídricos e Manejo de Bacias Hidrográficas	-	34	06	2	40	40		8
	TGA 07008	Matemática e Estatística Básica	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07009	Microbiologia Ambiental	-	32	8	2	40	40		8
	TGA 07041	Técnicas de Laboratório	-	12	28	2	40	40		4
TOTAL				400						
2º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH à distância
	TGA 07011	Biologia da Conservação	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07042	Geologia e Solos	-	60	20	4	80	80		8
	TGA 07014	Fundamentos de Cartografia e Sensoriamento Remoto	-	28	12	2	40	40		4
	TGA 07015	Fundamentos de Hidráulica	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07016	Gestão Ambiental de Áreas Protegidas e Unidades de Conservação	-	36	4	2	40	40		0

	TGA 07025	Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07019	Metodologia da Pesquisa	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07020	Saúde Ambiental	-	32	8	2	40	40		8
	TGA 07038	Optativa		40	0	2	40	40		8
		TOTAL		400						
3º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH à distância
	TGA 07032	Geoprocessamento aplicado à Gestão Ambiental	-	12	28	2	40	40		20
	TGA 07023	Fundamentos de Hidrologia	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07024	Geotecnologias	-	12	28	2	40	40		4
	TGA 07026	Governança Ambiental	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07033	Gestão Ambiental do Espaço Urbano e Rural	-	2	0	2	40	40		0
	TGA 07027	Recuperação de Áreas Degradadas I	-	34	6	2	40	40		8
	TGA 07044	Sistemas de Abastecimento e Tratamento de Água	-	28	12	2	40	40		8
	TGA 07022	Fundamentos de Geotecnia Ambiental	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07045	AAIFPE I						80		0
		TOTAL		400						
4º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH à distância
	TGA 07021	Avaliação de Impactos Ambientais	-	28	12	2	40	40		8
	TGA 07031	Fundamentos de Drenagem Urbana e Rural	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07030	Análise de Risco Ambiental	-	20	20	2	40	40		8
	TGA 07043	Química Ambiental: tratamento de efluentes industriais líquidos e gasosos	-	40	0	2	40	40		8
	TGA 07034	Gestão de Projetos Ambientais	-	12	28	2	40	40		4
	TGA 07035	Recuperação de Áreas Degradadas II	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07036	Tratamento de Águas Residuárias	-	28	12	2	40	40		8
	TGA 07037	Trabalho de Conclusão de Curso	-	30	10	2	40	40		12
	TGA 07046	AAIFPE II						80		0
		TOTAL		400						

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	1560
Disciplinas Optativas	40
Carga horária a distância	204
Atividades Complementares	120
Atividades Acadêmicas Integradoras de Formação em Pesquisa e Extensão	160
Estágio curricular supervisionado	Opcional
Total de carga horária do curso	1720

Legenda:

AT: Número de aulas teóricas por semana

AP: Número de aulas práticas por semana

AS: Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana

CH Semestral: Carga horária semestral em horas

CH optativa: Carga horária de optativa no semestre

4.3. Atividades Complementares

No âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, tais atividades serão regidas pelo Regulamento de Atividades Complementares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) que estabelece normas, competências e descreve as atividades que se configuram como Atividades Complementares, bem como a respectiva carga horária máxima, por atividade.

As Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras visam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente, construindo no aluno maturidade em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos.

Segundo o PARECER CNE/CES N° 239/2008 página 1: “A Resolução CNE/CP n° 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, embora não preveja, também não veda a oferta das atividades complementares, nem a apuração dentro da carga horária mínima estabelecida”. A carga horária total das Atividades Complementares no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação é prevista no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando as legislações, normas e resoluções vigentes, tendo a carga horária total de 120 horas, devendo ser cumprida ao longo do curso (entre o 2° e 5° semestres), sendo item indispensável para a obtenção do diploma.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, como componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São principais objetivos dessas atividades: o cumprimento ao preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; enriquecer a formação pessoal e profissional do aluno; complementar e sintonizar o currículo do curso com a prática profissional; estimular iniciativas de caráter solidário e fomentar a produção acadêmica, científica e tecnológica.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional.

De acordo com o Regulamento Acadêmico de Atividades Complementares do IF Sudeste MG (2013) as atividades Complementares são atividades que devem ser desenvolvidas durante o período de formação e que constituem um conjunto de

estratégias que permitem, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional e/ou formação do cidadão, agregando reconhecidamente valor ao currículo do aluno.

As atividades complementares são atividades acadêmico-científico-culturais são componentes curriculares indispensáveis para a complementação dos conteúdos e das práticas pedagógicas necessários à formação do Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Entende-se por Atividades Complementares aquelas desenvolvidas pelo IF SUDESTE MG ou por outras instituições de caráter acadêmico, científico ou cultural, promovendo a inter e a transdisciplinaridade. Tais atividades são componentes curriculares que enriquecem a formação acadêmica do discente, permitindo ao esse à aquisição e avaliação de suas habilidades. As Atividades Complementares proporcionam aos discentes uma contínua articulação entre teoria e prática e propiciam ao aluno contato com o mercado de trabalho. Essas Atividades visam criar no aluno a cultura da formação continuada e autônoma, bem como estimular a busca permanente por atualização. Tais atividades devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos.

São principais objetivos dessas atividades: o cumprimento ao preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; enriquecer a formação pessoal e profissional do aluno; complementar e sintonizar o currículo do curso com a prática profissional; estimular iniciativas de caráter solidário e fomentar a produção acadêmica, científica e tecnológica.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional.

A carga horária total das Atividades Complementares no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental é prevista no PPC, respeitando as legislações, normas e resoluções vigentes, tendo a carga horária total de 120 horas, devendo ser cumprida ao longo do curso, sendo item indispensável para a obtenção do diploma.

Os alunos, durante o período de formação, deverão realizar várias atividades extraclasse para completar sua formação, tais como: realizar visitas técnicas em

empresas de relevância associada às disciplinas oferecidas, participar de congressos, minicursos, projetos de pesquisas e extensão, apresentar trabalhos em eventos, publicar artigos, organizar eventos dentre outras atividades previstas no Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG (2013).

Outras atividades, além das antevistas no Regulamento, poderão ser encaminhadas à Coordenação do Curso, que submeterá ao Núcleo de Ambiente, Saúde e Segurança para avaliação e definição de carga horária a ser creditada.

Cabe ao aluno apresentar, junto à coordenação do seu curso, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega de cópia da documentação exigida para cada caso e o preenchimento de formulário para cálculo da quantidade de horas realizadas, conforme critério do Regulamento de Atividades Complementares, o seja, 120 horas.

Maiores informações podem ser obtidas no Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG (2013).

4.4. Estágio curricular supervisionado

4.4.1. Estágio curricular supervisionado não-obrigatório

O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerente ao perfil do formando e se desenvolverá em conformidade com a legislação vigente para os Cursos Superiores de Tecnologia, que iniciou sua trajetória legal no Brasil a partir do Decreto n. 2.208/97.

O Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus São João Del Rei/MG, constitui-se em uma atividade acadêmica e de campo, abrangendo, neste último caso, uma situação real atuando no mercado, devendo proporcionar ao aluno um contato direto com a realidade organizacional, pública ou privada, de maneira que possa vivenciar a dinâmica e a complexidade da organização campo de estágio e do grau de aplicabilidade do conteúdo teórico das disciplinas

cursadas ao longo desse Curso. O Estágio Supervisionado não é uma disciplina obrigatória do Currículo dos Cursos Superiores de Tecnologia, segundo disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Entretanto, os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental serão estimulados a realizá-lo uma vez que este consiste numa oportunidade ímpar para que o discente tenha contato com o mundo do trabalho, no qual possa conciliar sua formação teórica com situações práticas.

Essa modalidade de estágio está definida como opcional, de livre escolha e proporciona ao aluno regularmente matriculado e com frequência comprovada no curso o desenvolvimento de atividades pré-profissionais e a vivência de situações reais de trabalho, conforme o art. 13º do Regulamento do Estágio Supervisionado do Campus São João del-Rei, documento que normatiza os procedimentos para realização de estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei/ MG. No art. 11º § 2º do referido Regulamento, o estágio não-supervisionado é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Estágio não-obrigatório poderá ser iniciado em qualquer período do Curso, desde que seja autorizado pela Coordenação ou pelo Colegiado.

As atividades de estágio não-obrigatório somente serão iniciadas respeitando os pré-requisitos mínimos exigidos pelas legislações profissionais e cumprindo as exigências regulatórias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei/ MG.

4.4.2. O Setor de Estágios da Instituição

A Direção de Extensão do Câmpus, contém o Setor de Estágios sob sua gestão, o qual é responsável por realizar contatos e estabelecer parcerias com organizações da cidade de São João del-Rei e região por meio do firmamento de convênios entre o Câmpus e as empresas. Prospecta ainda, oportunidades de estágio para os discentes e colocação no mercado de trabalho para os egressos.

É ainda responsável pela administração do seguro dos alunos, todas as rotinas relacionadas aos programas de estágio tanto dos discentes, quanto daqueles que prestam serviços internos. Trata-se de um acompanhamento de todas as documentações

necessárias para a formalização e validação do estágio, bem como dar orientações aos estagiários.

O Setor de Estágio dispõe de convênios com aproximadamente 300 instituições públicas e privadas, dos mais diversos ramos de atividade no município de São João del-Rei e região.

Os procedimentos administrativos necessários para a formalização do estágio no Setor de estágio seguem as mesmas rotinas estabelecidas para o estágio obrigatório as quais encontram-se disponíveis no Portal da Instituição.

Para a formalização do Estágio perante a empresa concedente e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei/MG, torna-se necessária a celebração dos seguintes termos: Termo de Compromisso Empresa-Escola e Termo de Convênio de Cooperação Mútua; cujos modelos encontram-se disponibilizados no site institucional no link "Estágio", bem como no Setor de Estágios da Instituição.

Todos os objetivos, normas, requisitos, obrigações, responsabilidades e demais informações pertinentes ao estágio curricular obrigatório, podem ser consultados na íntegra no Regulamento de Estágio Supervisionado documento que sistematiza as informações e políticas adotadas relacionadas ao estágio curricular obrigatório, de forma que oriente e proporcione aos alunos o pleno entendimento do processo de realização do estágio, bem como da elaboração e avaliação do Relatório Final de Estágio Supervisionado.

Maiores informações podem ser encontradas no Regulamento Acadêmico do Estágio.

4.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Sudeste MG oferece aos seus estudantes de cursos técnicos e de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e de estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG tem por objetivo promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino para contribuir com a formação integral e com o desenvolvimento de competência intercultural e acadêmica dos estudantes. A mobilidade acadêmica oportuniza a troca de experiências e

aprendizagens científicas, culturais e humanas em outras instituições de ensino parceiras, bem como, poderá receber estudantes de outras instituições.

A Mobilidade Acadêmica se insere nas ações institucionais que buscam introduzir a flexibilização curricular nos cursos. A mobilidade acadêmica, permite ao estudante estabelecer um vínculo temporário com a instituição receptora, retornando à Instituição ao final do período de afastamento para dar prosseguimento à sua formação acadêmica. A Mobilidade Acadêmica é efetivada com base no Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG.

A Assessoria Local de Relações Internacionais é uma instância vinculada diretamente à Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação é responsável por realizar a inscrição, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações de extensão e de pesquisa, no âmbito do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei.

4.6. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

A RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002, em seu Art. 9º determina que: “É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia”. Para o aproveitamento de competências anteriormente desenvolvidas, são adotados os critérios normatizados pelo Regimento Acadêmico da Graduação – RAG 2018 elaborado pela Reitoria de forma a unificar em todos os *Campus*. Ou seja, conforme artigo 26 e 27, do capítulo VIII do RAG:

Art. 26. É facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas correspondentes às disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso em instituições de ensino superior; ou às cursadas paralelamente em outras instituições credenciadas de ensino superior, de acordo com o calendário acadêmico do *Campus*.

§1º. Para a verificação de aproveitamento de disciplinas, a Instituição deverá exigir, para análise, o histórico escolar ou declaração (no caso de disciplina isolada), bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

§2º. O discente poderá ser dispensado de cursar disciplinas optativas ou obrigatórias que já tenha cursado em outra Instituição (ou em outro curso no IF Sudeste MG), desde

que os conteúdos desenvolvidos e a carga horária sejam equivalentes a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina pretendida.

§3º. Poderão ser aproveitadas apenas disciplinas cursadas no mesmo nível de ensino.

§4º. O pedido de aproveitamento de disciplinas, protocolado na Secretaria de Graduação, deverá ser feito em formulário próprio, acompanhado de histórico escolar e programas analíticos das disciplinas, obedecendo ao prazo previsto no calendário acadêmico.

§5º. A avaliação e a aprovação do aproveitamento de disciplina serão realizadas pelo professor da mesma até 7 (sete) dias úteis após o recebimento do pedido pelo professor e referendado pelo coordenador de curso. Caso o professor não cumpra o prazo estabelecido, o coordenador de curso terá autonomia para avaliação e aprovação.

§6º. No caso de disciplinas cursadas em outra Instituição, só poderá haver aproveitamento de disciplinas, se estas, no IF Sudeste MG, corresponderem no máximo a 60% (sessenta por cento) da carga horária para a conclusão do curso em que ingressou.

§7º. Se a disciplina a ser dispensada estiver sendo oferecida no semestre correspondente ao da solicitação de dispensa, o discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de aproveitamento.

§8º. No caso de indeferido do pedido de dispensa de disciplina o discente não poderá requerer novamente a dispensa para a mesma disciplina.

Art. 27. O discente devidamente matriculado em um curso poderá requerer exame de proficiência em determinada disciplina do mesmo.

§ 1º. Para submeter-se ao exame de proficiência em determinada disciplina, o requerente deverá estar regularmente matriculado no curso, não ter sido reprovado na disciplina e não ter tido o pedido de dispensa da disciplina indeferido.

§ 2º. A solicitação de exame de proficiência ocorre na Secretaria de Graduação, durante período previsto no calendário acadêmico, em requerimento anexado de prova documental que justifique seu pedido. a) O aluno que requerer exame de proficiência deverá comprovar, por meio de documentos legais, o conhecimento prévio na área da disciplina, experiência significativa de aprendizagem.

§ 3º. Caberá ao colegiado de curso deferir ou não a solicitação de exame de 95 proficiência, respeitando o § 6º do Art. 16 deste Regulamento.

§ 4º. A elaboração, aplicação e correção das provas de proficiência são de responsabilidade de uma Banca Examinadora Especial, designada pelo colegiado do curso em que o discente está matriculado. O resultado do processo e respectivos documentos deverão ser entregues ao Registro Acadêmico em até 40 (quarenta) dias após a data do protocolo da solicitação de exame de proficiência, conforme parágrafo 2º deste artigo.

§ 5º. O discente que conseguir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da nota no exame de proficiência estará dispensado de cursar a disciplina correspondente, caso contrário, não poderá solicitar outro exame de proficiência para a mesma disciplina.

§ 6º. No histórico deverá constar a nota obtida pelo discente no exame de proficiência, caso tenha sido aprovado.

§ 7º. Se a disciplina a ser dispensada estiver sendo oferecida no semestre correspondente ao da solicitação de dispensa, o discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de exame de proficiência. As datas para protocolar os pedidos de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores são pré-definidas no calendário acadêmico, acontecendo sempre no início de cada período letivo.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, realizada com a orientação de um docente, com o objetivo de desenvolver o espírito criativo e científico do aluno, capacitando-o no estudo de problemas e proposição de soluções pertinentes a área ambiental. A avaliação do aluno será realizada por meio da análise de trabalho escrito e da defesa oral do TCC por uma banca examinadora composta por menos 2 (dois) docentes, sendo um destes o orientador.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus* São João del-Rei, o TCC atende as seguintes normas:

- O TCC é individual e obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo.
- O tema deve ser escolhido de acordo com as áreas de atuação dos professores do curso.

- O tema do TCC deverá ser tratado de forma objetiva, seguindo as Normas estabelecidas pelo IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei*.
- O TCC deverá ser entregue ao respectivo orientador em cópias impressas para posterior realização da apresentação e defesa do trabalho, frente a uma banca examinadora constituída para este fim.
- O trabalho deverá ser apresentado prioritariamente em monografia, podendo vir também sob a forma de relatório final de projeto, seguido dos resultados complementares (artigo científico)

De acordo com o Art. 4º do Regulamento de Trabalho de Conclusão de curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, considera-se TCC:

- Projeto de Pesquisa: consiste em uma pesquisa em sentido estrito, na qual se busca o conhecimento das causas de um fenômeno natural e/ou social. Como tal poderá ser uma pesquisa bibliográfica, laboratorial e/ou de campo, conduzida individualmente ou em grupo, de acordo com o PPC;
- Projeto de Implementação: consiste em uma pesquisa em sentido estrito, na qual se busca encontrar uma resposta prática para um problema técnico-profissional, tecnológico ou técnico-científico, podendo demandar, para o seu desenvolvimento, uma etapa de pesquisa prévia (bibliográfica, laboratorial e/ou de campo), tendo em vista alcançar suas etapas subsequentes. Para mais informações veja o documento regulamento de TCC.

A disciplina, denominada Trabalho de Conclusão de Curso, ofertada no quarto semestre tem como objetivo o estímulo, controle e verificação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pelo discente. O docente responsável por essa cadeira, será responsável por assegurar o sucesso do planejamento e a conclusão do TCC, a partir de exigências periódicas de apresentação das etapas da pesquisa já concluída.

4.8. Exame Nacional de Desempenho dos estudantes

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. O Curso de Tecnologia em Gestão

Ambiental está inserido no ciclo avaliativo denominado Grupo Ano I. O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes. A periodicidade máxima de aplicação do Enade em cada área é trienal.

5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

5.1 Metodologia de ensino-aprendizagem

As metodologias constam no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e são adequadas aos conteúdos de forma a atingir os objetivos previstos para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Todas as disciplinas do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental possuem Programas Analíticos que orientam a atividade docente e permitem o acompanhamento por parte dos discentes. Em tal documento são explicitados os conteúdos programáticos, assim como os seus respectivos objetivos os quais servem de parâmetro para a mensuração da capacidade do aluno de instrumentalizar o conhecimento adquirido e de sua aptidão para utilizá-lo na resolução de problemas.

Além disso, é estimulado o uso, pelos docentes, de laboratórios para aulas práticas que contribuem para a construção de um sólido conhecimento nas diversas áreas do conhecimento.

A metodologia aplicada nos diversos conteúdos busca a valorização da interdisciplinaridade e o incentivo do desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de Tecnologia em Gestão Ambiental, a participação em eventos científicos, a participação em projetos de monitoria, projetos de extensão, entre outros. Procura-se valorizar os conhecimentos prévios dos (as) discentes, sua autonomia e seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Os docentes têm liberdade para utilizar inúmeras estratégias metodológicas, como: aulas expositivas, seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, atividades práticas diversas, dentre outras.

Como suporte ao processo de ensino aprendizagem utiliza-se o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), um software livre, de fácil acesso, que possui ferramentas que podem aumentar a eficácia de um curso ou disciplina em particular, bem como o SIGAA acadêmico.

5.2. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

O sistema de avaliação é um instrumento metodológico importante que, coerente com a concepção do curso e através da utilização de instrumentos variados, permite verificar a agregação das habilidades e competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e no Projeto Pedagógico do Curso.

A organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem e a cada uma destas se incorpora uma metodologia específica de ensino e, por consequência, um método de avaliação que deve ser observado na descrição dos Planos de Ensino das disciplinas que são elaborados por cada um dos docentes responsáveis pelas disciplinas constantes na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, os quais são apreciados, aprovados e geridos pela Coordenação de Ensino (COEN) do Campus.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é regulamentado pelo Regulamento Acadêmico de Graduação (2018).

A referida avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve ter como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos adquiridos e as dificuldades de forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram consolidados.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode

fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorece a utilização de novos instrumentos de trabalho.

O Art. 34 do Regulamento Acadêmico de Graduação (2018), diz que “Deverão ser aplicadas no mínimo três (3) avaliações por disciplina”. O § 1º do referido Artigo coloca que “os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados no Programa Analítico e apresentados aos discentes no início do período letivo”.

Assim, cada docente, no seu Programa Analítico da Disciplina, deve expor as metodologias de ensino aprendizagem a serem utilizadas e os procedimentos de avaliação coerentes. Aplicam-se depois os critérios de aprovação e composição dos resultados, definidos no Regulamento Acadêmico de Graduação (2018), explicitados do Art. 37 que diz:

O Regulamento Acadêmico de Graduação (2018) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) estabelece normas para a avaliação do ensino-aprendizagem do discente. Assim, pelo Regulamento, o discente é considerado aprovado se obtiver nota da disciplina maior ou igual a 60 (sessenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina e alcançar, na média final (MF), nota igual ou superior a 60 (sessenta). É considerado reprovado, o discente que ao concluir o semestre letivo, obtiver nota na disciplina inferior a 40 (quarenta) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). O Exame Final é ofertado ao discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60 (sessenta) e maior ou igual a 40 (quarenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). O discente que se submeter ao Exame Final será considerado aprovado caso obtenha nota mínima de 60% (sessenta por cento).

Semestralmente e sempre que necessário, são organizadas reuniões pela Coordenação Geral de Ensino (reunião pedagógica) com todos os docentes do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada aluno, identificando possíveis problemas e assim poder corrigi-los.

A avaliação escolar deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo. Neste sentido, a Coordenação de Ensino (COEN), aplica semestralmente a

“Avaliação Docente” para todos os discentes do curso, para que esses possam avaliar seus professores em vários aspectos, incluindo a metodologia adotada por cada um. A COEN tabula os dados coletados e em seguida repassa por meio de documento formal tal avaliação a cada docente do curso, o que também contribui para a avaliação e melhoria contínua do processo ensino aprendizagem. A COEN é o órgão que realiza e preza pela avaliação contínua do processo ensino aprendizagem, cujas atribuições são explicitadas no Projeto Pedagógico do Curso.

6. APOIO AO DISCENTE

6.1. Coordenação de Apoio do Discente (CAD)

O IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei conta com a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD), diretamente subordinada à Diretoria de Ensino (DIREN). O setor tem por objetivo prestar apoio e acompanhamento aos estudantes por meio de ações articuladas, com vistas ao seu acesso integral, seu desenvolvimento e permanência na instituição. Os profissionais da equipe acompanham e orientam os discentes em todos os aspectos que permeiam sua vida acadêmica e o cumprimento das normas disciplinares da instituição. São atribuições da Coordenação de Apoio ao Discente (CAD):

- Apoiar e definir política de apoio e assistência ao(à) estudante;
- Realizar ações de formação coletiva e atendimentos individuais, visando ao desenvolvimento da autonomia de estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Graduação e da Pós-Graduação em seu percurso acadêmico no IF Sudeste MG;
- Fomentar o trabalho conjunto com profissionais e setores relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, buscando potencializar o desenvolvimento acadêmico e a formação integral do(a) aluno(a);
- Assessorar processos que envolvam a elaboração, o acompanhamento e a avaliação das políticas institucionais, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, com os dispositivos legais do sistema educacional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional;

- Identificar e analisar fatores que interferem no desempenho acadêmico de estudantes e que resultam em evasão escolar e retenção, assim como propor intervenções com o objetivo de minimizá-las;
- Assessorar as organizações estudantis e de mães/pais/responsáveis em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
- Atender e orientar as famílias de estudantes, de forma a contribuir para o sucesso de discentes em suas trajetórias formativas;
- Planejar, orientar, coordenar e avaliar as atividades de atendimento ao corpo discente no que diz respeito à Assistência Estudantil e à Orientação Educacional;
- Apoiar e incentivar as pesquisas que possam contribuir para a análise do perfil socioeconômico de discentes, objetivando estabelecer e definir políticas relacionadas à garantia de acesso, permanência e êxito;
- Propor encaminhamentos e ações relacionadas às questões que emergem no cotidiano escolar;
- Incentivar e viabilizar a participação das mães, pais e/ou responsáveis na vida escolar dos estudantes, quando couber;
- Apresentar, quando solicitado, o perfil socioeconômico de discentes que se submeterem à avaliação para concessão de benefícios e definir estratégias que garantam a expansão dos serviços oferecidos;
- Subsidiar, apoiar e viabilizar, em conjunto com as demais seções que compõem o setor, campanhas, programas e projetos de orientação, prevenção e assistência ao corpo discente, objetivando a adaptabilidade do(a) estudante, a melhoria do seu rendimento escolar e o desenvolvimento de sua formação para o exercício da cidadania;
- Coordenar os programas de Assistência Estudantil prestados pela instituição;
- Promover ações de acompanhamento aos(às) discentes com deficiência e necessidades educacionais especiais, junto ao Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de contribuir para o acesso, a permanência e o êxito de estudantes;

- Apoiar o cumprimento das normas disciplinares discentes do *campus*, participando de comissão disciplinar própria instituída pela Diretoria de Ensino, quando for o caso;
- Participar do processo de caracterização de discentes, em articulação com os demais setores vinculados à Diretoria de Ensino;
- Articular e propor ações, em conjunto com os demais setores que compõem a Diretoria de Ensino, no que tange às ações relacionadas ao corpo discente.

Para a execução de suas atividades, a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) conta com as seguintes seções:

- Seção de Assistência aos Alunos (SAA);
- Seção de Orientação Educacional (SOE);
- Seção de Psicologia (SP);
- Seção de Serviço Social (SSS);
- Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL).

6.1.1. Seção de Assistência aos Alunos (SAA)

A Seção de Assistência aos Alunos (SAA) tem por objetivo colaborar com o processo educativo, zelando pela correta execução da política educacional do IF Sudeste MG. É responsável por acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes, com o objetivo de observar e reconhecer como ocorre sua integração ao cotidiano escolar, suas necessidades educacionais, materiais, sociais e emocionais, encaminhando-lhes aos(as) profissionais e setores especializados quando necessário. São atribuições da Seção de Assistência aos Alunos (SAA):

- Assistir e orientar os(as) discentes nos aspectos de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene dentro das dependências escolares;
- Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sob demanda da Coordenação de Apoio ao Discente;
- Assessorar as Seções de Orientação Educacional, de Psicologia, de Serviço Social e de Tradução e Interpretação em LIBRAS;

- Apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de contribuir para a permanência e para o êxito de estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- Prestar orientação a mães, pais ou responsáveis de estudantes menores quando envolvidos em situações ocorridas na instituição, por demanda espontânea ou quando encaminhados(as);
- Contribuir para a permanência e para o êxito de estudantes, identificando as causas da evasão e do insucesso escolar e propondo estratégias de prevenção.

6.1.2. Seção de Orientação Educacional (SOE)

A Seção de Orientação Educacional (SOE) oferece apoio e orientação em aspectos educacionais aos diferentes agentes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, visando à promoção da aprendizagem e à melhoria do ensino. É a unidade responsável por acompanhar a implantação de políticas públicas educacionais no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus São João del-Rei*. São atribuições da Seção de Orientação Educacional (SOE):

- Manter registro sistematizado das ações desenvolvidas no programa de acompanhamento pedagógico na instituição;
- Elaborar planos de ação com base nas demandas pedagógicas dos discentes, a fim de promover a potencialização, a qualificação e a ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem;
- Orientar e acompanhar os estudantes quanto ao seu desempenho escolar e trajetória acadêmica, sobretudo aqueles encaminhados pelos professores e coordenadores de curso, desenvolvendo um trabalho em conjunto com os demais setores envolvidos;
- Orientar os discentes sobre as normas acadêmicas dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Graduação;
- Orientar os estudantes e os pais ou responsáveis pelos estudantes menores de idade quanto aos aspectos do rendimento escolar, da frequência, da disciplina e da cidadania;

- Assessorar no acolhimento e no encaminhamento das demandas, dúvidas e questionamentos de familiares e responsáveis pelos estudantes;
- Apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas a fim de contribuir para a permanência e para o êxito dos estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- Participar do processo de caracterização do perfil do discente em articulação com a Seção de Serviço Social;
- Orientar, em conjunto com a Seção de Serviço Social, as associações estudantis;
- Identificar e analisar fatores que interferem no desempenho acadêmico dos estudantes e que resultam em evasão escolar e retenção, assim como propor intervenções que visem minimizá-las;
- Acompanhar os representantes de turma para o exercício de suas funções;
- Participar dos Conselhos de Classe e de reuniões com os docentes para discussão do processo de ensino e aprendizagem, fazendo as intervenções necessárias;
- Propor, participar e acompanhar a execução de projetos e ações que favoreçam as relações interpessoais e o desenvolvimento integral do estudante;
- Propor ações de formação continuada dos docentes, em conjunto com a Coordenação de Apoio ao Discente, visando à permanência e ao êxito dos estudantes;
- Participar de processos de recrutamento em bancas de seleção e ingresso de docentes, estagiários e monitores ligados ao processo de ensino e aprendizagem, no âmbito do *campus*, quando solicitado;
- Participar do processo de elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso e assessorar os colegiados na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio e na Graduação;
- Promover espaços de formação continuada dos pedagogos e servidores técnico-administrativos em Educação ligados ao acompanhamento pedagógico, por meio de discussões em fóruns, encontros remotos e presenciais, grupos de estudos e eventos.

6.1.3. Seção de Psicologia (SP)

A Seção de Psicologia (SP) desenvolve ações que promovam a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, propondo intervenções individuais e em grupo para a superação de entraves e para a garantia da permanência estudantil e do êxito acadêmico. Atua de acordo com os princípios éticos e técnicos norteadores da Psicologia, realizando acolhimento psicológico junto à comunidade discente por demanda espontânea ou por encaminhamento. São atribuições da Seção de Psicologia (SP):

- Conhecer as políticas de Assistência Estudantil para garantia de acesso, permanência e êxito dos discentes em vulnerabilidade social e articular as possibilidades de atuação do fazer psicológico e dos programas institucionais voltados ao público atendido;
- Planejar programas e ações nos âmbitos da saúde, do trabalho, da segurança, da educação e do lazer, objetivando a promoção da qualidade de vida e da saúde mental da comunidade discente, com possibilidade de articulação com outros setores e saberes;
- Produzir, organizar e manter a documentação dos serviços prestados de forma sigilosa e segura, conforme as normas estabelecidas pelas diretrizes da Psicologia;
- Desenvolver atividades visando prevenir, identificar e intervir em situações psicossociais que possam interferir no desenvolvimento acadêmico;
- Apoiar a Seção de Orientação Educacional, participando de reuniões para análise de casos e de intervenções com o corpo discente e equipe pedagógica;
- Apoiar a Seção de Serviço Social propondo intervenções com vistas a superar processos de exclusão, patologização e estigmatização social, acompanhando os casos caracterizados como de alto risco psicossocial e realizando encaminhamentos para as redes de serviço, quando necessário;
- Participar do processo de caracterização do perfil do discente, em articulação com a Seção de Serviço Social;
- Desenvolver programas de orientação profissional para colaborar com os processos de escolha de projeto de vida e da vida profissional do aluno;

- Encaminhar os discentes para a rede de serviços, quando as especificidades de cada caso transcenderem à possibilidade de solução na escola;
- Desenvolver ações que facilitem o processo de integração e adaptação do discente na instituição;
- Colaborar com a equipe multidisciplinar no planejamento, elaboração e desenvolvimento de programas e projetos com o objetivo de garantir a permanência e o êxito dos discentes;
- Promover ações junto à comunidade escolar, intervindo em situações de conflitos e estimulando ambiente que propicie relações interpessoais favoráveis ao aprendizado e à inserção social do discente;
- Apoiar os Núcleos Especializados (Ações Inclusivas e Afirmativas), quando necessário;
- Supervisionar, orientar e executar trabalhos na área de Psicologia, que articulem pesquisa, ensino e extensão.

6.1.4. Seção de Serviço Social (SSS)

A Seção de Serviço Social (SSS) tem por objetivo contribuir com o processo de formação educacional dos estudantes, viabilizando os subsídios necessários ao pleno desempenho educacional. Busca estimular a participação do aluno em atividades político-pedagógicas voltadas para o seu desenvolvimento integral e ao exercício da cidadania, sob a perspectiva da produção do conhecimento, da inclusão social e da democratização do ensino. São atribuições da Seção de Serviço Social (SSS):

- Atuar de acordo com os princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Assistente Social, se posicionando em favor da equidade e da justiça social, assegurando a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como se responsabilizando com a sua gestão democrática;
- Viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar biopsicossocial e, com isso, prevenir situações de repetência e evasão;

- Realizar pesquisas com a finalidade de conhecer a realidade social dos discentes, de modo a subsidiar ações e projetos institucionais;
- Elaborar planos, programas e projetos específicos, a partir dos estudos e pesquisas realizados, para o atendimento das demandas identificadas;
- Atuar junto aos programas, projetos e ações de Assistência Estudantil da instituição, no âmbito da competência do Serviço Social;
- Realizar acompanhamento, orientação social e encaminhamentos, quando necessário;
- Estabelecer articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias, a fim de formar uma rede de atendimento;
- Realizar visitas domiciliares, quando houver necessidade;
- Participar de equipe multidisciplinar, da elaboração e do desenvolvimento de programas, projetos e ações de prevenção, garantia de direitos e formação ética e cidadã;
- Orientar o público-alvo quanto aos seus direitos e deveres, bem como sobre o acesso aos programas, projetos e serviços;
- Participar da equipe multidisciplinar que compõe o Núcleo de Ações Inclusivas, visando à garantia de acesso, permanência e convivência dos alunos com necessidades educacionais específicas;
- Participar de equipe multidisciplinar para discussão dos programas de ações afirmativas;
- Assessorar as organizações estudantis e de pais em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
- Divulgar pesquisas em espaços e eventos acadêmicos-científicos e assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

6.1.5. Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL)

A Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL) atua realizando tradução e interpretação junto à pessoa surda, com deficiência auditiva ou surdocegueira, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição. Também

presta consultoria na construção de materiais e recursos acessíveis, nas diversificadas demandas acadêmicas. Trabalha em parceria com o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), garantindo adequado atendimento ao público-alvo. São atribuições da Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL):

- Mediar a comunicação a qualquer pessoa surda, com deficiência auditiva, com surdocegueira (usuário de LIBRAS) ou ouvinte, no âmbito institucional;
- Traduzir e interpretar as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas na instituição, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos;
- Participar da concepção e da realização de cursos, palestras, seminários, projetos, entre outras ações que divulguem as especificidades da cultura surda, da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da atuação profissional do Tradutor e Intérprete, dos direitos, das adaptações didático-pedagógicas, de forma a promover o reconhecimento da diversidade deste público;
- Atuar no apoio à acessibilidade comunicacional das atividades desenvolvidas pela instituição, realizando a tradução e interpretação das línguas e culturas envolvidas;
- Buscar, com antecedência, os conteúdos a serem traduzidos e interpretados, a fim de possibilitar o estudo prévio, para uma prática interpretativa mais qualificada;
- Esclarecer a comunidade acadêmica sobre o exercício de suas funções educacionais e institucionais;
- Construir relação de parceria e cooperação com os demais profissionais internos ou externos à instituição, bem como estabelecer contato com outros profissionais da área, promovendo troca de experiências;
- Participar da construção e do acompanhamento dos Planos Educacionais Individualizados dos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdocegos, em parceria com dos demais profissionais envolvidos;
- Prestar apoio extraclasse aos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdocegueira, mediante agendamento prévio, para possibilitar o acesso aos diversos serviços ofertados pela instituição;

- Apoiar os professores, caso necessário e solicitado, na compreensão da escrita dos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdocegueira, entendendo que a língua portuguesa é a segunda língua destes alunos.

6.2. Núcleo de Ações Inclusivas (NAI)

O Núcleo Ações Inclusivas (NAI), vinculado à Direção-Geral, tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestando atendimento aos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, de forma complementar ou suplementar, assegurando-lhes as condições de acesso, participação e aprendizagem. Atua em articulação com os demais setores da instituição. Compete ao Núcleo de Ações Inclusivas (NAI):

- Criar e apoiar a cultura da educação para a convivência na instituição;
- Implementar estratégias que garantam o acesso, a permanência e o êxito dos discentes com necessidades específicas em todos os níveis, modalidades e instâncias, bem como sua inserção no mundo produtivo e social;
- Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas no âmbito da inclusão educacional;
- Implantar projetos de inclusão e de ações afirmativas para atendimento às pessoas com necessidades específicas, buscando recursos para execução dos mesmos;
- Estabelecer e mediar convênios com possíveis parceiros para o atendimento de pessoas com necessidades específicas;
- Atuar no desenvolvimento de estratégias de acessibilidade e inclusão, que assegurem o pleno desenvolvimento das pessoas com necessidades específicas;
- Organizar e gerir o cadastro e o mapeamento das necessidades individuais e coletivas das pessoas com necessidades específicas;
- Organizar cursos de capacitação, extensão, seminários e eventos que tratem da temática da acessibilidade para a comunidade interna e/ou externa à instituição;
- Proporcionar apoio didático-pedagógico, disponibilizando serviços, recursos e estratégias que eliminem barreiras ao desenvolvimento e à aprendizagem no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei;

- Assessorar os docentes e servidores técnico-administrativos no trabalho com as pessoas com necessidades específicas, no sentido de atender às necessidades decorrentes das especificidades de cada um;
- Oferecer apoio às pessoas com necessidades específicas no uso adequado dos recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, bem como facilitar materiais de ensino que se façam necessários à sua aprendizagem e/ou seu desenvolvimento laboral;
- Orientar os setores do *campus* que fazem atendimento às pessoas com necessidades específicas quanto a encaminhamentos e metodologias alternativas, para questões didáticas e formas de avaliação, conforme o caso;
- Orientar a alocação e a adaptação de salas e outros espaços físicos, quando da matrícula de estudantes ou do ingresso de pessoas que possuem mobilidade reduzida, de modo a assegurar seu acesso;
- Assessorar projetos ou adaptações referentes à acessibilidade no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei;
- Assessorar na elaboração de processos licitatórios para a aquisição de móveis e equipamentos destinados ao público-alvo da educação inclusiva;
- Realizar o censo dos alunos com necessidades específicas, que se autodeclararam no ato da matrícula;
- Assessorar a Direção-Geral do *campus* nas questões relativas à inclusão, ao promover ações que possibilitem o acesso, a permanência e a conclusão com êxito das pessoas com deficiência;
- Estimular a criação de grupos de estudos e divulgar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo em eventos acadêmico-científicos;
- Promover as políticas de inclusão, conforme a legislação em vigor e as normas estabelecidas no âmbito do *campus*.

6.3. Coordenação de Ensino (COEN)

O IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei também conta com a Coordenação de Ensino (COEN), diretamente subordinada à Diretoria de Ensino (DIREN). É a unidade responsável pelo planejamento, coordenação geral, avaliação e acompanhamento dos

resultados de ações envolvendo os cursos técnicos – integrados, concomitantes, subsequentes e de especialização técnica – e os de graduação. São competências da Coordenação de Ensino (COEN):

- Acompanhar, estudar e disseminar as normas emitidas pelo Ministério da Educação (MEC), pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pelo Conselho Federal das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), pela Pró-Reitoria de Ensino do IF Sudeste MG, pela Diretoria de Ensino do *campus* e pelos demais órgãos deliberativos e administrativos dos quais a atuação influencie diretamente o Ensino;
- Propor instrumentos e acompanhar o processo de avaliação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver, em articulação com outros setores, atividades que objetivem a permanência e o êxito dos estudantes em todos os níveis e modalidade de ensino;
- Elaborar o horário escolar, em articulação com as coordenações dos cursos, submetendo-o à aprovação da Diretoria de Ensino;
- Desenvolver mecanismos que favoreçam o pleno funcionamento do horário escolar com vistas ao aproveitamento integral do período de permanência do aluno na instituição;
- Zelar pela frequência e pela pontualidade às aulas, junto com o corpo docente, no intuito de manter a ordem das atividades da instituição;
- Manter atualizado dados acadêmicos e curriculares, objetivando subsidiar estudos com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico-administrativas;
- Participar da elaboração das normas que regem os cursos técnicos e de graduação do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei;
- Promover a integração entre as coordenações dos cursos, os Núcleos Acadêmicos e os demais segmentos ligados direta ou indiretamente às atividades acadêmicas;
- Participar das comissões de elaboração dos calendários acadêmicos;

- Acompanhar os registros dos diários e planos de ensino dos cursos técnicos – integrados, concomitantes, subsequentes e de especialização técnica – e de graduação;
- Acompanhar os projetos de monitoria e de ensino;
- Prestar atendimento a docentes, coordenadores de curso e chefes de núcleos acadêmicos, no âmbito de sua competência;
- Analisar e autorizar documentação relativa às atividades do Ensino, no âmbito de sua competência;
- Encaminhar demandas específicas dos cursos de ensino técnico e de graduação aos setores responsáveis;
- Convocar e presidir reuniões com docentes, coordenadores de curso e chefes de núcleos acadêmicos, bem como os Conselhos de Classe, com vistas à discussão de situações pontuais, com o objetivo de promover o aprimoramento das práticas de ensino;
- Elaborar e aplicar instrumentos para avaliação do corpo docente;
- Orientar docentes e coordenadores com relação às normas e procedimentos alusivos à abertura, autorização e reconhecimento de cursos dos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Zelar pelo cumprimento dos regulamentos de cursos técnicos e de graduação, bem como das regulamentações relativas aos processos de ensino;
- Assessorar as coordenações de curso no processo de elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e das Matrizes Curriculares;
- Promover espaços de formação continuada e capacitações específicas para servidores técnico-administrativos e docentes lotados no setor;
- Elaborar documentação técnica dentro da área de atuação;
- Atuar junto à comunidade escolar, procurando manter o clima necessário para que sejam atingidos os objetivos educacionais da instituição.

Para a execução de suas atividades, a Coordenação de Ensino (COEN) conta com as seguintes seções e repartições:

- Seção de Ensino Técnico (SET);
- Seção de Ensino de Graduação (SEG);
- Seção Pedagógica (SEP);
- Seção de Apoio aos Laboratórios Acadêmicos (SALA);
- Coordenações de Cursos de Nível Médio e de Graduação (COC);
- Núcleos Acadêmicos (NAC).

6.3.1. Seção Pedagógica (SEP)

A Seção Pedagógica acompanha, assessora e auxilia as atividades desenvolvidas pela Coordenação de Ensino, monitorando a implantação de políticas públicas educacionais no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei. São competências da Seção Pedagógica (SEP):

- Acompanhar o cumprimento das resoluções e regulamentações vigentes no âmbito do IF Sudeste MG, que dizem respeito ao processo ensino e de aprendizagem;
- Assessorar nos processos de avaliação e reconhecimento de cursos no que se refere à dimensão pedagógica;
- Orientar e assessorar os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e colegiados de curso, participando dos processos de elaboração dos projetos pedagógicos de curso;
- Orientar os docentes na elaboração dos planos de ensino e diários das unidades curriculares;
- Participar dos colegiados de curso na educação profissional de nível médio e superior;
- Propor, planejar e organizar ações de formação continuada de docentes junto à Coordenação de Ensino;
- Participar das reuniões com docentes, discentes, coordenações de curso e Núcleos Acadêmicos, que abordem o processo de ensino e aprendizagem;
- Participar dos Conselhos de Classe, fazendo intervenções quando necessárias;
- Contribuir para a permanência e o êxito de estudantes, identificando as causas da evasão e do insucesso escolar e propondo estratégias de prevenção;

- Apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) a fim de contribuir para a permanência e o êxito de estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- Participar dos processos de elaboração e acompanhamento dos editais de monitoria e projetos de ensino;
- Participar de recrutamento em bancas, seleção e ingresso de docentes, estagiários(as) e monitores(as) ligados(as) ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito local e institucional;
- Orientar e participar dos processos didáticos no tripé ensino, pesquisa e extensão;
- Manter registro sistematizado das ações desenvolvidas no âmbito do programa de acompanhamento do processo pedagógico.

6.4. Ações da Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Para o desenvolvimento pleno do estudante o *Campus* São João del-Rei conta também com diversas ações da Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação por meio de editais de pesquisa e extensão, nos quais o aluno poderá pleitear bolsas, bem como participar dos projetos desenvolvidos, o que contribuirá para complementar a seu currículo.

A Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação também possui um Setor de Estágio cujas ações compreendem: estruturar, registrar e controlar os estágios; acompanhar a trajetória dos alunos formados, na sociedade e no mercado de trabalho e promover eventos de formação continuada para os estagiários e ex-alunos.

7. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1. Núcleo Docente Estruturante

De acordo com o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG, 2018) em seu art.º 45, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de cada Curso, e tem por finalidade a implantação, a implementação, a atualização e a complementação do documento em questão.

As atribuições do NDE presentes no art. 46 do RAG (2018) e são:

- I - Elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
- II - Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV - Promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;
- V - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - Detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto Pedagógico.

Para o cumprimento de suas atribuições o NDE conforme preconizado no art. 54 do RAG se reúne por convocação uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Presidente ou pela maioria dos membros. Posteriormente às referidas reuniões, os assuntos tratados são devidamente registrados em ata.

O NDE do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi criado pela Portaria n° 112/2020, de 19 de maio de 2020 e foi revogada pela Portaria CAMPUSSJDR/IFSUDMG n° 274/2022, de 02 de agosto de 2022, que institui a atual composição docente, conforme Quadro 2.

Quadro 2. Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Representantes docentes do Núcleo Docente Estruturante		
Representatividade	Servidor	Titulação
Presidente/Coordenadora de curso	Maria das Graças Alves Costa	Doutora
Vice-presidente/Vice-coordenadora de curso	Fernanda Maria do Nascimento Aihara	Doutora
Membro	Diego Henrique dos Santos	Mestre

Membro	Ivete Sara de Almeida	Doutora
Membro	Lúcia Helena de Magalhães	Doutora
Membro	Tamires Partélli Correia	Mestre
Membro	Viviane V. da Silva Guilarduci	Doutora

Faz-se importante ressaltar que a presente composição atende o artº 49 do RAG (2018), uma vez que ele indica que a composição do NDE deve ser feita por pelo menos 60% (sessenta por cento) dos representantes que tenham curso de pós-graduação stricto sensu e, desses, preferencialmente 60% (sessenta por cento) possuir título de Doutor”.

Na composição atual do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, 100% dos representantes docentes possuem cursos de pós-graduação stricto sensu e desses 70% são doutores e 30º são mestres.

As reuniões seguem o estabelecido pelo art. 54 do RAG, ou seja, as reuniões ordinárias ocorrem por convocação uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Presidente ou pela maioria dos membros. Todos os assuntos tratados nas reuniões com suas deliberações e decisões são registrados em atas.

7.2. Colegiado do Curso

O Regulamento Acadêmico de Graduação (2018) contempla no art. 56 ao art. 61 informações referentes aos Colegiados dos Cursos do IF Sudeste MG, as quais estão explicitadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

De acordo com o art. 56 os Colegiados dos Cursos de Graduação do IF Sudeste MG são órgãos responsáveis pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição.

São atribuições do Colegiado do Curso:

I – Avaliar e deliberar a respeito do projeto pedagógico do curso e suas alterações, conforme sugestões do NDE;

II – Deliberar sobre as normas de integralização e funcionamento do curso, respeitando o estabelecido pela legislação vigente;

III – Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão do curso, pedidos de dispensa de pré-requisitos, aproveitamento de disciplinas e de exame de proficiência, protocolos de trabalhos de conclusão de curso;

IV – Deliberar, mediante recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso.

No artigo 57 é definida a composição do Colegiado:

I - 04 (quatro) representantes docentes efetivos, eleitos por seus pares, assim entendidos os docentes que ministram disciplinas do Curso afeto a cada Colegiado, com mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida recondução.

II – 02 (dois representantes discentes, eleitos por seus pares, dentre os discentes do curso com mandato de 01 (um) ano, permitida recondução.

III – O Coordenador de curso

IV – O Vice-coordenador de curso.

§1º Deverá haver 02 (dois) suplentes para as categorias I e II.

De acordo com o previsto no artigo 61 O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa de seu Presidente ou atendendo ao pedido de pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros.

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental busca desenvolver suas atividades em parceria com os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Todas as reuniões são registradas em ata e são feitos os devidos encaminhamentos das decisões discutidas nessas por seus membros. O Colegiado do Curso trabalha e preza pela melhoria contínua do Curso, zelando por seu bom andamento e aprimoramento contínuo.

7.2.1. Do mandato

O mandato dos eleitos é de dois anos para os membros discentes e docentes, permitida a recondução.

7.2.2. Dos membros

O Colegiado do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi criado pela Portaria n° 113/2020, de 19 de maio de 2020 e foi revogada pela Portaria CAMPUSSJDR/IFSUDMG n° 350/2022, de 22 de setembro de 2022, que institui a atual composição docente, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3. Composição do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Representantes docentes do Colegiado		
Representatividade	Servidor	Titulação
Presidente/Coordenadora de curso	Maria das Graças Alves Costa	Doutora
Vice-presidente/Vice-coordenadora de curso	Fernanda Maria do Nascimento Aihara	Doutora
Docente titular	José Saraiva da Cruz	Doutor
Docente titular	Ivete Sara de Almeida	Doutora
Docente titular	Lúcia Helena de Magalhães	Doutora
Docente suplente	Alessandra Furtado Fernandes	Mestre
Docente suplente	Diego Henrique dos Santos	Mestre
Representantes discentes do Colegiado		
Representatividade	Discente	
Discente titular	João Victor de P. N. do Nascimento	
Discente titular	Lucas Cabral	
Discente suplente	Cleunice Márcia da Silveira	
Discente suplente	Valéria Dagmar Ribeiro Barra	

7.3. Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental será exercida inicialmente pela Prof^a Maria das Graças Alves Costa. A coordenadora é Geógrafa e doutora em Solos e Nutrição de Plantas, ambos obtidos pela Universidade Federal de Viçosa - UFV. A docente atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* São João del-Rei/ MG, em regime de Dedicção Exclusiva, desde julho de 2012 e desempenha a função de Coordenação do Curso Técnico em Controle Ambiental desde julho de 2013. Atualmente é representante da Instituição no Conselho Municipal de Conservação, Defesa, Desenvolvimento de Meio Ambiente e no Comitê de Bacias Hidrográficas (GD2).

A vice-coordenadora do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental possui doutorado em Bioengenharia pela Universidade Federal de São João del-Rei, mestrado pela Universidade Federal de Minas Gerais e Bacharelado/Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Ouro Preto. Começou a atuar como docente do ensino superior em 08/2008 na UNIPAC/Campo Belo e a partir de 07/2012, passou a atuar como professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei. Exerceu a função de Coordenadora do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas de 2008 a 2011 e do curso Técnico em Controle Ambiental de 2012 a 2013. Exerceu também a função de vice coordenadora do curso Técnico em Controle Ambiental de 2013 a 2015 e de 2018 a 2020. Atualmente é vice coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental desde maio de 2020. Tem experiência na área de Saneamento Ambiental, principalmente nos temas "Microbiologia aplicada ao tratamento de esgotos e resíduos". Atualmente, leciona nas áreas de Meio Ambiente e Saúde e Sistemas de Abastecimento e Tratamento de água, águas residuárias e resíduos sólidos.

A atuação da Coordenação e vice coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental segue o previsto no Regulamento Acadêmico de Graduação (2018) em seu art 63º:

I - Encaminhar aos docentes, as normas e diretrizes do Colegiado de Curso a serem obedecidas com respeito à coordenação didática do Curso;

II - Acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros Órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;

III - Orientar os discentes quanto aos direitos e deveres acadêmicos;

IV - Participar junto à Coordenação de Graduação e Chefia de Departamento ou órgão equivalente, da elaboração, da programação acadêmica, do calendário escolar e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;

V - Assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso;

VI – Orientar a construção do plano de estudo dos discentes para fins de matrícula;

VII - Assessorar a Coordenação de Graduação ou órgão equivalente no processo de preenchimento de vagas remanescentes;

VIII - Assessorar os docentes, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;

7.4. Docentes e tutores

O Corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Ambiental é constituído por 18 professores e conforme art. 66 da Lei 9.394/1996 a formação mínima é de pós-graduação.

Quadro 4. Informações referentes ao corpo docente que atuará no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Professor Ailton Magela de Assis Augusto	
Formação Acadêmica	Licenciatura em Letras
Titulação	Mestre em Letras
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	8 anos
Tempo de atuação na educação básica	8 anos

Tempo de atuação no Magistério Superior	8 anos
Tempo de atuação na Educação a Distancia	0
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Empresarial 	
Prof Alessandra Furtado Fernandes	
Formação Acadêmica	Licenciada em Ciências Biológicas e Bacharel em Ecologia
Titulação	Doutoranda em Biociências, ênfase em Ecologia do Fogo.
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	12 anos
Tempo de atuação na educação básica	19 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	12 anos
Tempo de atuação na Educação a Distancia	12 anos
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas Optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da Ecologia • Biologia da Conservação • Governança Ambiental • Projetos Ambientais • Recuperação de Áreas Degradadas II 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Ambiental

Professor Anderson Geraldo Rodrigues	
Formação Acadêmica	Graduação em Letras com ênfase em Libras
Titulação	Especialista em educação de surdos
Regime de Trabalho	Dedicação exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	6 anos
Tempo de atuação na educação básica	6 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	8 anos
Tempo de atuação na Educação a Distancia	6 meses
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação assistida em Libras
Professor Bruno Márcio Agostini	
Formação Acadêmica	Engenharia Civil
Titulação	Doutor em Engenharia Civil
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	12 anos
Tempo de atuação na educação básica	12 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	6 anos
Tempo de atuação na Educação a Distancia	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas

<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos de Drenagem Urbana e Rural 	
Professor Diego Henrique Santos	
Formação Acadêmica	Engenharia Elétrica
Titulação	Mestre em Engenharia Elétrica
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	6 anos
Tempo de atuação na educação básica	6 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	8 anos
Tempo de atuação na Educação a Distancia	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> Energias Renováveis Matemática e Estatística básica 	
Professora Fernanda Maria do Nascimento Aihara	
Formação Acadêmica	Graduação em Ciências Biológicas
Titulação	Doutora em Bioengenharia
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	10 anos e 2 meses
Tempo de atuação na educação básica	10 anos e 5 meses
Tempo de atuação no Magistério Superior	6 anos e 9 meses
Tempo de atuação na Educação a Distancia	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas

<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos • Microbiologia Ambiental • Saúde Ambiental • Sistemas de Abastecimento e Tratamento de Água • Tratamento de Águas Residuárias 	
Professora Ivete Sara de Almeida	
Formação Acadêmica	Graduada em Direito
Titulação	Doutora em Sociologia
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	9 anos
Tempo de atuação na educação básica	6 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	18 anos
Tempo de atuação na Educação a Distância	10 anos
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Direito Ambiental Brasileiro e Informática. 	
Professor José Saraiva da Cruz	
Formação Acadêmica	Graduação em Ciências Sociais
Titulação	Doutor em Ciências Sociais
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva

Tempo de exercício na Instituição	12 anos
Tempo de atuação na educação básica	12 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	12 anos
Tempo de atuação na Educação a Distancia	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Ética Ambiental, Sustentabilidade e Educação Ambiental • Gestão Ambiental de Áreas Protegidas 	
Professora Larissa de Oliveira Mendes	
Formação Acadêmica	Engenheira Civil
Titulação	Mestrado em Ambiente Construído
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	2 anos e 10 meses
Tempo de atuação na educação básica	5 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	8 anos
Tempo de atuação na Educação a Distancia	6 meses
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Geotecnia Ambiental • Fundamentos de Hidráulica • Fundamentos de Hidrologia • Gestão Ambiental do Espaço Urbano e Rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao urbanismo

Professora Lúcia Helena de Magalhães	
Formação Acadêmica	Graduação em Processamento de Dados Licenciatura em Matemática
Titulação	Doutorado em Ciência da Informação
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	10 anos
Tempo de atuação na educação básica	10 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	18 anos
Tempo de atuação na Educação a Distância	14 anos
Disciplina obrigatória	Disciplina optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos do Direito Ambiental e Informática 	
Professora Maria das Graças Alves Costa	
Formação Acadêmica	Graduação em Geografia
Titulação	Doutora em Solos e Nutrição de Plantas
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	10 anos
Tempo de atuação na educação básica	10 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	3 anos

Tempo de atuação na Educação a Distância	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Geologia e Solos • Gestão de Recursos Hídricos e Manejo de Bacias Hidrográficas • Avaliação de Impactos Ambientais • Recuperação de Áreas Degradadas I 	
Professora Monik Evelin Leite Diniz	
Formação Acadêmica	Graduação em Ciências Biológicas
Titulação	Pós-doutorado
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	7 meses
Tempo de atuação na educação básica	3 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	8 anos
Tempo de atuação na Educação a Distância	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso 	
Professora Priscila Souza Pereira	
Formação Acadêmica	Graduação em Engenharia Civil
Titulação	Doutora em Engenharia

	Agrícola Mestre em Ambiente Construído
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	10 anos
Tempo de atuação na educação básica	10 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	2 anos
Tempo de atuação na Educação a Distância	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
	<ul style="list-style-type: none"> Prevenção e Combates aos Incêndios e Segurança do Trabalho
Professor Rafael Santiago Soares	
Formação Acadêmica	Graduação em Geografia
Titulação	Mestre e Doutora em Geografia
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	1 ano e 5 meses
Tempo de atuação na educação básica	10 anos e 6 meses
Tempo de atuação no Magistério Superior	7 anos
Tempo de atuação na Educação a Distância	

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> Gestão Ambiental do Espaço Urbano e Rural 	
Professora Rosana Machado de Souza	
Formação Acadêmica	Licenciatura em Artes Cênicas Bacharelado em Interpretação Teatral
Titulação	Mestre em Artes
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	8 anos
Tempo de atuação na educação básica	8 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	8 anos
Tempo de atuação na Educação a Distância	0
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
	Educação das relações étnico-raciais
Professora Sâmara Sathler Corrêa de Lima	
Formação Acadêmica	Graduação em Psicologia
Titulação	Mestre em Psicologia
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	8 anos
Tempo de atuação na educação básica	5 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	8 anos

Tempo de atuação na Educação a Distância	3 anos
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
	Gestão de Pessoas
Professora Tamires Partélli Correia	
Formação Acadêmica	Graduação em Engenharia Florestal
Titulação	Mestrado
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	4 meses
Tempo de atuação na educação básica	4 meses
Tempo de atuação no Magistério Superior	1 ano
Tempo de atuação na Educação a Distância	
Disciplinas obrigatórias	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Risco Ambiental • Fundamentos de Cartografia e Sensoriamento Remoto • ge • Geoprocessamento Aplicado à Gestão Ambiental • Metodologia da Pesquisa 	
Professora Viviane Vasques da Silva Guillarduci	
Formação Acadêmica	Graduação em Licenciatura em Química

Titulação	Doutora em Física e Química de Materiais
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na Instituição	11 anos e 10 meses
Tempo de atuação na educação básica	26 anos
Tempo de atuação no Magistério Superior	4 anos
Tempo de atuação na Educação a Distância	2 anos
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de Laboratório • Química Ambiental: Tratamento de efluentes líquidos e gasosos. 	

*As informações foram cedidas pelos docentes.

7.5. Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes

A quantificação da produção intelectual do corpo docente no *Campus* São João del-Rei foi realizada com base nos dados fornecidos pelos docentes e quantificados no período de 3 anos (2020-2022) e pode ser observada no Quadro 5 e Quadro 6.

Quadro 5. Produção dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Docentes	Artigos na área	Artigos em outras áreas	Livros na área	Livros em outras áreas	Trabalhos completos	Trabalhos resumos
Ailton Magela de A. Augusto						
Alessandra F. Fernandes	2	4		1		
Anderson Geraldo Rodrigues						
André Luís Fonseca Furtado					2	
Bruno Márcio Agostini		1				
Diego Henrique dos Santos						
Fernanda Maria do N. Aihara		1				3
Ivete Sara de Almeida						

José Saraiva da Cruz						
Larissa de Oliveira Mendes					2	2
Lúcia Helena de Magalhães		2			1	
Maria das Graças Alves Costa						2
Priscila Souza Pereira		5	1	1	3	
Rafael Santiago Soares		3	1			
Rosana Machado de Souza					5	
Sâmara Sathler Corrêa de Lima		7			5	
Tamires Partelli Correia	4				1	
Viviane V. da S. Guilarduci						4

Quadro 6 . Professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental x Titulação x Lattes

Docentes	Titulação	Lattes
Ailton Magela de A. Augusto	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0825125509738856
Alessandra F. Fernandes	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0919883317891474
Anderson Geraldo Rodrigues	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3690342024820119
André Luís Fonseca Furtado	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4870459090076737
Bruno Márcio Agostini	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3949445968363117
Diego Henrique dos Santos	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2085956847547435
Fernanda Maria do N. Aihara	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4847961361416316
Ivete Sara de Almeida	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1385485687520761
José Saraiva da Cruz	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9026463209275074
Larissa de Oliveira Mendes	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4854864552896358
Lúcia Helena de Magalhães	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4189406445953941
Maria das Graças Alves Costa	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7077198204375282
Priscila Souza Pereira	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2390940211794869
Rafael Santiago Soares	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6739667583339018
Rosana Machado de Souza	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2265880071941384
Sâmara Sathler C. de Lima	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4245012565044725
Tamires Partelli Correia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7902863199631787
Viviane V. da S. Guilarduci	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5143840340962922

7.6. Técnico-administrativo

O *Campus* de São João del-Rei do INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, possui 48 (quarenta e dois) servidores técnico-administrativos em exercício, lotados nos diversos setores do *Campus*, a saber:

Quadro 7. Corpo Técnico-administrativo do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei.

Setores de atuação	Número de servidores TAEs
DIREÇÃO GERAL	0
Coordenação de Gestão de Pessoas	3
Auditoria Interna	1
Gabinete da Direção Geral	1
DIRETORIA DE ENSINO	0
Coordenação de Ensino	5
Coordenação de Apoio ao Discente	6
Coordenação de Biblioteca	3
Coordenação de Registro Acadêmico	4
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	0
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	2
DIRETORIA DE EXTENSÃO	0
Coordenação de Extensão	4
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO	1
Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira	4
Coordenação de Logística, Materiais e Serviços	3
Coordenação de Licitações e Contratos	1
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	2
Coordenação de Engenharia e Arquitetura	1
Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação	4

8. INFRAESTRUTURA

8.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *Campus*

O Prédio 1 do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* São João del-Rei é composto de 3 (três) pavimentos nos quais se distribuem as diversas atividades do Instituto e da Escola Municipal Damiano Fuzzato, com a qual compartilha a edificação. As distribuições das áreas dessa edificação são descritas no quadro 10.

Quadro 10. Distribuição de áreas do Prédio 1

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)
PRÉDIO 1	Área Total	2417,66
1º Pavimento	1º Pavimento	772,83
	Refeitório (1023)	160,01
	Cantina	27,88
	EMCDF - Cozinha (1023A)	22,47
	Dispensa CAIC	14,33
	Câmara Frigorífica CAIC	8,63
	Lavagem CAIC	14,56
	Vestiário Feminino (1005)	5,32
	Vestiário Masculino (1006)	5,32
	Sanitário (1011)	1,61
	Sanitário (1012)	1,61
	Reprografia (1024)	15,91
	Vestiário Feminino (1010)	11,10
	Vestiário Masculino (1013)	11,10
	Elevador para Portadores de Necessidades Especiais (1027)	2,25
	Sanitário (1028)	2,59
	Sanitário (1025)	2,59
	Sanitário Feminino – PCD (1026)	4,1
	Coordenação de Registros Acadêmicos (1029)	29,58
	Arquivo dos registros acadêmicos (1029 A)	44,98
	Oficina da Manutenção Predial (1016)	17,76
	Sanitário (1016A)	2,78
	Vestiário Masculino para Funcionários Terceirizados (1018)	7,06
	Banheiro Manutenção (1018A)	7,06
	Vestiário Feminino Terceirizado (1015)	17,76
	Banheiro Feminino (Terceirizados) (1015A)	2,78
	Coordenação Almoxarifado, Patrimônio e Serviços Gerais (1020)	39,0
Anexo Almoxarifado (1021)	11,78	

	Almoxarifado 1	17,76
	Almoxarifado 2	11,39
	Almoxarifado 3	17,73
	Almoxarifado 4	5,65
	Almoxarifado 5	5,65

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)
2º Pavimento	2º Pavimento	884,29
	Banheiro Feminino (1112)	18,68
	Banheiro Masculino (1113)	18,68
	EMCDF - Professor(a) Eventual (1101)	6,98
	Sala de equipamentos topográficos (1102)	6,98
	Vazia (1102)	6,98
	Vazia (1103)	6,98
	Vazia (1104)	14,44
	Vazia (1105)	29,58
	Vazia (1106)	44,83
	Minirrefeitório (1107)	15,03
	Laboratório de Mecânica dos Solos (1108)	44,83
	Sala de Aula (1109)	44,83
	Sala dos Professores (1110)	29,8
	Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) (1114)	29,58
	EMCDF – Educação Infantil 1 CAIC (1115)	29,58
	EMCDF - Biblioteca (1116)	60,07
	Sala de Aula (1117)	44,83
	EMCDF – Educação Infantil 2 (1118)	29,58
	EMCDF - Direção (1119)	14,33
EMCDF- Secretaria (1120)	29,58	
3º Pavimento	3º Pavimento	760,54
	Laboratório de Segurança do Trabalho - (1201)	44,83

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)
	Sala de aula - (1202)	44,83
	Sala de aula - (1203)	44,83
	Sanitário Feminino (1204)	12,78
	Sala de aula - (1205)	44,83
	Sala de aula - (1206)	44,83
	Sala de aula - (1207)	44,83
	EMCDF - Orientação/Supervisão - (1208)	22,28
	Sala de aula - (1209)	44,83
	Sala de aula - (1210)	44,83
	Sala de aula - (1211)	44,83
	Sanitário Masculino (1212)	22,28
	Sala de aula (1213)	44,83
	Sala de aula (1214)	44,83
	Sala de aula (1215)	44,83
GUARITA	Área Total	21,25
	Sala dos Porteiros	3,00
	Banheiro para uso exclusivo dos Porteiros e Vigilantes	1,40

Com objetivo de ampliação do *Campus*, foi inaugurado o novo prédio, denominado “Prédio 2”. Tal edificação teve seu primeiro bloco (Bloco C), concluído em janeiro de 2016, mobiliado e ocupado para as atividades acadêmicas e administrativas, a partir de fevereiro de 2016. Em 2017, todo o prédio foi concluído e mobiliado, iniciando as atividades letivas em 06 de março deste mesmo ano. Com a inauguração dos blocos A e B, o *Campus* ampliou suas instalações significativamente, dispondo atualmente de 22 salas de aula, 06 laboratórios de Informática e 10 laboratórios especializados, para atender as demandas específicas de cada curso. A biblioteca possui uma área de 409m², localizada no térreo da edificação. O Anfiteatro está localizado no primeiro pavimento, com uma área de 428m² e capacidade para 200

lugares. O Prédio 02 divide-se de forma detalhada as áreas dos setores e salas, conforme a indicação por blocos/pavimentos no quadro 11.

Quadro 11. Distribuição de áreas do Prédio 2.

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m²)
QUADRA POLIESPORTIVA	Área Total	1074,43
	Banheiro acessível feminino	8,12
	Banheiro acessível masculino	8,12
	Duas salas de depósito de materiais	8,12/cada
	Arquibancadas	129,2
	Área Livre (espaço de realização dos jogos)	614,30
PLAYGROUND	Área Total	300
	Brinquedos Infantis (Ex: escorregador, balanço, etc)	-
ESTACIONAMENTO INSTITUCIONAL	Área Total	~100m²
PRÉDIO 2	Área Total	5500,41
BLOCO A Térreo	Laboratório de Humanidades (2002)	37,38
	Sala de Aula (2003)	70,32
	Sala de Aula (2005)	69,65
	Sala de Aula (2006)	49,25
	Sala de aula (2007)	53,61
	Sala de aula (2008)	53,42
	Sala de aula (2009)	53,77
	Sala de aula (2010)	54,13
BLOCO A 1º Pavimento	Laboratório de Enfermagem (2101/2102)	108,89
	Laboratório de Informática 03 (2103)	56,30
	Laboratório de Informática 02 (2004)	56,05
	Laboratório de Informática 01 (2105)	56,3

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)
	Laboratório de Inteligência de Mercado (2106)	59,35
	Laboratório de Línguas (2107)	57,05
	Laboratório de Anatomia (2108)	53,75
BLOCO A 2º Pavimento	19 (dezenove) gabinetes para professores	11,80/cada
	16 (dezesesseis) gabinetes para professores	19,32/cada

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)
BLOCO B Térreo	Sanitário PCD (2012)	3,13
	Sanitário Masculino (2013)	24,41
	Sala Técnica (2014)	9,71
	Laboratório de Ciências Aplicadas (2015)	34,65
	Cantina (Serviço Terceirizado) (2016)	31,35
	Atendimento/Cozinha (2016A)	17,85
	Copa (2017)	9,71
	Sanitário Feminino (2018)	24,41
	Sanitário PCD (2019)	3,13
	Elevador para PNE	5,52
	Biblioteca (2021)	409,18
BLOCO B 1º Pavimento	Sanitário PCD (2109)	3,13
	Sanitário Masculino (2110)	41,93
	Sala Técnica (2111)	9,71
	Coordenação de Tecnologia da Informação (2112)	41,93
	Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores e Redes (2113)	41,60
	TI Anexo (2114)	9,71
	Sanitário Feminino (2115)	24,41
	Sanitário PCD (2116)	3,13
	Anfiteatro (incluindo: acessos, palco, camarim, sala de apoio e banheiros) (2117/2118/2119/2120)	428,81
BLOCO B 2º Pavimento	Sanitário PCD (2236)	3,13
	Sanitário Masculino (2237)	24,41

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)
	Sala Técnica (2238)	9,71
	Fábrica de Ideias (2239)	20,40
	Laboratório de Inovação Tecnológica (2240)	25,64
	Copa (2241)	9,71
	Sanitário Feminino (2242)	24,41
	Sanitário PCD (2241)	3,13

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)
BLOCO C Térreo	Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) (2022)	35 ,00
	Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) (2023)	36,00
	Sala dos Professores (2023A)	29,15
	1 (um) banheiro masculino (2044) e 1 (um) banheiro feminino (2045) na Sala dos Professores	6,00/cada
	Sanitário PCD (2024)	4,83
	Minirrefeitório (2025)	29,03
	Coordenação de Ensino (COEN) (2026)	18,85
	Coordenação de Ensino (COEN)(2026A)	17,6
	Coordenação de Ensino (COEN) (2027)	36,10
	Depósito (2029)	26,00
	Laboratório de Cosntrução Civil (2031/2032)	108,9
	Sala de Aula (2034)	54,00
Sala de aula (2035)	54,00	
BLOCO C 1º Pavimento	Sala de Aula (2121)	42,04
	Laboratório de Biologia (2122)	67,20
	Laboratório de Química (2123)	57,95
	Sala de Aula (2124)	50,80

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)
	Sala de Aula (2125)	55,20
	Sala de Aula (2126)	55,20
	Sala de Aula (2127)	54,30
	Sala de Aula (2128)	54,65

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)
BLOCO C 2º Pavimento	Seção de Comunicação Social e Marketing (2244)	33,65
	Diretoria de Extensão (2245)	32,9
	Auditoria Interna (2246)	15,00
	Direção Geral (2247)	33,23
	Direção de Administração (DAD) e Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) (2248)	20,20
	Diretoria de Ensino (DIREN) e Gabinete da Direção Geral (GAB) (2249)	22,89
	Coordenação de Gestão de Pessoas (2250)	30,4
	Coordenação de Gestão de Pessoas (2251)	20,12
	Minianfiteatro / Sala de reuniões (2252)	76,62
	Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (2253)	30,44
	Seção de Pós-Graduação (SPG); Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação (COC); Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITTEC) (2254)	26,75
	Coordenação de Engenharia e Arquitetura (CEA) (2255)	26,68
	Coordenação de Licitação e Contratos (CLIC) (2256)	26,37
	Coordenação de Administração (CAC); Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira (COF); Secão de Contabilidade e Custo (SCC) (2257)	26,68

8.1.1. Gabinetes de professores

O Campus conta com 35 (trinta e cinco) gabinetes destinados exclusivamente aos docentes. Cada gabinete é utilizado por dois professores. Esse espaço é privativo para docentes, possibilitando tranquilidade para realizar seus trabalhos, bem como fazer atendimentos individualizados de discentes.

Os gabinetes são totalmente seguros, pois possuem chaves aos quais somente o docente ocupante tem acesso. As salas são equipadas com duas mesas, contendo três gavetas com chave e dois armários para guarda de pertences individuais. Há também duas mesas tipo escolar e quatro cadeiras, para o atendimento ao aluno.

A rede de internet sem fio alcança todo o bloco dos gabinetes dos docentes, porém, há a opção em utilizar internet cabeada.

8.1.2. Gabinete do coordenador

O Coordenador de curso possui um gabinete de uso exclusivo para atender às demandas da coordenação, bem como as tarefas administrativas inerentes ao cargo.

O gabinete do coordenador é totalmente seguro, pois possui chave e somente o docente ocupante tem acesso. Tal sala é equipada com duas mesas, sendo que cada uma contém três gavetas com chave. Possui ainda um armário com chave para guarda de pertences da coordenação e duas mesas tipo escolar com três cadeiras, para o atendimento ao aluno. O gabinete é equipado com computador e uma impressora, destinados à serviços exclusivos da coordenação do curso.

A rede de internet sem fio alcança o gabinete da coordenação, porém, há a opção em utilizar internet cabeada. O gabinete possui um ramal de telefonia fixa, de uso exclusivo da coordenação.

8.1.3. Sala coletiva de professores

Além dos gabinetes dos professores, local específico para guarda de seus pertences, bem como preparação didático-pedagógica e atendimento de alunos, o campus conta ainda com uma espaçosa sala comunitária de professores, medindo 51,95 m². Essa sala possui dois banheiros, sendo um masculino e um feminino, medindo 6 m²/cada. A mesma é equipada com mesas e cadeiras.

Esse espaço é destinado à socialização e integração entre os docentes, pois é usada em intervalos de aula onde os professores se encontram para um breve descanso.

Outra finalidade da sala é servir de espaço para reuniões pedagógicas, podendo inclusive ser utilizada para um atendimento personalizado, uma vez que possui uma divisória, tendo uma maior privacidade.

8.1.4. Mini refeitório comunitário

Seguindo a mesma ideologia de socialização e integração, o campus possui um mini refeitório usado pelos docentes e técnicos administrativos do *Campus*. Nesse ambiente, os servidores se reúnem para fazer refeições, cafés e conversas informais.

Esse espaço, de 29,03 m²/cada, possui uma pia, para lavagem de louças. É equipado com uma geladeira, um fogão, um forno micro-ondas, sanduicheira elétrica e filtro com água mineral. Possui uma grande mesa e diversas cadeiras.

8.1.5. Outras áreas (lazer e apoio)

São cerca de 20.000 m² de área física, com 9.000 m² de área construída incluindo os Prédios 01 e 02. No que se refere às áreas de lazer e convivência, além dos ambientes citados nos subitens anteriores, o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - *Campus* São João del-Rei possui uma quadra poliesportiva constituída de piso cimentado, estrutura metálica e concreto armado, a qual ocupa uma área de 1074,43m². Compreendidos nesta área: dois banheiros acessíveis (masculino e feminino) com 8,12m²/cada; duas salas destinadas a depósito de materiais com 8,12m²/cada; e arquibancadas.

Localizado ao lado esquerdo da quadra poliesportiva, o *Campus* possui um Playground, o qual ocupa uma área aproximada de 300 m². O quadro 12 especifica as áreas destes espaços.

Quadro 12. Distribuição de áreas de lazer e apoio.

GUARITA	Área Total	21,25
	Sala dos Porteiros	3,00
	Banheiro para uso exclusivo dos Porteiros e Vigilantes	1,40
QUADRA POLIESPORTIVA	Área Total	1074,43
	Banheiro acessível feminino	8,12
	Banheiro acessível masculino	8,12
	Duas salas de depósito de materiais	8,12/cada
	Arquibancadas	129,2
	Área Livre (espaço de realização dos jogos)	614,30

PLAYGROUND	Área Total	300
	Brinquedos Infantis (Ex: escorregador, balanço, etc)	-
ESTACIONAMENTO INSTITUCIONAL	Área Total	~100m ²

8.2. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - *Campus* de São João del-Rei, é um órgão de apoio didático e pedagógico do *Campus*, inaugurada em 2011, com recursos informacionais voltados, principalmente, às necessidades da comunidade acadêmica, tendo por finalidade:

- Dar assistência ao corpo docente e discente na elaboração de projetos acadêmicos e na pesquisa bibliográfica de trabalhos escolares;
- Disseminar a informação;
- Criar e fortalecer o hábito de leitura a todos os usuários;
- Apoiar a educação teórico pedagógica vinculando-a à leitura lúdica;
- Estimular a imaginação e a criatividade dos usuários;
- Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- Favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- Garantir acesso a todo tipo de usuário (inclusive os portadores de deficiência) às informações do nosso acervo;
- Facilitar o acesso à informação por meio do computador;
- Prover a aquisição e ampliação do acervo bibliográfico, a fim de atender as necessidades dos usuários;
- Zelar pela guarda, conservação e restauração do acervo bibliográfico.

O acervo compreende cerca de 1162 títulos e 6736 exemplares, sendo estes divididos nas diversas áreas do conhecimento. Este número está em constante

crescimento, pois são realizadas compras rotineiramente para atender aos cursos oferecidos. Atualmente o acervo está dividido conforme quadros 13 e 14:

Quadro 13. Área do conhecimento X Quantidade de títulos - *Campus* São João del-Rei

Área do conhecimento	Quantidade de títulos
Ciências Agrárias	011
Ciências Biológicas	011
Ciências Exatas e da Terra	183
Ciências Humanas	149
Ciências Sociais Aplicadas	291
Ciências da Saúde	131
Engenharias	175
Linguística, Letras e Artes	198
Outros	013
TOTAL	1.162

Quadro 14. Área do conhecimento X Quantidade de exemplares - *Campus* São João del-Rei.

Área do conhecimento	Quantidade de exemplares
Ciências Agrárias	0072
Ciências Biológicas	0055
Ciências Exatas e da Terra	1213
Ciências Humanas	0840
Ciências Sociais Aplicadas	1835
Ciências da Saúde	0826
Engenharias	0888
Linguística, Letras e Artes	0973
Outros	0034
TOTAL	6.736

A política de desenvolvimento da coleção da Biblioteca do *Campus* de São João del-Rei visa acompanhar o processo de evolução dos cursos de graduação e técnicos vigentes no *Campus*, procurando atender sempre às atividades neles desenvolvidas, além de atender com antecedência a demanda dos cursos ofertados e de novos cursos.

Seu acervo está totalmente automatizado disponível para consulta on-line via web através do software de Bibliotecas PHL, permitindo a consulta ao acervo da

biblioteca onde quer que o usuário esteja, além de permitir acesso aos serviços de renovação e reserva de materiais *online*.

8.2.1. Espaço Físico

A Biblioteca conta atualmente com uma área total de 409,18 m² (quatrocentos e nove metros quadrados) com espaços divididos por sistema de divisórias nas seguintes áreas: 01 sala de estudos individuais (com 09 cabines individuais); 10 cabines externas de estudos individuais (localizada na área do acervo); 05 salas de estudos em grupo; sala das bibliotecárias/ processamento técnico/ acervo multimídia.

8.2.2. Serviços Oferecidos

Os seguintes serviços são oferecidos aos usuários: Empréstimo domiciliar; consulta local; orientação para pesquisa bibliográfica; orientação para normatização de trabalhos científicos; orientação para referenciação bibliográfica; obras em reserva; confecção de ficha catalográfica.

Para que o usuário se familiarize com o acervo, também são prestados os seguintes serviços de orientação: como consultar o acervo através do site e como encontrar os livros nas estantes através das notações.

Estes serviços são oferecidos através de orientação individual ao usuário, quando este sente necessidade de acompanhamento e orientação. Este acompanhamento é feito com o profissional bibliotecário ou com um dos atendentes do setor. Além disso, oferece o serviço de acesso ao Portal de Periódicos e Bases de Dados da Capes, em que todos os usuários da comunidade escolar têm acesso.

A biblioteca conta com 01(um) computador para uso dos estudantes para pesquisa ao acervo/renovação e mais 04 (quatro) para uso dos trabalhadores do Setor, sendo 02 (duas) bibliotecárias e 01 (um) assistente administrativo.

Além disso, a biblioteca do Campus conta com um Regulamento Interno próprio, no qual são detalhadas todas as dinâmicas de suas atividades.

8.2.3. Horário de funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 13:00h às 22:00h.

8.3. LABORATÓRIOS

O *Campus* São João del-Rei, conta com os seguintes laboratórios:

8.3.1. Laboratório de Línguas

- Localização: Prédio 2 – Bloco A – Segundo Andar (57,05 m²).
- Recursos disponíveis: 40 computadores Itautec modelo SM 3330 (4GB memória RAM DDR3, Processador AMD Phenom(tm) II X2 565, 500GB HD, monitor de 20 polegadas, teclado e mouse), 20 estabilizadores de tensão, mobiliário e Retroprojeter Benq modelo MX660.
- Finalidade: uso prioritário do Curso de Letras, podendo também ser usado para o desenvolvimento de atividades de qualquer disciplina dos cursos oferecidos no *Campus*, desde que previamente agendado.

8.3.2. Laboratório de Informática 1

- Localização: Prédio 2 – Bloco A – Segundo Andar (56,30 m²);
- Recursos disponíveis: 40 computadores Itautec modelo SM 3330 (4GB memória RAM DDR3, Processador AMD Phenom(tm) II X2 565, 500GB HD, monitor de 20 polegadas, teclado e mouse), 20 estabilizadores de tensão, mobiliário e Retroprojeter Benq modelo MX660.
- Finalidade: desenvolvimento de atividades de qualquer disciplina dos cursos oferecidos no *Campus*, desde que previamente agendado.

8.3.3. Laboratório de Informática 2

- Localização: Prédio 2 – Bloco A – Segundo Andar (56,05 m²);
- Recursos disponíveis: 31 computadores Itautec modelo SM 3330 (4GB memória RAM DDR3, Processador AMD Phenom(tm) II X2 565, 500GB HD, monitor de 20 polegadas, teclado e mouse), 18 estabilizadores de tensão, mobiliário e Retroprojeter Benq modelo MX660.

- Finalidade: desenvolvimento de atividades de qualquer disciplina dos cursos oferecidos no *Campus*, desde que previamente agendado.

8.3.4. Laboratório de Informática 3

- Localização: Prédio 2 – Bloco A – Segundo Andar (56,30 m²):
- Recursos disponíveis: 40 computadores Itautec modelo SM 3330 (4GB memória RAM DDR3, Processador AMD Phenom(tm) II X2 565, 500GB HD, monitor de 20 polegadas, teclado e mouse), 20 estabilizadores de tensão, mobiliário e Retroprojeto Benq modelo MX660.
- Finalidade: desenvolvimento de atividades de qualquer disciplina dos cursos oferecidos no *Campus*, desde que previamente agendado.

8.3.5. Laboratório de Inteligência de Mercado

- Localização: Prédio 2 – Bloco A – Segundo Andar (59,35 m²);
- Recursos disponíveis: 24 computadores Itautec modelo SM 3330 (4GB memória RAM DDR3, Processador AMD Phenom(tm) II X2 565, 500GB HD, monitor de 20 polegadas, teclado e mouse), 8 notebooks HP modelo ProBook 4530s (4Gb de memória RAM; processador Intel Core I3 2550M 2,3GHz; 500 GB de HD), 13 estabilizadores de tensão, mobiliário e Retroprojeto Benq modelo MX660.
- Finalidade: uso prioritário dos cursos da área de Gestão, podendo ser também usado para o desenvolvimento de atividades de qualquer disciplina dos cursos oferecidos no *Campus*, desde que previamente agendado.

Destaca-se que os laboratórios de informática atendem às necessidades do curso, pois disponibilizam os equipamentos necessários às disciplinas e atividades acadêmicas, apresentando estabilidade e velocidade de acesso à internet, espaço físico adequado e confortável. Além disso, possui hardware e software atualizados. O Laboratório de Inteligência conta com o software Alterdata, sendo este uma ferramenta específica para folha de pagamento. Destaca-se que os laboratórios passam por avaliação periódica visando a manutenção dos equipamentos, bem como o bom andamento dos trabalhos.

Semestralmente, o Setor de TI entra em contato com os coordenadores de curso para levantamento de novas demandas para os laboratórios.

8.3.6. Laboratório de Inovação Tecnológica (LIT).

- Localização: Prédio 2 – Bloco A – Segundo Andar (18 m²);
- Recursos disponíveis: 2 bancadas de trabalho (1,40x0,80x0,90m) com 4 banquetas, 10 carteiras, 4 cadeiras, 1 armário, 1 ventilador, além de 4 computadores desktops para uso dos alunos. A copa ao lado possui uma pia com uma bancada de mármore onde se encontram a estação de solda, o esmeril, fonte regulável de tensão e algumas ferramentas. O laboratório possui material básico para desenvolvimento de projetos em sistemas embarcados tais como Arduinos, sensores eletrônicos e componentes de prototipagem (jumpers, protoboard, resistores, capacitores, transistores, etc).

Finalidade: tem como objetivo complementar a formação dos alunos dos cursos de Gestão, através de projetos de iniciação científica e trabalhos de Conclusão de Curso, visando estimular o pensamento criativo, o trabalho em equipe e o interesse pela ciência, além de gerar produtos inovadores com aplicação no dia a dia, que possam ser utilizados por uma parcela significativa da população. Visa estimular o pensamento científico e criativo dos alunos para solucionar problemas reais demandados pelo setor público ou privado, promovendo dessa forma a articulação de parcerias além de potencializar a produção técnica, científica e tecnológica. É de caráter interdisciplinar, precisando da colaboração técnica e de parcerias com profissionais de diversas áreas.

8.3.7. Laboratórios específicos

O *Campus* São João del-Rei, conta com os seguintes laboratórios específicos:

8.3.7.1. Laboratório de Química

- Localização: Prédio 2 – Bloco C – Primeiro Andar (56,92 m²);

- Recursos disponíveis: 2 bancadas, 40 banquetas, 8 armários, 2 armários aéreos, 1 conjunto mesa e cadeira professor, 2 pias, 1 quadro, 1 Retroprojektor Benq modelo MX660 e 1 tela de projeção. Dentre os equipamentos:
 - 1 espectrofotômetro
 - 2 evaporadores rotativos
 - 8 mantas aquecedoras
 - 4 pHmetros
 - 2 balanças analíticas
 - 2 bombas de vácuo
 - 1 capela para exaustão de gases
 - 1 coluna deionizadora de água
 - 2 turbidímetros
 - 1 estufa laboratório
 - 1 agitador orbital shaker
 - 1 bloco digestor micro 40 provas
 - 1 centrífuga digital para 8 tubos de ensaio
 - 1 colorímetro portátil
 - 1 condutivímetro de bolso
 - 1 ecokit sênior
 - 1 kit básico de potabilidade
 - 1 laboratório móvel- versão sênior
 - 1 micropipeta de 20 a 200 mL
 - 1 extrator de lipídeos soxhlet
 - 1 refrigerador capacidade 240 litros.

8.3.7.2. Laboratório de Biologia

- Localização: Prédio 2 – Bloco C – Primeiro Andar (63,85 m²);
- Recursos disponíveis: 2 bancadas, 40 banquetas, 6 armários, 2 armários aéreos, 1 conjunto mesa e cadeira professor, 3 pias, 1 quadro, 1 Retroprojektor Benq modelo MX660 e 1 tela de projeção. Dentre os equipamentos:
 - 1 balança analítica

- 30 microscópios estereoscópicos
- 4 agitadores vortex
- 10 microscópios binoculares
- 1 coluna deionizadora de água
- 1 incubadora
- 1 microondas
- 1 estufa de secagem até 320°C
- 1 capela de segurança biológica
- 1 autoclave vertical 21 litros
- 1 câmara escura de luz UV
- 1 centrífuga digital para 8 tubos de ensaio
- 1 chuveiro e lava olhos de emergência
- 1 incubadora de bancada tipo shaker
- 1 conjunto de peneira granulométrica
- 1 refrigerador duplex capacidade 342 litros

8.3.7.3. Laboratório de Mecânica dos Solos

- Localização: Prédio 1 – Primeiro Andar (43,78 m²);
- Recursos disponíveis: 2 bancadas, 36 banquetas, 4 armários, 2 armários aéreos, 1 conjunto mesa e cadeira professor, 2 pias, 1 quadro, 1 retroprojetor Benq modelo MX660 e 1 tela de projeção. Dentre os equipamentos:
 - 1 agitador tipo Wagner capacidade 8 garrafas
 - 2 balanças analíticas
 - 1 cartas de cores munsell
 - 1 amostrador de solo medidor de umidade tipo speedy
 - 1 extrator de amostras hidráulico
 - 1 conjunto peneira granulométrica
 - 1 estufa de laboratório
 - 1 extrator de amostras hidráulico
 - 1 Kit para limite de liquidez de solos

- 1 misturador tipo dispersor
- 1 repartidor de amostras
- 1 termômetro digital infravermelho

8.4. SALAS DE AULA

O *Campus* São João del-Rei conta com 22 (vinte e duas) salas de aula:

- Prédio 01- terceiro pavimento: 11 (onze) salas de aula com 44,83m²/cada;
- Prédio 02- Bloco C- segundo pavimento: 04 (quatro) salas de aula de 55 m²/cada (em média);
- Prédio 02- Bloco A- segundo pavimento: 07 (sete) salas de aula com tamanhos de 54 a 70 m²/cada.

Todas as salas contam com equipamento de projetor multimídia instalado, tela de projeção, estabilizador de energia e extensão, ventilador, além de quadro branco e carteiras.

As salas de aula proporcionam conforto para alunos e professores, uma vez que possuem boa iluminação e ventilação, permitindo o desenvolvimento de diferentes atividades didático-pedagógicas.

A internet sem fio, bem como o projetor multimídia, que possui alto-falante embutido, possibilitam distintas situações de ensino-aprendizagem, tais como reprodução de vídeos e filmes didáticos, palestras via videoconferência, dentre outras.

8.5. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

O planejamento para atendimento às pessoas com necessidades específicas tem por objetivo proporcionar o exercício da cidadania a todas as pessoas da comunidade institucional e quaisquer outros cidadãos que venham utilizar suas instalações e serviços.

As ações de adequação da infraestrutura física são realizadas tendo em vista norma específica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na qual é tratada a acessibilidade de pessoas com necessidades específicas quanto às edificações, ao espaço, ao mobiliário e aos equipamentos urbanos, conforme previsto no Decreto nº

3.298, de 20 de dezembro de 1999 que regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

As edificações onde são desenvolvidos os cursos do Campus oferecem condições de acesso aos espaços e aos sistemas e recursos de comunicação. Para tanto, existe no espaço urbano a delimitação das áreas específicas para estacionamento, próximas às áreas de circulação de pedestres e/ou rampas de acesso; sanitários acessíveis para cada gênero e bebedouros acessíveis. As salas de aula possuem portas que atendem ao requisito mínimo de largura de 0,8 m, havendo um consenso para a adoção de portas com 0,9 a 1 m (ou maiores com duas “bandeiras”) de largura, nas novas construções e/ou reformas.

A instituição possui elevador e rampas de acesso. Foram instaladas barras de transferência para PNE nos banheiros; piso podotátil emborrachado antiderrapante direcional e de alerta para atendimento às pessoas com deficiência visual. Conta-se também com sinalizações táteis nos degraus das escadas, placas táteis de corrimão de “Início” e “Fim”, placas táteis de sanitário com braile e relevo e placas táteis de elevador com braile e relevo. O prédio conta ainda com 4 (quatro) mapas táteis com braile e relevo, visando à identificação de todos os pavimentos da edificação pelos portadores de necessidades visuais.

Os laboratórios de informática, bem como a Sala de Recursos Multifuncionais visam promover a acessibilidade digital e nas comunicações.

Além disso, os eventos voltados para a temática da inclusão, bem como os projetos, comissões e cursos promovidos, têm como objetivo desenvolver toda a comunidade acadêmica para a acessibilidade atitudinal e pedagógica.

8.6. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IF Sudeste MG é órgão colegiado, homologado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), de caráter consultivo, educativo e deliberativo, instituído com o objetivo de zelar pela ética, pela integridade e pela dignidade de seres humanos envolvidos em projetos de pesquisa, observadas a política, as diretrizes e as normas para a pesquisa do IF Sudeste MG e instituições parceiras.

De acordo com seu Regimento Interno, as atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa Humana do IF Sudeste MG são:

- Deliberar sobre projetos de pesquisa que envolvam seres humanos e acompanhar o seu desenvolvimento, buscando orientar, educar e conscientizar os pesquisadores em relação à ética, à legislação e à normatização vigentes;
- Emitir parecer consubstanciado no prazo máximo de trinta dias, de acordo com as normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos – CONEP;
- Manter a guarda confidencial dos dados obtidos, bem como o arquivamento dos protocolos que ficarão à disposição das autoridades sanitárias;
- Exigir semestralmente relatórios de pesquisas em andamento;
- Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na pesquisa;
- Receber denúncias, por escrito e nominadas, de abusos ou notificação sobre fatos que possam alterar o curso normal da pesquisa, decidindo pela sua continuidade, suspensão, ou modificação, se necessário;
- Requerer a instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e, no que couber, a outras instâncias.

O comitê é composto por um mínimo de sete membros escolhidos entre profissionais da área da saúde, das ciências exatas, agrárias, sociais e humanas, lotados nos diferentes campi, e da sociedade civil que se reúnem ordinária ou extraordinariamente, com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidem por maioria dos presentes, em votação nominal, sendo concedido ao presidente o direito ao voto somente no caso de empate. Destaca-se que atualmente o comitê conta com a participação de dois membros representantes do *Campus* São João del-Rei.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

9.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Gestão Ambiental materializa as diretrizes, filosofias e pressupostos das políticas pedagógicas propostas pelo IF Sudeste-MG, sendo responsável direto pela qualidade da formação oferecida.

De acordo com o RAG (2018), o PPC é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso, com características de projeto, devendo seguir o modelo de PPC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG, disponível no sítio institucional;

O PPC constitui um documento primordial no plano de implantação e desenvolvimento de um curso. Tal projeto traz diversas informações acerca da infraestrutura disponível, informações sobre o corpo docente, organização didático-pedagógica, os setores de apoio ao discente, entre outros. O conjunto de informações tem como principal objetivo, assegurar a Instituição com as condições necessárias para a oferta de um Curso, ofertando uma formação de qualidade.

A avaliação periódica do PPC é fundamental para assegurar que os resultados estão dentro dos objetivos previamente estabelecidos. Proporcionando ao Colegiado a oportunidade de verificar continuamente os resultados, avaliá-los e aprimorar o que for necessário para que os objetivos sejam alcançados.

Esta avaliação contínua depende da participação de toda a comunidade acadêmica: professores, alunos, técnico-administrativos, Direções Sistêmicas e Direção Geral, para a busca de qualidade do ensino.

A avaliação do PPC ocorrerá a partir de questionários estruturados e formulados pelo Colegiado do Curso, que terão como objetivo avaliá-lo em todos os seus aspectos.

9.2. Avaliação Institucional

De acordo com o Regimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, na avaliação Institucional a Comissão Própria de Avaliação, tem por finalidade a implementação do processo interno de avaliação do IF Sudeste MG, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A CPA, atuará com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no IF Sudeste MG.

Além da Avaliação Institucional, a CPA tem por finalidade a implementação da sistematização e a prestação das informações solicitadas pela CONAES.

No âmbito do *Campus* São João del-Rei, a Subcomissão Própria de Avaliação (SPA) do IF Sudeste MG, constitui-se num órgão responsável pela coordenação, articulação do processo de Autoavaliação e a disponibilização de informações. Esta comissão é constituída por representantes de cada segmento do *Campus*.

A avaliação interna institucional consiste em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observando os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IF Sudeste MG.

De acordo com o CPA do IF Sudeste MG, na avaliação Institucional, são consideradas as seguintes dimensões:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e a gestão, e as respectivas formas de operacionalização;
- A responsabilidade social;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal;
- A organização e a gestão;
- A infraestrutura física;
- O planejamento e a avaliação;
- As políticas de atendimento aos estudantes;
- A sustentabilidade financeira.

Ao final de cada ano letivo, a SPA aplica instrumentos junto aos alunos, professores e técnicos administrativos, que avaliam não somente a instituição, mas

também o curso, os professores e a Coordenação do Curso no qual o aluno está inserido. Desta forma, é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso. Os resultados são divulgados no site da instituição e também são anexados nos murais da Instituição.

Das análises desses instrumentos, podem-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento da Instituição. Acredita-se que a avaliação institucional realizada de forma constante e periódica, visa adequar a atuação do Campus às diretrizes do IF Sudeste MG, de forma a garantir a qualidade e aperfeiçoamento de cada *Campus*.

9.3. Avaliação com os egressos

O IF Sudeste MG – Campus SJDR faz uma pesquisa com os alunos quando conclui o Curso. Esta pesquisa é enviada à coordenação do curso para que juntamente com o NDE e Colegiado do Curso possam ter diretrizes para formular e implementar o PPC, bem como verificar a sua efetiva implantação de forma a garantir a qualidade e constante aperfeiçoamento do curso. Ressalta-se que os resultados nas autoavaliações e nas avaliações docentes são muito importantes para alcançar os objetivos propostos no PPC, bem como indicadores relevantes para avaliar a qualidade do Curso.

Além do mais a coordenação do curso mantém contatos com os egressos através de grupos e redes sociais de forma a informar as oportunidades de emprego bem como acompanhar os egressos.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art.2º da Lei nº. 11.892/2008.

No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente.

Os diplomas e certificados serão emitidos sempre pelas unidades de formação do IF Sudeste MG que promoverem a formação, evento ou honraria.

Os registros dos diplomas do Curso de Tecnologia em Gestão de Tecnologia em Gestão Ambiental serão realizados pela Pró-Reitoria de Ensino. O prazo de expedição é de 60 dias após o requerimento preenchido pelo discente no Setor de Registros Acadêmicos do *Campus* São João del-Rei/MG

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **NBR 14001: Sistemas de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro, 2015.

ABNT. **NBR 9077: Saídas de Emergência em Edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=52041>

_____. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm

_____. **Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de

deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM

_____. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

_____. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

_____. **Lei n 11.445, de 05 de janeiro de 2007.** Estabelece as diretrizes nacionais para o Saneamento Básico e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11445.htm

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/lei_de_criacao_0.PDF

_____. **Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm

_____. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

_____. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

_____. **Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18112cons.htm

_____. Nota Técnica Nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1340

[8-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192](#)

_____. **Parecer CNE/CES N° 08, de 31 de janeiro de 2007.** Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf

_____. **Parecer CNE/CES N° 239/2008.** Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf

_____. **Parecer CNE/CES n° 436/2001.** Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>

_____. **Parecer CNE/CP n° 29, de 3 de dezembro de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>

_____. **Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010.** Sobre o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

_____. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>

_____. **Portaria Gabinete do Ministro n° 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____. **Portaria N° 1793, de dezembro 1994.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>

_____. **Portaria Normativa do MEC n° 21, de 28 de agosto de 2013.** Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: http://www.impresanacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portaria-normativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325

_____. **Portaria Normativa N° 302, de 8 de junho de 2016.** O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP estabelece as diretrizes para o componente de formação específica do Enade dos concluintes do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2016/tecnologia_em_estao_ambiental_portaria_n302_08062016.pdf

_____. **Portaria Normativa Nº 19, de 13 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em:

http://www.angrad.org.br/resources/files/modules/files/files_677_tn_20171215170956dc72.pdf

_____. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES.** Brasília 2013. Disponível em:
<http://www.ampesc.org.br/arquivos/download/1382550379.pdf>

_____. **Relatório Síntese: Área Gestão Ambiental.** (MEC/INEP, Brasília, 2016). Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2016/tecnologia_em_gestao_ambiental.pdf

_____. **Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG.** Juiz de Fora 2012. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar_0.pdf

_____. **Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG.** 2014. Disponível em:

<http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

_____. **Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Sudeste MG Campus São João Del-Rei.** 2017.

Disponível em: <http://sjdr.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento-Estagios-setembro-2017.pdf>

_____. **Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012.** Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em:
http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 5/1997.** Proposta de Regulamentação da Lei nº 9.394/96. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

_____. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

_____. **Resolução CNE/CP 1, de 5 de janeiro de 2021.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>

_____. **Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

_____. **Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>

CASTRO, J.V.G. São João Del-Rei: impactos da ocupação urbana sobre as Vertentes dos Bairros Lombão e Bom Pastor. **Revista Territorium Terram**, v. 1, n. 2, p. 20-36, 2014.

CARVALHO, Gisele Francisca da Silva; DIAS, Rafaela Kelsen; SILVA, Rhuan Jonathan (Org.). **A Tensa Relação entre o Trabalho e o Estudo no Brasil:** os desafios enfrentados pelos estudantes do ensino técnico e superior noturno. São João del-Rei: EDIPET/IF SUDESTE, 2018.

CBMMG. **Instrução Técnica nº 08.** Saídas de Emergência em Edificações. 2.ed. Belo Horizonte, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). **Resolução nº 313 de 26 de setembro de 1986.** Dispõe sobre o exercício profissional

dos Tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei nº 5.194 de 24 dezembro de 1966, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 08 out. 1986.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

GOMES, L. C.; AGUIAR, L. M. B. Notas sobre a formação territorial do município de São João del rei e o reordenamento espacial a partir do processo de modernização agrícola. **Revista Territorium Terram**, v. 1, n. 2, p. 37-51, 2014.

OLIVEIRA, S.T.; QUEIROZ, O.T.M. Políticas de turismo: uma análise do Programa Estrada Real em São João Del-Rei – Minas Gerais. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v., n.2, p.65-83, 2008.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) IF Sudeste MG. Disponível em: www.ifsudestemg.edu.br/institucional/docs.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, **Anuário Estatístico de São João del-Rei**. São João del-Rei: UFSJ, 2013.

ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

O levantamento de demanda foi realizado através de uma pesquisa estruturada com alunos do 3º ano do ensino médio no município de São João del-Rei, durante o mês de fevereiro de 2019. O referido questionário foi respondido também pelas turmas do 1º período e 3º período do Curso Técnico em Controle Ambiental, 1º período do Curso Técnico em Enfermagem, ambos do IF Sudeste – *Campus São João del-Rei*. Além disso, o formulário ficou disponível no site institucional, para que ex-alunos e a comunidade em geral respondessem à pesquisa, conforme Figura 1.

Figura 2. Pesquisa disponibilizada no site do IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei*



No momento da aplicação presencial nas escolas, as docentes Fernanda, Maria das Graças e o aluno Nilton do Curso Técnico em Controle Ambiental, esclareceram todas as dúvidas relacionadas ao preenchimento do questionário.

Foram apresentados no formulário, três cursos, sendo:

- Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental
- Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental
- Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Tais cursos foram propostos a partir da análise do Arranjo Produtivo Local, referendados pelos ofícios emitidos por entidades que atuam no município na área ambiental. O questionário aplicado foi composto por quatro perguntas chaves para a caracterização do público-alvo, de acordo com a Figura 2.

Figura 3. Formulário aplicada para levantamento de demandas

IF SUDESTE MG - Campus SJDR – Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Você está sendo convidado a responder uma pesquisa de interesse. Este diz respeito ao curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. Sua contribuição é muito importante para a oferta do curso.

Obrigatório

1) Defina seu perfil: *

- Estudante/formado do IF Sudeste MG - Campus São João Del Rei
- Estudante/formado do IF Sudeste MG - demais Campi
- Estudante/formado em Universidade Federal
- Estudante/formado em Universidade Particular
- Estudante da rede estadual – 3º ano
- Estudante da rede municipal – 3º ano
- Ensino médio completo
- Outros

2) Você conhece o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus São João Del Rei?

- Sim
- Não

3) Você tem interesse em cursar gratuitamente um curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental? *

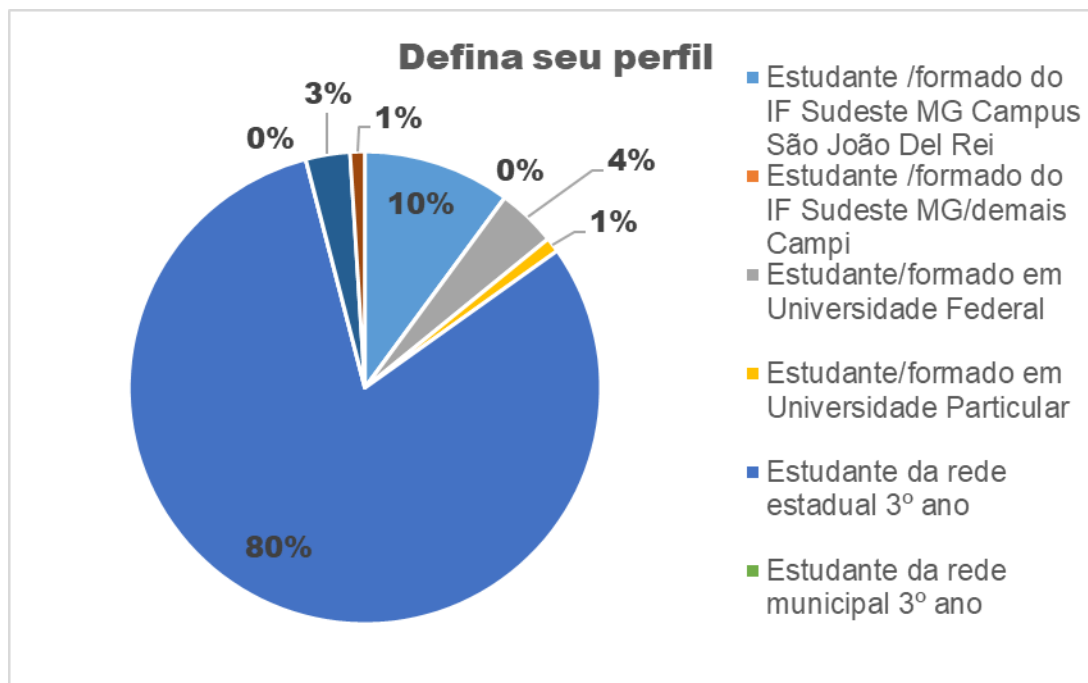
- Sim
- Não

4) Para qual curso de Tecnologia você concorreria em um processo seletivo no Campus São João del-Rei? *

- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental
- Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

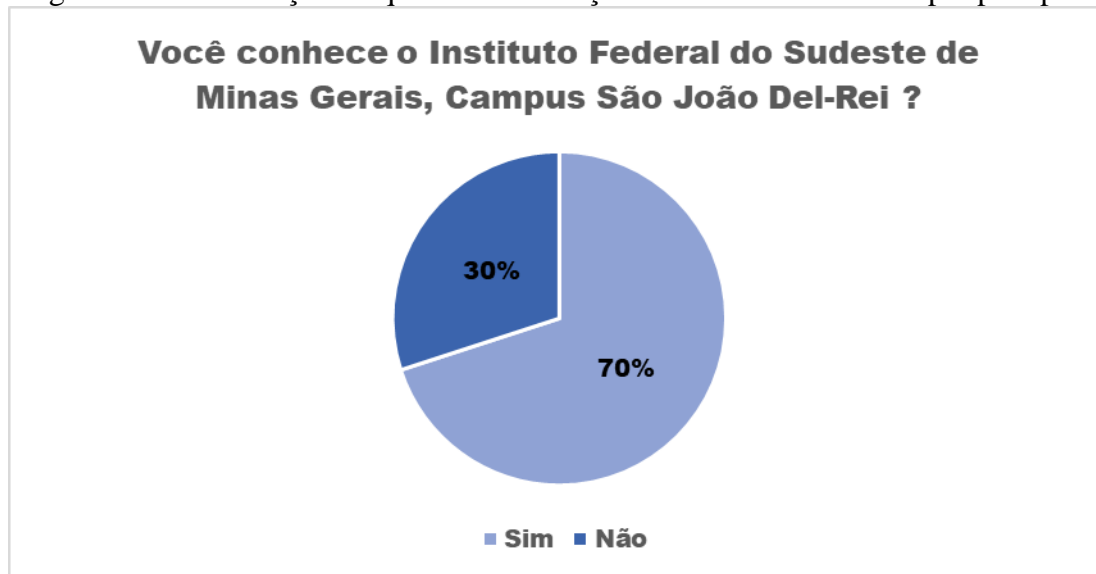
Na Figura 3 é apresentada a identificação do público-alvo quanto a sua escolaridade e instituição de origem. Merece destaque que 80% do público que respondeu ao questionário são alunos da rede estadual de ensino. Apesar dos esforços empreendidos pela divulgação do questionário no site institucional e nas redes sociais, a visita nas escolas pelos docentes responsáveis por esta proposta apresentou grande êxito em termos quantitativos, totalizando 650 entrevistados.

Figura 3. Caracterização do público-alvo



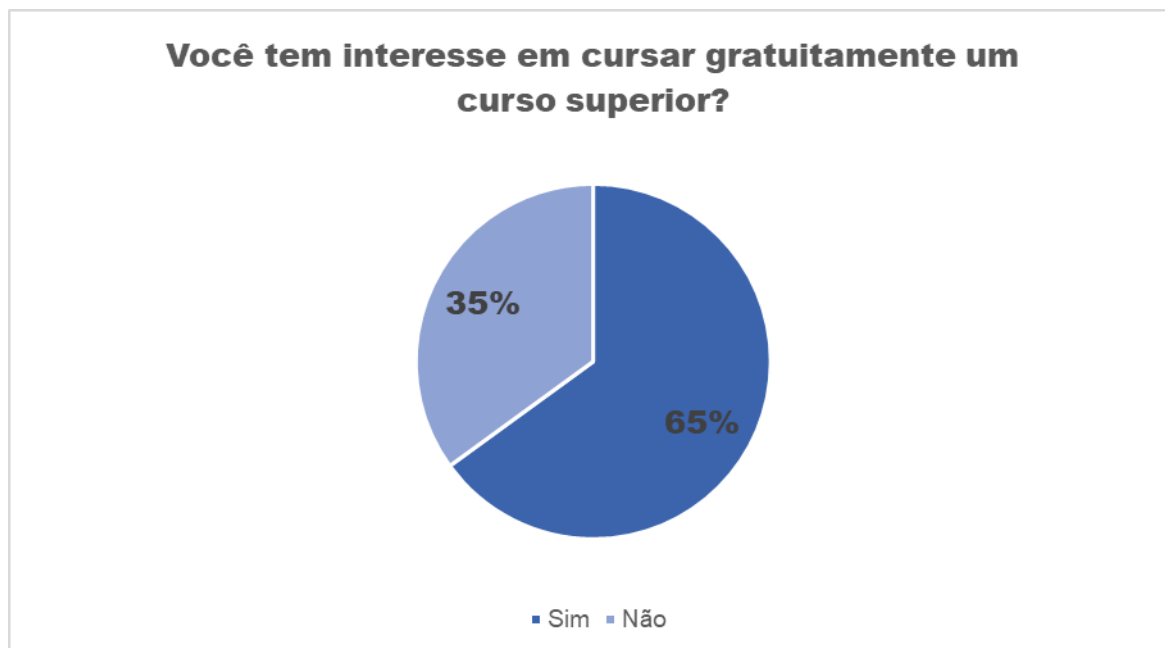
Na figura 4, percebe-se que a Instituição vem aumentando a sua visibilidade e se tornando referência em educação no município.

Figura 4. Demonstração do quanto a Instituição é conhecida no município pelo público-alvo



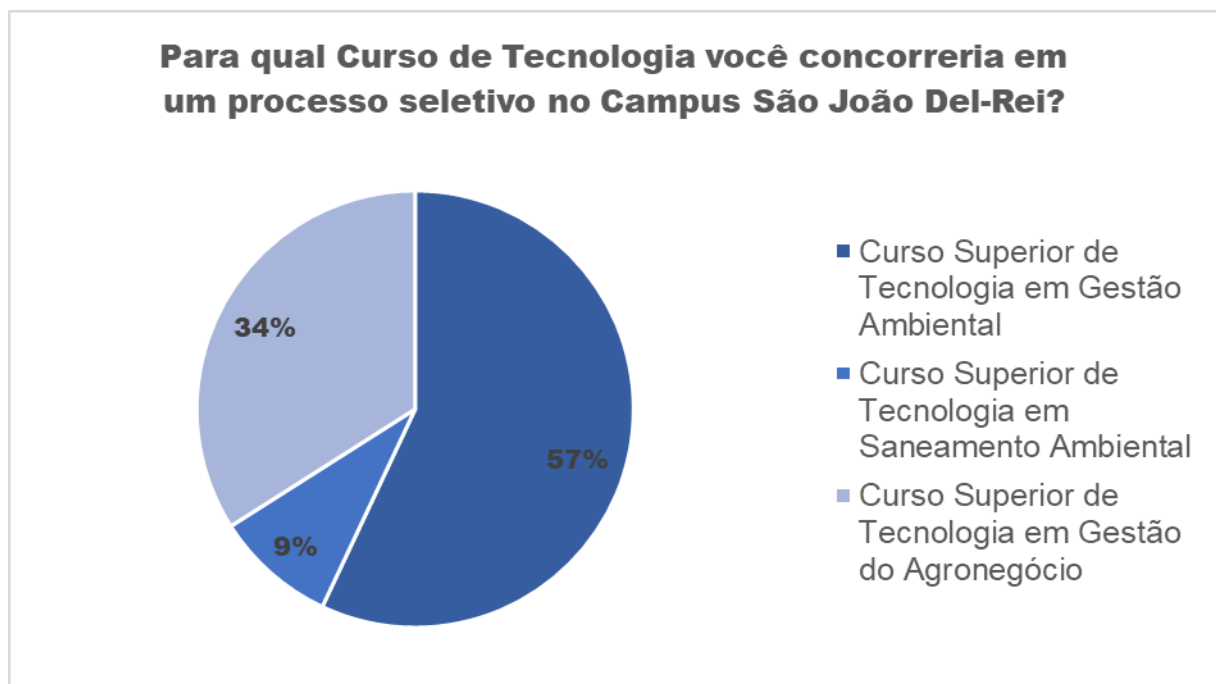
Na figura 5, destaca-se o interesse do público-alvo em ingressar em um curso superior no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - *Campus* São João del-Rei. Vale salientar que esta porcentagem de 65% representa uma perspectiva significativa de futuros ingressantes no ensino superior, melhorando os índices da educação no país.

Figura 6. Interesse do público-alvo em ingressar em um curso superior na Instituição



A figura 6 apresenta os percentuais de interesse por três cursos, sendo eles: Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental e Superior de Tecnologia em Agronegócio. Percebe-se que mais da metade dos entrevistados (57%) demonstraram interesse pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, o que é consonante com as grandes demandas da sociedade por formação na área ambiental. Em segundo lugar, destaca-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, com 34% de aceitação. Tal demanda pode refletir a perspectiva por parte do público entrevistado por boas oportunidades no mercado de trabalho, uma vez que o agronegócio é responsável por boa parte do PIB do nosso país. Em último lugar, destaca-se o menor interesse do público-alvo pelo Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, o que ilustra o pouco conhecimento da área do Saneamento Ambiental, decorrente dos baixos investimentos do poder público em municipal, estadual e nacional nas ações relacionadas a este setor.

Figura 6. Resultado da escolha de Tecnologia pelo público-alvo.



**ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR
e REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO**

**Tabela 1. Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.
Vigência: a partir de 2022.Hora-Aula (em minutos): 60 minutos**

	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito				Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH À distância
				AT	AP	AS				
1º PERÍODO	TGA 07001	Comunicação Empresarial	-	2	0	2	40	40		4
	TGA 07013	Energias Renováveis	-	32	8	2	40	40		0
	TGA 07039	Ética, Sustentabilidade e Educação Ambiental	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07004	Fundamentos de Ecologia	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07040	Fundamentos do Direito Ambiental e Informática		50	30	4	80	80		40
	TGA 07007	Gestão de Recursos Hídricos e Manejo de Bacias Hidrográficas	-	34	06	2	40	40		8
	TGA 07008	Matemática e Estatística Básica	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07009	Microbiologia Ambiental	-	32	08	2	40	40		8
	TGA 07041	Técnicas de Laboratório	-	12	28	2	40	40		4
	TOTAL				400					
2º PERÍODO	TGA 07011	Biologia da Conservação	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07042	Geologia e Solos	-	60	20	4	80	80		8
	TGA 07014	Fundamentos de Cartografia e Sensoriamento Remoto	-	28	12	2	40	40		4
	TGA 07015	Fundamentos de Hidráulica	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07016	Gestão Ambiental de Áreas Protegidas e Unidades de Conservação	-	36	4	2	40	40		0
	TGA 07025	Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07019	Metodologia da Pesquisa	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07020	Saúde Ambiental	-	32	8	2	40	40		8
	TGA 07038	Optativa		40	0	2	40	40		8
	TOTAL				400					

3º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina		AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH À distância
	TGA 07032	Geoprocessamento aplicado à Gestão Ambiental	-	12	28	2	40	40		20
	TGA 07023	Fundamentos de Hidrologia	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07024	Geotecnologias	-	12	28	2	40	40		4
	TGA 07026	Governança Ambiental	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07033	Gestão Ambiental do Espaço Urbano e Rural	-	2	0	2	40	40		0
	TGA 07027	Recuperação de Áreas Degradadas I	-	34	6	2	40	40		8
	TGA 07044	Sistemas de Abastecimento e Tratamento de Água	-	28	12	2	40	40		8
	TGA 07022	Fundamentos de Geotecnia Ambiental	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07045	AAIFPE I						80		0
TOTAL				400						
4º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH à distância
	TGA 07021	Avaliação de Impactos Ambientais	-	28	12	2	40	40		8
	TGA 07031	Fundamentos de Drenagem Urbana e Rural	-	40	0	2	40	40		0
	TGA 07030	Análise de Risco Ambiental	-	20	20	2	40	40		8
	TGA 07043	Química Ambiental: tratamento de efluentes industriais líquidos e gasosos	-	40	0	2	40	40		8
	TGA 07034	Gestão de Projetos Ambientais	-	12	28	2	40	40		4
	TGA 07035	Recuperação de Áreas Degradadas II	-	32	8	2	40	40		4
	TGA 07036	Tratamento de Águas Residuárias	-	28	12	2	40	40		8
	TGA 07037	Trabalho de Conclusão de Curso	-	30	10	2	40	40		12
	TGA 07046	AAIFPE II						80		
TOTAL				400						
COMPONENTES CURRICULARES								CARGA HORÁRIA TOTAL		
Disciplinas obrigatórias								1560		
Disciplinas Optativas								40		
Carga horária a distância								204		
Atividades Complementares								120		

Atividades Acadêmicas Integradoras de Formação em Pesquisa e Extensão	160
---	-----

Legenda:

AT: Número de aulas teóricas por semana

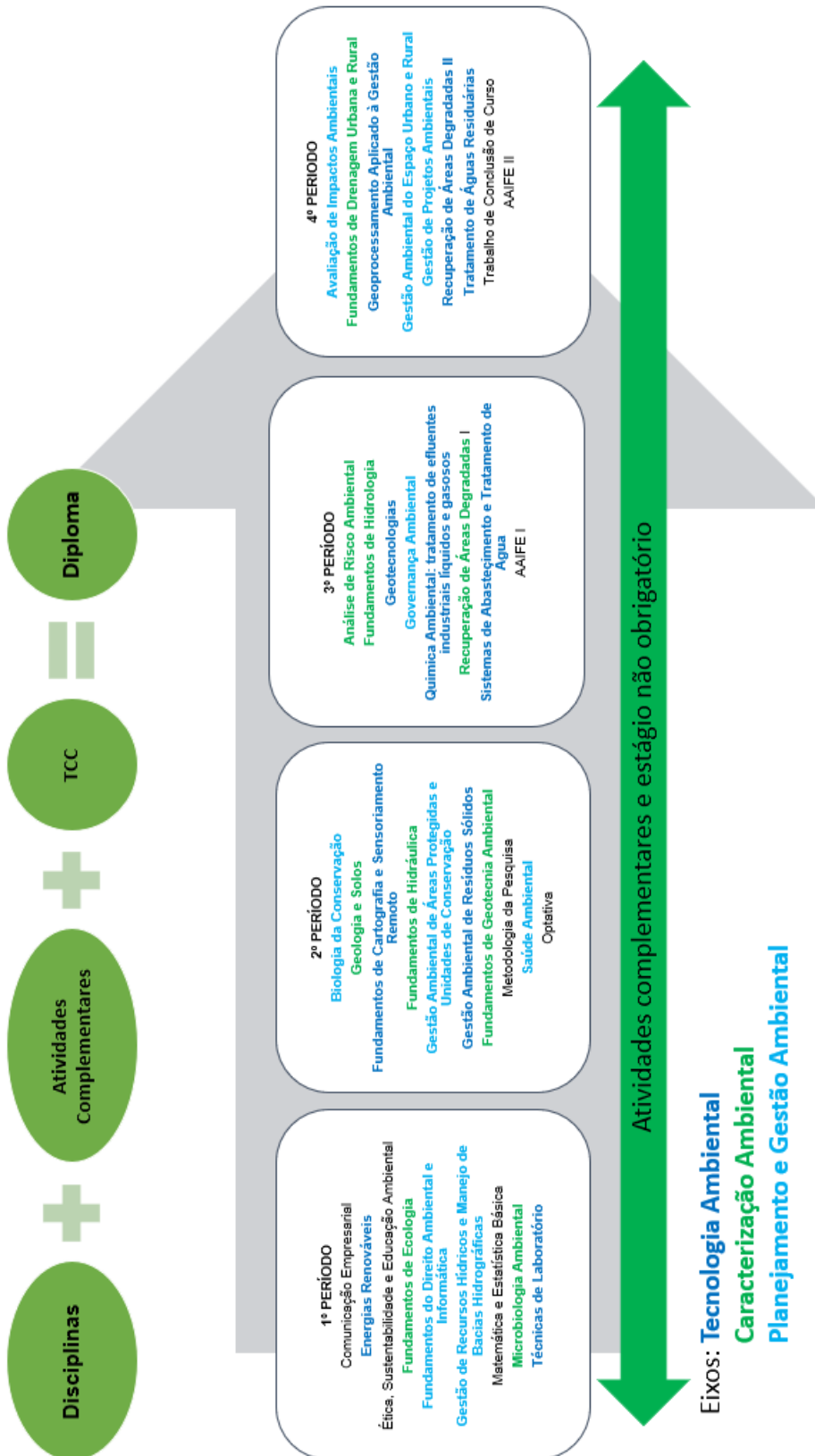
AP: Número de aulas práticas por semana

AS: Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana

CH Semestral: Carga horária semestral em horas

CH optativa: Carga horária de optativa no semestre

Figura 1. Representação Gráfica da Matriz do Curso.



ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

Período: 1º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Gêneros Textuais utilizados nos espaços profissionais (E-mail, Carta Comercial, Ofício, Memorando, Requerimento, Procuração, Declaração, Relatório). Tipos Textuais (narrar, descrever, argumentar, instruir e expor). Linguagem e Comunicação. Texto, Contexto, Enunciado e Enuniação. Coerência Textual e Coesão Textual. Pronomes e Articuladores sintáticos.

Bibliografia Básica:

1. ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa: noções básicas** para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Ed. Nacional, 2008.
3. SARMENTO, Leila Laura. **Gramática em textos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.
2. BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
3. FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. Ed. renovada. São Paulo: Ed. FTD, 2007.
4. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
5. MACHADO, Anna Rachel (coord); LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lilia Santos Abreu. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Período: 1º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos de Energias; Formas de Energia; Conservação de Energia; Energias Renováveis; Energia

Solar; Energia Eólica; Energia Hidráulica; Biomassa; Energias Não-renováveis; Efeitos do uso da Energia no Meio Ambiente; Questão energética no Brasil; Aquecimento Global e mudanças climáticas.

Bibliografia Básica:

1. HINRICHS, Roger. A; KLEINBACH, Merlin; REIS, Lineu Belico dos. **Energia e Meio Ambiente**. Tradução da 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
2. PHILIPPI Jr, Arlindo; REIS, Lineu Belico (Orgs.) **Energia e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2016
3. SANTOS, Marco Aurélio dos.(Orgs.) **Fontes de energia nova e renovável**. Rio de Janeiro : LTC, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDER, C. K; SADIKU, M. N. O. **Fundamentos de Circuitos Elétricos**. São Paulo: Bookman, 2003.
2. GUSSOW, Milton. **Eletricidade básica**. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1987.
3. REIS, Lineu Belico dos; SANTOS, Eldis Camargo. **Energia elétrica e sustentabilidade: aspectos tecnológicos, socioambientais e legais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.
4. SANTOS, Marco Aurélio dos. **Fontes de energia nova e renovável**. Rio de Janeiro : LTC, 2013.
5. SANTOS, Thauan; SANTOS, Luan. **Economia do meio ambiente e da energia: fundamentos teóricos e aplicações**. Rio de Janeiro : LTC, 2018.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

ÉTICA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Período: 1º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Ética: campo, objeto e seus intérpretes, a constituição do sujeito ético. Cidadania: conceito, bases históricas e questões ideológicas. Conceitos e paradigmas da ética ambiental. Ética ambiental e os grandes desafios socioambientais da comunidade nacional e internacional. Ética e educação ambiental. Histórico resumido da relação homem e natureza e do desenvolvimento das sociedades humanas. Histórico resumido do capitalismo e suas diversas etapas. Liberalismo, individualismo e consumismo, as bases ideológicas do capitalismo e da sociedade de consumo. O uso dos combustíveis fósseis e suas consequências. Marketing Verde. Aspectos históricos relacionados à crise ambiental. Problemas, impactos e conflitos socioambientais. O pensamento ético na gestão ambiental: direitos e

deveres em relação ao meio ambiente. Os princípios e valores institucionais em relação à sustentabilidade. Fundamentos da Gestão Ambiental. Evolução da gestão ambiental no Brasil. Desenvolvimento sustentável. Princípios básicos da Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

1. DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.
2. LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
3. LEMOS, Haroldo Mattos de. **Responsabilidade socioambiental**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. PHILIPPI Jr. Arlindo, PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.
3. HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
4. PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca da.; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo : Saraiva, 2011.
5. RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.) **Educação Ambiental: Abordagens múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

SciELO

<https://www.scielo.br/>

FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA

Período: 1º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Terminologia Ecológica. Fundamentos de Ecologia: introdução, base conceitual. A Biosfera e seus Ecossistemas: caracterização física e biológica de biomas terrestres e aquáticos. Origem das Relações Ecológicas. Organismos em seus Ambientes Físicos. Matéria e Energia nos Sistemas Ecológicos. Relações Intraespecíficas. Interações entre Espécies. Processos ao Nível de Comunidades e Ecossistemas. As populações humanas e o seu ambiente: as intervenções antrópicas.

Bibliografia Básica:

1. ODUM, Eugene Pleasants; BARRET, Gary W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
2. RICKLEFS, Robert; RELYEA, Rick. **Economia da Natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, Jonh L. **Fundamentos em Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, Jonh L. **Ecologia: de Indivíduos a Ecosistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. BRAGA, Benedito et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
3. DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
4. MILLER, G. Tayler; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.
5. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre, Artmed: 2000.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

FUNDAMENTOS DO DIREITO AMBIENTAL E INFORMÁTICA

Período: 1º

Carga Horária: 80 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos de meio ambiente. Evolução. Histórico. Noções Gerais de Informática aplicada ao desenvolvimento do estudo do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Responsabilidade pelo dano ambiental. Tutela do meio ambiente natural, artificial, trabalho e cultural.

Bibliografia Básica:

1. ANTUNES, Paulo de Bessa. **Dano ambiental: uma abordagem conceitual**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
2. FIORILLO, Celso Antônio Pacheco; MORITA, Dione Mari; FERREIRA, Paulo. **Licenciamento Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Estudos de Direito Ambiental 2**. 14. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
2. FRYE, Curtis. **Microsoft Excel 2016: Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2016.
3. PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.
4. SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. 2. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
5. SCHONARDIE, Elenise Felzke. **Dano ambiental: a omissão dos agentes públicos**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.
6. SIVINSKAS, Luis Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 19. São Paulo: Saraiva, 2021.
7. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos básicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E MANEJO DE BACIAS HDROGRÁFICAS

Período: 1º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos básicos sobre gestão dos recursos hídricos. Histórico e bases legais da gestão de recursos hídricos no Brasil. Política Nacional de recursos hídricos (Lei 9433/97): diretrizes, instrumentos, cobrança e outorga. Outorga de Recursos Hídricos no Estado de Minas Gerais. Modelos de gestão. Comitês de bacias hidrográficas – estudo de caso. Fundamentos básicos de Conservação da Água e do Solo.

Bibliografia Básica:

1. PHILLIPPI JUNIOR, Arlindo; SOBRAL, Maria do Carmo. **Gestão de bacias hidrográficas e**

sustentabilidade. Barueri: Manole.2019.

2. TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takoko Matsumura. **Recursos Hídricos no século XXI.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
3. VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marcos Antônio. **Conservação de nascente:** hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Lei n. 9.433 de 08 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000.PDF
2. GUERRA, Antônio José Teixeira; SILVA, Antônio Soares da; BOTELHO, Rosângela Garrido Machado (Org.). **Erosão e conservação dos solos:** conceitos, temas e aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010
3. MARCHESAN, Jairo; FUNEZ, Leonilda Maria. **Gestão da Água em Bacias Hidrográficas:** praxis coletiva de Educação Ambiental. Curitiba: Appris, 2017.
4. MINAS GERAIS. Lei n. 13.199, de 29 de janeiro de 1999. Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e dá outras providências. Diário do Executivo – Minas Gerais, 1999. PDF.
5. POLETO, Cristiano (org.). **Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
6. SILVA, Alexandre Marco da; SCHULZ, Harry Edmar; CAMARGO, Plínio Barbosa. **Erosão e Hidrossedimentologia em Bacias Hidrográficas.** 2. ed. São Carlos: RIMA, 2007.
7. TUCCI, Carlos E. M. **Inundações urbanas.** Porto Alegre: ABRH, 2007.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPEs

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

SciELO

<https://www.scielo.br/>

MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA BÁSICA

Período: 1º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Noções de Matemática Básica: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão. Potenciação e Suas Propriedades. Radiciação e suas Propriedades. Porcentagem. Razão. Proporção. Regra de Três Simples e Composta. Sistemas de unidades (conversões). Noções de geometria plana e espacial. Função linear e quadrática. Estatística: Medidas de posição ou tendência central. Medidas de variabilidade ou dispersão e Distribuições de frequência.

Bibliografia Básica:

1. CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil.** 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

2. SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.
3. SOUZA, Marcos Paulo de. **Matemática básica: teoria e questões, 200 exercícios de revisão e 50 questões comentadas**. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. CABRAL, Luiz Cláudio; NUNES, Mauro César. **Matemática básica explicada passo a passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (Séries Provas & Concursos).
3. LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. [Tradução: Cyro de Carvalho Patarra]. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
4. MEDEIROS, Valéria Zuma (coord.). **Pré-cálculo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
5. SPIEGEL, Murray R; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. Tradução José Lucimar do Nascimento. Porto Alegre; Bookman, 2009.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

MICROBIOLOGIA AMBIENTAL

Período: 1º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Fundamentos microbiológicos. Características gerais dos microrganismos. Ecologia dos microrganismos. Estrutura e desenvolvimento de comunidades microbianas. Microbiologia das águas naturais potáveis e das águas residuárias. Microrganismos indicadores de poluição. Interação microbiana na degradação aeróbia e anaeróbia da matéria orgânica. Microbiologia do ar. Microbiologia do solo. Biorremediação.

Bibliografia Básica:

1. MADIGAN, Michael T; MARTINKO, John. M; DUNLAP, Paul V; CLARCK, DAVID P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. PELCZAR JUNIOR, Michael; CHAN, E.C.S; KRIEG, Noel. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações volume 1**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.
3. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BARROS, Raphael Tobias de Vasconcelos. **Elementos de gestão de resíduos sólidos**. Belo Horizonte: Tessitura, 2012.
2. PELCZAR JÚNIOR, Michael; CHAN, E.C.S; KRIEG, Noel. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações** volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.
3. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. **Saneamento saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.
4. SPERLING, Marcos Von. **Princípios básicos do tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1996. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias).
5. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

TÉCNICAS DE LABORATÓRIO

Período: 1º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Noções de segurança. Segurança e normas de trabalho em laboratório. Materiais comuns de laboratório e equipamentos. Introdução às técnicas básicas de trabalho em laboratório: pesagem, dissolução, medidas de volume, preparação de soluções, medida de pH, filtração, destilação, titulação. Aplicações práticas de alguns princípios fundamentais em química.

Bibliografia Básica:

1. ATKINS, P. W; JONES, Loreta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Tradução: Ricardo Bica de Alencastro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
2. MAIA, Daltamir. **Iniciação no Laboratório de Química**. 2. ed. Campinas: Átomo, 2016.
3. PATNAIK, Pradyot. **Propriedades nocivas das substâncias químicas: guia geral**. Tradução Ricardo Maurício Soares Baptista. Belo Horizonte: Ergo, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Gleisa Pitareli. **Química Analítica: uma abordagem qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Látria, 2014.
2. BUSCHINELLI, José Tarcísio; KATO, Nina. **Manual para interpretação das informações sobre substâncias químicas**. São Paulo, SP: Fundacentro, 2011.

3. GAUTO, Marcelo A.; ROSA, Gilber R.; GONÇALVES, Fabio F. **Química analítica: práticas de laboratório** (Tekne). Grupo A, 2013.
4. MORITA, Tokio; ASSUMPCÃO, Rosely Maria Viegas. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos**. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2007
5. ROSA, Gilber; GAUTO, Marcelo; GONÇALVES, Fábio. **Química Analítica: Práticas de Laboratório**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
6. SKOOG, Douglas A; HOLLER, F. James; WEST, Donald M. **Fundamentos de Química Analítica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Diversidade biológica. Integridade ecológica. Aplicação da teoria ecológica. Identificação de lacunas de conhecimento para conservação. Priorização para conservação. Práticas atuais de conservação. Valores e perda da biodiversidade. Ameaças à Diversidade Biológica: Extinção, Destruição e Fragmentação de Habitat, Degradação e Poluição Ambiental, Introdução de Espécies Exóticas, Dispersão de Doenças e Mudanças Climáticas Globais. Aplicação do conceito de População Mínima Viável para conservação. Estratégias de conservação *in situ* e *ex situ*; Manejo Genético; Reintrodução; Translocação; Extinção; Espécies- Chave e Unidades de Conservação. Relações Espécie- Área e a Teoria de Biogeografia de Ilhas aplicada à Gestão de Unidades de Conservação; Padrões Espaciais; Vulnerabilidade de Espécies à Extinção.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Benedito. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental – O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2 ed. Prentice Hall Brasil, 2005.
2. GUERRA, Antônio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes. **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
3. RICKLEFS, Robert; RELYEA, Rick. **Economia da Natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, Jonh L. **Ecologia:** de Indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. MARCHESAN, Jairo; FUNEZ, Leonilda Maria. **Gestão da Água em Bacias Hidrográficas:** práxis coletiva de Educação Ambiental. Curitiba: Appris, 2017.
3. ODUM, Eugene Pleasants; BARRET, Gary W. **Fundamentos de Ecologia.** Thomson Learning. 2007.
4. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em Ecologia.** Porto Alegre: Artmed. 2000.
5. SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www.periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

GEOLOGIA E SOLOS

Período: 2º

Carga Horária: 80 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução à Geologia. Tempo geológico. Globo Terrestre: estrutura e composição. Dinâmica Interna da Terra. Dinâmica externa da Terra. Processos de formação das rochas: ígneas, metamórficas e sedimentares. Classificação das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Ciclo das Rochas. Processos geológicos: erosão, sedimentação, atividade magmática e metamorfismo. Minerais formadores das rochas: gênese, classificação, propriedades físicas e químicas. Tipos, agentes e processos de intemperismo. Produtos do intemperismo. Fatores de Formação dos Solos. Processos gerais e específicos de formação dos solos. Gênese dos solos. Constituição dos Solos. Perfil e horizonte dos solos. Coleta de amostras de solos. Propriedades físicas, morfológicas e químicas dos solos. Fundamentos de Classificação dos Solos

Bibliografia Básica:

1. DE JONG VAN LIER, Quirijn (org). **Física do Solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.
2. KER, João Carlos; CURI, Nilton; SCHAEFER, Carlos Ernesto G. R; VIDAL-TORRADO, Pablo. (Org.). **Pedologia:** fundamentos. Viçosa: SBCS, 2012.
3. LEPSCH, Igo Fernando. **19 lições de Pedologia.** São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2. ed. Brasília. Embrapa Solos. 2018
2. GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. **Para entender a terra**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. KLEIN, Cornelis; DUTROW, Barbara. **Manual de Ciências dos Minerais**. 23 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
4. LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
5. POMEROL, Charles; LAGABRIELLE, Yves; RENARD, Maurice; GUILLOT, Stéphane. **Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias**. 14 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
6. SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2010.
7. TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas Rich; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio. **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009
8. WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, c2018.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA E SENSORIAMENTO REMOTO

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução à Cartografia. História da Cartografia. Representação Cartográfica: tipos de representação. Conceituação básica: escalas, convenções cartográficas, legenda, norte e coordenadas geográficas. Índice de Nomenclatura e Articulação de Folhas. Coordenadas e Sistemas de Referência. Datum, Datum global e Datum local. Projeções Cartográficas. Princípios de Sensoriamento Remoto. Radiação Solar e Espectro Eletromagnético. Comportamento Espectral dos Alvos. Definição e Classificação do Sensores Remotos. Produtos do Sensoriamento Remoto. Resoluções e Interpretações de Imagens. Atividades práticas relacionadas à gestão ambiental em software livre (QGIS).

Bibliografia Básica:

1. FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

2. FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 3 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
3. MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos de Sensoriamento Remoto e metodologias de Aplicação**. 4 ed. atual. e. ampl. Viçosa: UFV, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia Geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
2. FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
3. MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2014.
4. NOVO, EVLYN M. L. de M. **Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. rev São Paulo: Blucher, 2010.
5. PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir. **Sensoriamento Remoto no Estudo da Vegetação**. 2. ed. São José dos Campos: Parêntese, 2012.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

FUNDAMENTOS DE HIDRÁULICA

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Propriedades dos fluidos. Estática dos fluidos. Cinemática (escoamento) dos fluidos. Medidores de vazão.

Bibliografia Básica:

1. AZEVEDO NETTO, José Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji. **Manual de Hidráulica**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.
2. GRIBBIN, John E. **Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais**. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
3. KWONG, Wu Hong. **Fenômenos de Transportes: mecânica dos fluidos**. São Carlos:

EDUFSCAR, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. COUTO, Luiz Mario Marques. **Elementos da Hidráulica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Acosta. **Hidrologia**. 2a ed. São Paulo: Blucher, 1988.
3. COUTO, Luiz Mario Marques. **Hidráulica na Prática**. São Paulo: LTC, 2019.
4. PINTO, Nelson L. de Souza et al. **Hidrologia básica**. São Paulo: Blucher, 1976.
5. TUCCI, Carlos E. M (Org.). **Hidrologia: ciência e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

Periódicos Especializados:

Revista Brasileira de Recursos Hídricos: <https://www.scielo.br/j/rbrh/>
Anais da Academia Brasileira de Ciências: <https://www.scielo.br/j/aabc/>

GESTÃO AMBIENTAL DE ÁREAS PROTEGIDAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Surgimento das áreas naturais protegidas no Brasil e no mundo. Os modelos de áreas naturais protegidas adotados no Brasil e seus objetivos. A Constituição de 1988 e as discussões ambientais no Congresso Nacional Brasileiro. O SNUC. Categorias de Unidades de Conservação. Criação de Unidades de Conservação. Gestão de Unidades de Conservação. O Plano de Manejo. Formação dos Conselhos. A situação atual das Unidades de Conservação no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.
2. GUERRA, Antônio José Teixeira; COELHO, Maria Coelho Nunes. **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
3. LEMOS, Haroldo Matos. **Responsabilidade Socioambiental**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassû. **Recursos Naturais e Biodiversidade: Preservação e Conservação dos Ecossistemas**. São José dos Campos: Érica, 2014.
2. BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da natureza e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000.PDF
3. CABRAL, Nájila Rejanne Alencar Julião; SOUZA, Marcelo Pereira de. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas**. 2. ed. atual. e rev. São Carlos,

SP : RiMa, 2005

4. GUERRA, Antônio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes. **Unidades de Conservação:** abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
5. SÁLVIO, Geraldo Majela Moraes. **Áreas Naturais Protegidas e Indicadores Socioeconômicos:** o desafio da conservação da natureza. Jundiaí: Paco Editorial: 2017.
6. SANTOS, Rozely Ferreira. **Planejamento Ambiental:** teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

GESTÃO AMBIENTAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Período: 3º período

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Os resíduos sólidos: conceitos, definições, formas e tipos de resíduos. Aspectos legais relacionados aos resíduos sólidos. Legislações específicas e classificação de resíduos, segundo NBR 10004/04. Resíduos perigosos. Geração de resíduos sólidos - impactos ambientais. Caracterização dos resíduos domiciliares, de serviços de saúde. Amostragem por estratos. Prevenção da poluição, redução, reutilização e reciclagem. Hierarquia dos resíduos sólidos. Coleta seletiva e reciclagem: alternativas para implantação de programas. A importância do gerenciamento. Mercado para os recicláveis. Sistemas de triagem: estudo de viabilidade para escolha de alternativa. Resíduos sólidos urbanos: Fontes geradoras, acondicionamento, coleta e transporte. Estação de transferência ou transbordo. Disposição final de resíduos, de serviços de saúde, aterros urbanos e aterros para resíduos perigosos. Processos de tratamento: incineração, autoclavagem, micro-ondas, compostagem, vermicompostagem, usina de reciclagem.

Bibliografia Básica:

1. BARROS, Raphael Tobias de Vasconcelos. **Elementos de gestão de resíduos sólidos.** Belo Horizonte: Tessitura, 2012.
2. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente (orgs.). **Logística Ambiental de Resíduos Sólidos.** São Paulo: Atlas, 2011.
3. PEREIRA, André Luiz et al. **Logística reversa e sustentabilidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo; MACHADO FILHO, José Valverde (orgs.). **Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. Barueri: Manole, 2012.
2. MIGUEZ, Eduardo Correia. **Logística reversa como solução para o problema do lixo eletrônico**: benefícios ambientais e financeiros. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012
3. PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole. 2014.
4. PHILIPPI JR., Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.
5. OLIVEIRA, Margarete Braz de. **A problemática do descarte de baterias usadas no lixo urbano**. São Paulo: FUNDACENTRO. 2001.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

METODOLOGIA DA PESQUISA

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução à pesquisa científica. Ciência. Método científico. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (Normas ABNT). Tipos de pesquisa. O pré-projeto de pesquisa. Projetos de pesquisa. Preparação de documentos técnico-científicos. Elaboração do Artigo Científico. Apresentação de Seminários.

Bibliografia Básica:

1. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia de Pesquisa**: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed. rev e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

5. MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2. ed. atual. e ampliada. São Paulo: Atlas, 2009.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

SAÚDE AMBIENTAL

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Relação entre meio ambiente, saneamento e saúde pública. Importância do saneamento ambiental para a promoção da saúde e suas interações com o meio ambiente. Fatores ambientais determinantes no processo saúde-doença. Doenças de veiculação hídrica: condições sanitárias, doenças infecciosas e parasitárias. Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária. Desenvolvimento sustentável e sua interface com a saúde humana. Modelos empresariais de responsabilidade ambiental, com ênfase na saúde ambiental.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Mariá Vendramini Castrignano de. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 10 ed. Ed. SENAC. 2010.
2. MADIGAN, Michael T. [et al.]. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. PHILIPPI J.R., Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Manole. 2005.

Bibliografia Complementar:

1. BARROS, Raphael Tobias de Vasconcelos. **Elementos de gestão de resíduos sólidos**. Belo Horizonte: Tessitura. 2012
2. COSTA, Ediná Alves. **Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde**. 2. ed. aum. São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004.
3. PAPINI, Solange. **Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atheneu, 2012.
4. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária**. São Paulo: Érica, 2014.

5. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

GEOPROCESSAMENTO APLICADO A ANÁLISE AMBIENTAL

Período: 3º período

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Definições, histórico e aplicações. Bases cartográficas para SIG (Sistema de Informação Geográfica): Sistemas de referência, coordenadas, projeção e escala. Estrutura de dados: Dados espaciais e alfanuméricos. Componentes de um SIG. Funções e modelagem de dados espaciais: Teoria e prática. Banco e fonte de dados: Teoria e prática. Processo de digitalização: Vetorial e automática. Avaliação na qualidade de produtos em geoprocessamento. Geoprocessamento aplicado a análise ambiental. Estudo de caso. Implantação de projetos utilizando softwares livres de geoprocessamento.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, Marcos César. **Iniciação à Análise Geoespacial: Teoria, Técnicas e Exemplos para Geoprocessamento**. SP: Editora Unesp, 2014.
2. FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
3. MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento da Gestão e Planejamento Urbano**. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999
2. FAAR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. . Porto Alegre: Bookman. 2013
3. IBRAHIN. Francine Imene Dias. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. São Paulo: Érica. 2014
4. MONICO, J. F. G. **Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações**. 2 ed. São Paulo: UNESP. 2008
5. NOVO, EVLYN M. L. de M. **Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

FUNDAMENTOS DE HIDROLOGIA

Período: 3º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, precipitação, escoamento superficial, evaporação e transpiração, infiltração, vazão de cursos d'água.

Bibliografia Básica:

1. GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Acosta. **Hidrologia**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 1988.
2. GRIBBIN, John E. **Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. Tradutor Glauco Peres Damas. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
3. PINTO, Nelson L. de Souza et al. **Hidrologia básica**. São Paulo: Blücher, 1976.

Bibliografia Complementar:

1. GUERRA, Antônio José Teixeira; SILVA, Antônio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (Org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
2. PRUSKI, Fernando Falco (editor). **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2009.
3. TUCCI, Carlos E. M (Org.). **Hidrologia: ciência e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
4. TUCCI, Carlos E. M. **Inundações urbanas**. Porto Alegre: ABRH, 2007. (ABRH de Recursos Hídricos, 11).
5. VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marcos Antônio. **Conservação de nascente: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

Periódicos Especializados:

Revista Brasileira de Recursos Hídricos: <https://www.scielo.br/j/rbrh/>

Anais da Academia Brasileira de Ciências: <https://www.scielo.br/j/aabc/>

GEOTECNOLOGIAS

Período: 3º período

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Noções de Topografia, Cartografia e Geodesia. Sensoriamento Remoto e Processamento Digital de Imagens – PDI. Sistema Geodésico Brasileiro. Coordenadas Geodésicas e UTM. Sistema Global de Navegação por Satélite - GNSS. Características, tipos de receptores e aplicações GNSS. Precisão e acurácia de GPS de navegação. Técnicas de levantamento de campo: marcação de pontos, delimitação de polígonos e linhas. GPS de Navegação e Geodésico. Processamento dos dados de GNSS. Fotogrametria Aérea Digital, Conceitos gerais – Nomenclatura, Plataformas, Propriedades e classificações, Normas brasileiras. Estudos de casos, levantamentos, mapeamentos e principais produtos da Fotogrametria Aérea Digital.

Bibliografia Básica:

1. CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
2. MCCORMAC, JACK, C. **Topografia**. Tradução Daniel Carneiro da Silva. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
3. MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: **Descrição, fundamentos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. **Topografia: Altimetria**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005.
2. FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
3. FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
4. IBRAHIN, Francine Imene Dias. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. São Paulo: Érica, 2014.
5. SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de Informação Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. Campinas: Unicamp, 2003.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

GOVERNANÇA AMBIENTAL

Período: 3º período

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução à Governança Ambiental: Introdução ao planejamento ambiental. Governança e Sustentabilidade das políticas públicas no Brasil. Indicadores e índices de sustentabilidade: recursos naturais, biodiversidade planetária; base teórica para a seleção dos indicadores; dimensões de avaliação de sustentabilidade dimensional; uso prático dos indicadores e avaliação de sustentabilidade; alguns modelos de avaliação da sustentabilidade de agroecossistemas, bacia hidrográfica, gestão empresarial e urbana. Sistemas de gestão dos recursos naturais. Economia Ambiental: Economia dos Recursos Naturais e Economia da Poluição; Valoração Econômica Ambiental. Ecoeficiência e Produção mais limpa. Gestão Ambiental nas Organizações (Fatores indutores, abordagens e ferramentas da Gestão Ambiental Empresarial. Gestão da Sustentabilidade Empresarial. Normalização. A Série ISO 14000. Compreensão da ISO 14001. Política Ambiental, Planejamento, Implementação e Operação. Verificação e Análise do Sistema de Gestão Ambiental estruturado na NBR 14001:2015. Tratados e Convenções: Efetivação da Governança.

Bibliografia Básica:

1. BARBIERI, João Carlos. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
2. DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental.** 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão Ambiental.** São Paulo: Érica, 2014
2. BRAGA, Benedito. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável.** 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
3. DONAIRE, Denis; OLIVEIRA, Edenis César de. **Gestão ambiental na empresa:** fundamentos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
4. MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e Gestão Ambiental:** sustentabilidade e ISO 14.0001. 6. ed. São Paulo: Del Rei, 2011.
5. SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2009.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

GESTÃO AMBIENTAL DO ESPAÇO URBANO E RURAL

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Teoria do Planejamento Urbano: histórico e conceituação. Planejamento Urbano e Ambiental. Planejamento ambiental como indutor do desenvolvimento sustentável. Uso e ocupação do solo. Zoneamento Ambiental. Processo de institucionalização do planejamento urbano no Brasil. Instrumentos (Estatuto das Cidades, Plano Diretor, Lei de Zoneamento, Lei de Parcelamento do Solo, Código de Obras, Código de Posturas, etc)

Bibliografia Básica:

1. FAAR, Douglas. **Urbanismo Sustentável:** desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo. **Implicações para o planejamento urbano e regional.** São Paulo: Edgard Blucher, 2016.
3. PHILIPI JÚNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (Orgs). **Gestão urbana e sustentabilidade.** São Paulo. Editora: Manole, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). **Avaliação e perícia ambiental.** 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
2. SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental:** conceitos e métodos. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
3. SANTOS, Rosely Ferreira. **Planejamento Ambiental:** teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.
4. VARGAS, Heliana Comim; RIBEIRO, Helena. **Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana.** São Paulo: Edusp, 2001.
5. VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luísa Howard. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** Barueri/SP: Manole, 2015.

Periódicos especializados:

Ambiente Construído: <https://www.scielo.br/j/ac/>

Anais da Academia Brasileira de Ciências: <https://www.scielo.br/j/aabc/>

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS I

Período: 3º período

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Uso e ocupação do solo. Atividades antrópicas e degradação ambiental. Interpretação dos mapas de Aptidão Agrícola das Terras e Capacidade de Uso das Terras. Processos erosivos: causas, tipos e fatores. Características físicas do solo: adensamento, compactação, capacidade de armazenamento da água no solo. Práticas conservacionistas. Conservação do solo e da água. Conceitos de recuperação, reabilitação e restauração de áreas degradadas. Aspectos jurídicos e técnicos da Recuperação de Áreas Degradadas. Fundamentos de Geologia e Pedologia na Recuperação de Áreas Degradadas.

Bibliografia Básica:

1. ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro.de; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
2. KER, João Carlos; CURI, Nilton; SCHAEFER, Carlos Ernesto G. R; VIDAL-TORRADO, Pablo. (Org.). **Pedologia: fundamentos**. Viçosa: SBCS, 2012.
3. LEPSCH, Igo Fernando. **19 Lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. DELIBERAÇÃO NORMATIVA CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL. **Deliberação Normativa n. 166, de 29 de junho de 2011**. Valores Orientadores para Solos e Águas Subterrâneas no Estado de Minas Gerais. PDF.
2. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.
3. GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (Org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
4. GUERRA, Antônio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira. **Processos erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Instrução Normativa n. 14, de 15 de maio de 2009**. Regula os procedimentos para apuração de infrações administrativas por condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 maio 2009.PDF.
6. NBR 13030. **Elaboração e apresentação de projeto de reabilitação de áreas degradadas pela mineração**. Junho de 1999.
7. PRUSKI, Fernando Falco (editor). **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009.
8. SILVA, Alexandre Marco da; SCHULZ, Harry Edmar; CAMARGO, Plínio Barbosa. **Erosão e Hidrossedimentologia em bacias hidrográficas**. 2. ed. São Carlos, SP: RiMa, 2007.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo
<https://www.scielo.br/>

SISTEMAS DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUA

Período: 3º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Características das águas naturais. Parâmetros de qualidade das águas. Padrões de potabilidade das águas. Classificação dos corpos d'água. Sistemas convencionais de abastecimento de água para consumo humano. Tecnologias de tratamento de água para potabilização: Coagulação, floculação, decantação, filtração, desinfecção e fluoretação. Tratamento, aproveitamento e disposição final dos resíduos gerados no tratamento das águas de abastecimento.

Bibliografia Básica:

1. HELLER, Léo; PÁDUA, Valter Lúcio de (orgs.). **Abastecimento de água para consumo humano**: volume 1. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. v. 1.
2. HELLER, Léo; PÁDUA, Valter Lúcio de (orgs.). **Abastecimento de água para consumo humano**: volume 2. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. v. 2.
3. LIBÂNIO, Marcelo. **Fundamentos de qualidade e tratamento de água**. 3. ed. Campinas: Átomo. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. RICHTER, Carlos A. **Água**: métodos e tecnologia de tratamento. São Paulo: Blucher. 2009.
2. RICHTER, Carlos A. **Tratamento de lodos**: de estações de tratamento de água. São Paulo: Blucher. 2001.
3. RICHTER, Carlos A.; AZEVEDO NETTO, Jose M. de. **Tratamento de água**: tecnologia atualizada. São Paulo: Blücher, 2009.
4. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; GALVÃO JR, Alceu de Castro. **Gestão do saneamento básico**: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Barueri: Manole. 2012.
5. SPERLING, Marcos Von. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 3. ed. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

FUNDAMENTOS DE GEOTECNIA AMBIENTAL

Período: 3º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Caracterização e classificação. Propriedades geotécnicas. Propriedades morfológicas. Hidráulica dos solos. Estado do solo (classificação), compactação e água no solo (fluxo). Uso e ocupação de encostas naturais: fundamentos, agentes naturais e antrópicos associados a escorregamentos de encostas, preservação e contenção. Estudos geológicos e geotécnicos para implantação de aterros sanitários. Aspectos geológicos-geotécnicos influentes nos problemas ambientais.

Bibliografia Básica:

1. BOSCOV, Maria Eugênia Gimenez. **Geotecnia Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
2. LEPSCH, Igo Fernando. **Formação e Conservação dos Solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
3. PINTO, Carlos de Souza. **Curso Básico de Mecânica dos Solos com Exercícios Resolvidos**. 3 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5.ed. Rio de Janeiro, Embrapa Solos, 2018. PDF.
2. DE JONG VAN LIER, Quirijn (Org.). **Física do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.
3. LEPSCH, Igo Fernando. **19 Lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
4. FIORI, Alberto Pio. **Fundamentos de Mecânica dos Solos e das Rochas**. 3.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
5. PALMEIRA, Ennio Marques. **Geossintéticos em geotecnia e meio ambiente**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2018.

Periódicos especializados:

Ambiente Construído: <https://www.scielo.br/j/ac/>

Solos e Rochas: <https://www.scielo.br/j/soiroc/>

Anais da Academia Brasileira de Ciências: <https://www.scielo.br/j/aabc/>

AAIFPE I

Período: 3º período

Carga Horária: 80 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão está contemplado nas diretrizes do CNE e do IF Sudeste MG. Considera-se como documentos norteadores, a resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018; as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica definidas pelo CONIF no FORPROEXT e FDE; o Regulamento da Reitoria sobre as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e a Instrução normativa PROEN/PROPI/ PROEX - IF SUDESTE MG Nº 02, de 12 de julho de 2023, a qual dispõe sobre os procedimentos para inclusão de atividades de pesquisa no currículo dos cursos superiores no âmbito do IF Sudeste MG.

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos básicos; Leis, normatização e diretrizes referentes aos processos de licenciamento ambiental federal, estadual e municipal; Atividades a serem licenciadas; Dinâmica dos processos do Licenciamento Ambiental. Termos de Referência. Escopo do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA e outros). Métodos para a identificação de impactos; matrizes, redes, listas de checagem, superposição de mapas; Estudo de caso.

Bibliografia Básica:

1. CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Avaliação e Perícia Ambiental**. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
2. DERISIO, José Carlos. **Introdução ao Controle de Poluição Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Signus, 2007.
3. FIORILLO, Celso Antônio Pacheco; MORITA, Dione Mari; FERREIRA, Paulo. **Licenciamento Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, Paulo de Bessa. **Dano ambiental: uma abordagem conceitual**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.
2. BRASIL. **Lei complementar n. 140, de 8 de dezembro de 2011**. Fixa normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do caput e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora; e altera a Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. PDF.

3. BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1981.PDF
4. CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. **Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão.** São Paulo, SP: Atlas, 2009.
5. CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. **Resolução Conama n. 001, de 23 de janeiro de 1986.** Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de fevereiro 1986. PDF.
6. _____. **Resolução n. 237, de 17 de dezembro de 1997.** Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o Licenciamento Ambiental. PDF.
7. CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL. **Deliberação Normativa Copam nº 213, de 22 de fevereiro de 2017.** Regulamenta o disposto no art. 9º, inciso XIV, alínea “a” e no art. 18, § 2º da Lei Complementar Federal nº 140, de 8 de dezembro de 2011, para estabelecer as tipologias de empreendimentos e atividades cujo licenciamento ambiental será atribuição dos Municípios. Diário do Executivo do Estado de Minas Gerais, Poder Executivo, Belo Horizonte, MG, 24 fevereiro 2017. PDF
8. _____. **Deliberação normativa Copam nº 217, de 08 de dezembro de 2017.** Estabelece critérios para classificação, segundo o porte e potencial poluidor, bem como os critérios locacionais a serem utilizados para definição das modalidades de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades utilizadores de recursos ambientais no Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Diário do Executivo do Estado de Minas Gerais, Poder Executivo, Belo Horizonte, MG, 24 fevereiro, 2017.PDF.
9. _____. **Decreto nº 46.381, de 20 de dezembro de 2013.** Altera o Decreto nº 44.844, de 25 de junho de 2008, que estabelece normas para licenciamento ambiental e autorização ambiental de funcionamento, tipifica e classifica infrações às normas de proteção ao meio ambiente e aos recursos hídricos e estabelece procedimentos administrativos de fiscalização e aplicação das penalidades e da outras providências. Diário do Executivo do Estado de Minas Gerais, Poder Executivo, Belo Horizonte, MG, 21 dezembro, 2013. PDF.
10. _____. **Decreto nº 47.137, de 24 de janeiro de 2017.** Altera o Decreto n. 44.844, de 25 de junho de 2008, que estabelece normas para licenciamento ambiental e autorização ambiental de funcionamento, tipifica e classifica infrações às normas de proteção ao meio ambiente e aos recursos hídricos e estabelece procedimentos administrativos de fiscalização e aplicação das penalidades. Diário do Executivo do Estado de Minas Gerais, Poder Executivo, Belo Horizonte, MG, 25 fevereiro, 2017. PDF.
11. SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos.** 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
12. SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** São Paulo: Atlas, 2009.
13. SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. **Sistemas de Gestão Ambiental (SGA-ISO 14001) : melhoria contínua e produção mais limpa na prática e experiência de 24 empresas brasileiras .** São Paulo: Atlas, 2011.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

SciELO

<https://www.scielo.br/>

FUNDAMENTOS DE DRENAGEM URBANA E RURAL

Período: 4º período

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Causas e consequências da ação das águas pluviais em áreas urbanas e rurais; Sistemas de drenagem pluvial urbana e rural; Microdrenagem pluvial; Macrodrenagem pluvial.

Bibliografia Básica:

1. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Águas de Chuva:** Engenharia das Águas Pluviais nas Cidades. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.
2. CANHOLI, Aluísio Pardo. **Drenagem urbana e controle de enchentes.** 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
3. MIGUEZ, Marcelo Gomes, VERÓL, Aline Pires; REZENDE, Osvaldo Moura. **Drenagem Urbana.** Do projeto tradicional à sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. ALONSO, Urbano Rodriguez. **Rebaixamento temporário de aquíferos.** 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2018.
2. GRIBBIN, John E. **Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais.** Tradutor Glauco Peres Damas. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
3. PALMEIRA, Ennio Marques. **Geossintéticos em Geotecnia e meio ambiente.** São Paulo: Oficina de textos, 2018.
4. PIMENTEL, Luciene. **Hidrologia - Engenharia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.
5. STEIN, Ronei T dos.; SANTOS, Franciane M; PELINSON, Natália de S.; et al. **Hidrologia e Drenagem.** Porto Alegre: Grupo A, 2022.
6. SUZUKI, Carlos Yukio, AZEVEDO, Angela Martins, KABBACH JÚNIOR, Felipe Issa. **Drenagem subsuperficial de pavimentos.** São Paulo: Oficina de textos, 2013
7. VICENTE, Laís de C.; RUSIN; OLIVEIRA, Carolina Rossi D.; et al. **Hidráulica, Irrigação e Drenagem.** Porto Alegre: Grupo A, 2021.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

ANÁLISE DE RISCO AMBIENTAL

Período: 4º período

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Riscos e Desastres (conceitos). Gerenciamento de Riscos e Processos Decisórios. Acidentes Ambientais por causas naturais. Desastres Antrópicos. Mapeamento de Risco de Inundação no software livre (QGIS). Manejo do Uso do Solo em Bacias Hidrográficas. Análise Topográfica e Modelagem Hidrológica no software livre (QGIS). Inundações e Mudanças Climáticas. Deslizamentos e Uso do Solo. Zoneamento Climático no software livre (QGIS). Risco de Incêndios Florestais no software livre (QGIS).

Bibliografia Básica:

1. ANTUNES, Paula de Bessa. **Dano Ambiental uma Abordagem Conceitual**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015
2. VEYRET, Yvette. **Os Riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2019.
3. PHILLIPPI JUNIOR, Arlindo; SOBRAL, Maria do Carmo. **Gestão de bacias hidrográficas e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro.de; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
2. BOSCOV, Maria Eugênia Gimenez. **Geotecnia Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
3. CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Blucher, 1999.
4. FERREIRA, Marcos César. **Iniciação à Análise Geoespacial: Teoria, Técnicas e Exemplos para Geoprocessamento**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
5. FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

QUÍMICA AMBIENTAL: TRATAMENTO DE EFLUENTES INDUSTRIAIS LÍQUIDOS E GASOSOS

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Introdução à química ambiental; Ciclos biogeoquímicos. Tratamento de efluentes gasosos: Poluição do Ar, Fontes de emissão e métodos de controle. Utilização de água na indústria e geração de efluentes líquidos. Caracterização de efluentes industriais: aspectos quantitativos e qualitativos. Processos e operações empregados no tratamento de efluentes: precipitação, flotação, adsorção, troca iônica, membranas, processos oxidativos avançados, sistemas biológicos. Estudos de caso: origem, caracterização e tratamento de efluentes de laticínios, abatedouros, frigoríficos, curtumes, de celulose e papel. Tratamento de efluentes gasosos: Poluição do Ar, Fontes de emissão e métodos de controle.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Benedito. *et al.* **Introdução à Engenharia Ambiental:** o desafio do desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
2. CAVALCANTI, José Eduardo. W. A. **Manual de Tratamento de Efluentes Industriais.** São Paulo: Engenho editora técnica, 2012.
3. ROCHA, Júlio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. **Introdução à Química Ambiental.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2009.

Bibliografia Complementar:

1. CALIJURI, Maria do C.; CUNHA, Davi Gasparini F. **Engenharia Ambiental - Conceitos, Tecnologias e Gestão.** São Paulo: GEN LTC, 2019.
2. DAVIS, Mackenzie Leo; MASTEN, Susan J. **Princípios de engenharia ambiental.** 3. ed. Porto Alegre: AMGH. 2016
3. LIBÂNIO, Marcelo. **Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água.** 3. ed. Campinas: Átomo. 2010
4. SPERLING, Marcos Von. **Princípios básicos do tratamento de esgotos.** Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1996. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias).
5. SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. **Química Ambiental.** 2. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2009

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

GESTÃO DE PROJETOS AMBIENTAIS

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Definição de Projeto Ambiental e seus principais atributos e características. Planejamento de Projetos Ambientais: conceitos básicos, o ciclo de vida e linhas básicas da elaboração de uma proposta; fontes de informação. Problemas e acertos na apresentação de projetos. Financiadores. Formatação de projetos. Processos administrativos envolvidos na gestão de projetos. Critérios de Avaliação de Projetos Estratégicos das Organizações. Análise Ambiental e Vantagem Competitiva. Dinâmica competitiva e formulação de estratégias. A formulação e implementação estratégica de projetos e programas ambientais. Busca de fomento e alocação de recursos dirigidos a projetos ambientais. Fundos e Programas de Financiamento. Planejamento Gerenciamento de Projetos Ambientais passo a passo. Gestão dos Custos. Estudo dos riscos e Problemas Comuns na gestão de Projetos Ambientais. Análise de Casos Reais envolvendo seleção, administração e desenvolvimento de projetos aplicados à Gestão Ambiental.

Bibliografia Básica:

1. KAHN, Mauro. **Gerenciamento de projetos ambientais:** riscos e conflitos. Rio de Janeiro: E-papers, 2003.
2. RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marcos Antônio. **Conservação de nascente:** produção de água em pequenas bacias hidrográficas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
2. DIAS, R. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. DONAIRE, Denis; OLIVEIRA, Edenis Cesar de . **Gestão ambiental na empresa:** fundamentos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
4. MOLINARI, Leonardo. **Gestão de projetos:** teoria, técnicas e práticas. São Paulo: Érica, 2010.
5. SIRVINSKAS, Luis Paulo. **Manual de Direito Ambiental.** 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS II

Período: 4º período

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos básicos da Associação Internacional para a Restauração Ecológica. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Planejamento ambiental. Prática de gestão, manejo e recuperação de áreas degradadas. Promoção da Sucessão Ecológica (plantio tradicional x nucleação). Espécies nativas indicadas para a recuperação de áreas degradadas. Produção de mudas nativas (sementes, recipientes, substratos, tratos) para utilização em recuperação de áreas degradadas. Revegetação de taludes e voçorocas. Recuperação de nascentes. Regeneração natural. Desenvolvimento de sistemas sustentáveis para as atividades econômicas. Elaboração de planos de manejo e recuperação de áreas degradadas. Estudo de caso.

Bibliografia Básica:

WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. atual. e ampl. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (Org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
BRAGA, Benedito et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
GUERRA, Antonio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (orgs.). **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. São Paulo. Oficina de Textos, 2013.
POMEROL, Charles; LAGABRIELLE, Yves; RENARD, Maurice; GUILLOT, Stéphane. **Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias**. 14 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
RICKLEFS, Robert; RELYEA, Rick. **Economia da Natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Caracterização das águas residuárias. Principais parâmetros de qualidade das águas residuárias. Princípios básicos do tratamento biológico dos esgotos. Níveis do tratamento dos esgotos sanitários. Tratamento preliminar. Tratamento primário. Tratamento secundário. Tratamento Terciário. Sistemas aeróbios e anaeróbios de tratamento. Tratamento e disposição final do lodo. Reuso das águas residuárias (efluente tratado).

Bibliografia Básica:

1. SPERLING, Marcos Von. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 3. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias).
2. SPERLING, Marcos Von. **Lagoas de estabilização**. 2. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias; 3).
3. SPERLING, Marcos Von. **Lodos ativados**. 2. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002. (Princípios do Tratamento Biológico de águas residuárias; 4).

Bibliografia Complementar:

1. ANDREOLI, Cleverson V; SPERLING, Marcos Von; FERNANDES, Fernando (Ed.). **Lodo de esgotos: tratamento e disposição final**. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2001. 481 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias).
2. CHERNICHARO, Carlos Augusto Lemos. **Reatores anaeróbios**. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1997. 379 p. (Princípios do Tratamento

- Biológico de Águas Residuárias; 5).
3. MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; SANTOS, Hilton Felício dos (editores). **Reuso de água**. Barueri: Manole, 2003.
 4. SPERLING, Marcos Von. **Princípios básicos do tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1996. 211 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias).
 5. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; GALVÃO JÚNIOR, Alceu de Castro. **Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. Barueri: Manole, 2012.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Período: 4º

Carga Horária: 80 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Trabalho de Investigação e conhecimentos básicos para a realização do TCC. Planejamento, elaboração e discussão do Projeto de TCC em colaboração com os orientadores, tendo como produto final o Projeto de Conclusão de curso a ser apresentado.

Bibliografia Básica:

1. BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
2. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
4. MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
5. MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia**

prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

AAIFPE II

Período: 4º período

Carga Horária: 80 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão está contemplado nas diretrizes do CNE e do IF Sudeste MG. Considera-se como documentos norteadores, a resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018; as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica definidas pelo CONIF no FORPROEXT e FDE; o Regulamento da Reitoria sobre as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e a Instrução normativa PROEN/PROPPI/ PROEX - IF SUDESTE MG Nº 02, de 12 de julho de 2023, a qual dispõe sobre os procedimentos para inclusão de atividades de pesquisa no currículo dos cursos superiores no âmbito do IF Sudeste MG.

COMUNICAÇÃO ASSISTIDA/LIBRAS

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

História, língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Educação de surdos na formação de professores. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, Alberto Rainha; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. 4. ed. Brasília: SENAC DF, 2013.
2. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

3. LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. MACIEL, Álvaro dos Santos. **A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho**: uma análise jurídica sob um enfoque histórico filosófico e sociológico. São Paulo, SP: LTr, 2011.
2. NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos**: educação direito e cidadania. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2010.
3. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. SACKS, Oliver W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
5. SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (Org.). **Inclusão em educação**: culturas, políticas e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Periódicos Especializados:

Revista Sinalizar (<https://www.revistas.ufg.br/revsinal>)
- Revista de Estudos de Libras e Língua de Sinais (RELLÍS)
(<https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosdelibras>)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Meio Ambiente e Educação Ambiental. Histórico, conceitos e fundamentos. Métodos e técnicas. Sensibilização, ética e responsabilidade social. Desenvolvimento sustentável. Projetos de educação ambiental.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e gestão ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.
3. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

4. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
5. DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.
6. RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.) **Educação Ambiental**: Abordagens múltiplas. 2. ed. Porto

Alegre: Penso, 2012

7. SANTOS, Rozely Ferreira. **Planejamento Ambiental:** teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
8. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

ScienceDirect

<https://www.sciencedirect.com/>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Conceitos de etnia, raça, identidade, diversidade, diferença. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Consciência política e histórica da diversidade. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. Movimentos Sociais e educação não formal. Demarcação de terras quilombolas: implicações políticas e ambientais.

Bibliografia Básica:

1. BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história:** cinco séculos de um país em construção. São Paulo: Leya, 2012.
2. CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, (Consciência em debate), 2011.
3. ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Educação das relações étnico-raciais:** pensando referenciais para a organização da prática pedagógica. . Belo Horizonte: Mazza, 2007

Bibliografia Complementar:

1. ALVES, Lindgren. **Viagens no multiculturalismo:** o Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial, das Nações Unidas, e seu funcionamento. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.
2. DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana:** as dimensões humanas das alterações ambientais globais, um estudo de caso brasileiro, como o metabolismo

ecossistêmico urbano contribui para as alterações ambientais globais. São Paulo, SP: Gaia, 2002

3. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Introdução às ciências sociais**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
4. MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2005.
5. ROMÃO, Jeruse (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, SECAD, 2005.
6. SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo na América**. Brasília, DF: Ministério da Educação, UNESCO. PDF. Educação para todos, 2007.

GESTÃO DE PESSOAS

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Conceitos e objetivos da Gestão de Pessoas. Apresentação dos processos básicos da gestão de pessoas: agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas. Comportamento organizacional: clima e cultura organizacionais, comunicação, motivação, liderança, trabalho em equipe e diversidade humana nas organizações.

Bibliografia Básica:

1. ARAÚJO, Luis César G; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2014.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.
3. ROOBINS, Stephen P; JUDGE, Timothy A; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.
2. DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2013.
3. MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
4. SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. Traduzido de *Industrial and organizational psychology*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
5. ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: 2 ed. Artmed, 2014.

Bases de periódicos sugeridos:

CAPES

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Scielo

<https://www.scielo.br/>

INTRODUÇÃO AO URBANISMO

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Ideias e modelos de organização das cidades em perspectivas histórica e geográfica. Urbanismo e engenharia urbana. O planejamento urbano e regional. O urbanismo e o impacto aos ecossistemas fundamentais: meio hídrico, vegetação, solo, ar, fauna e flora. Construção de edifícios: elementos gráficos e descritivo, metodologia e fases do projeto. Estudo e aplicação da Legislação Urbana e Normas Técnicas.

Bibliografia Básica:

1. FAAR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. **Edifício Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
3. DAVIS, Mackenzie L; MASTEN, Susan J. **Princípios de Engenharia Ambiental**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, Paula de Bessa. **Dano Ambiental uma Abordagem Conceitual**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
2. CORTESE, Tatiana Tucunduva P.; Cláudia Terezinha KNISS, MACCARI, Emerson Antonio(orgs.). **Cidades inteligentes e sustentáveis**. Barueri: Manole, 2017.
3. FADIGAS, Leonel. **Urbanismo e Território: as políticas públicas**. São Paulo: Edições Silabo, 2015.
4. SANTOS, Luciano Miguel Moreira. **Avaliação Ambiental de Processos Industriais**. 4. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
5. SANTOS, Rozely Ferreira. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
6. VARGAS, Heliana Comim; RIBEIRO, Helena. **Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana**. São Paulo: Edusp, 2001.

Periódicos Especializados

Ambiente Construído: <https://www.scielo.br/j/ac/>
Anais da Academia Brasileira de Ciências: <https://www.scielo.br/j/aabc/>

PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS E SEGURANÇA DO TRABALHO

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Legislação. Histórico de Combate a Incêndios Ambientais. Teorias do Fogo. Sistemas e técnicas de prevenção, proteção e combate a incêndios. Introdução à segurança do trabalho. Acidentes de Trabalho. Noções de SESMT – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho e CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Medidas de proteção individuais, administrativas e coletivas

Bibliografia Básica:

1. BREVIGLIERO, E; POSSEBON, J; SPINELLI, R. **Higiene ocupacional:** agentes biológicos, químicos e físicos. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2011.
2. CAMILLO JÚNIOR, A. B. **Manual de prevenção e combate a incêndios.** 13. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2012.
3. MICHEL, Oswaldo. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.** 3. ed. São Paulo: LTr, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. GONÇALVES, Edward Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho.** 5. ed. São Paulo: LTr, 2011.
2. Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/471-instrucoes-tecnicas.html>>. pdf.
3. PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Segurança e saúde ocupacional:** questões de concursos públicos comentadas. 2. ed. São Paulo: LTr, 2010.
4. PEREIRA, Anderson Guimarães. **Segurança Contra Incêndios.** São Paulo: LTr, 2009.
5. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade:** aspectos técnicos e práticos. 11. ed. São Paulo: LTr, 2012.
6. SCALDELAI, Aparecida Valdinéia *et al.* **Manual prático de saúde e segurança do trabalho.** 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

Periódicos Especializados:

RECIMA21 <https://recima21.com.br/index.php/recima21/about/submissions>

FLAMMAE <https://www.revistaflammae.com/>

ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades	Carga horária Máxima em atividades vinculadas ao conhecimento científico do curso	Carga horária máxima em atividades não vinculadas ao conhecimento científico do curso
I. Projetos e programas de pesquisa (pesquisas acadêmico-científica e/ou tecnológica, individuais e em equipe);	60	30
II. Atividades em programas e projetos de extensão;	60	30
III. Participação/organização de eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);	60	30
IV. Projetos de Ensino: monitoria, treinamento profissional, Trabalho Prático de Conclusão de Curso (TPCC);	60	
V. Participação em cursos de curta duração;	60	
VI. Apresentação de trabalhos em eventos científicos;	60	
VII. Vivências de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria.	30	
VIII. Atividades em laboratório acadêmico ou salas ambientes que não pertençam às disciplinas da matriz curricular, como aula prática;	20	
IX. Atividades culturais;	10	
X. Estágio profissional supervisionado.	120	

* O curso seguirá orientações/normativas institucionais acerca da curricularização da Extensão.

ANEXO 5 - PROJEÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES 2023- 2024

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024

Ailton Magela
de Assis Augusto

1º SEMESTRE DE 2023

Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
Técnico em Edificações	Língua Portuguesa III	2h30min / semana	99,99h / ano
Técnico em Meio Ambiente	Língua Portuguesa III	2h30min / semana	99,99h / ano
Técnico em Administração	Comunicação e redação empresarial	2h	40h / semestre
Tecnologia em Gestão Ambiental	Comunicação empresarial	2h	40h / semestre
Licenciatura em Letras	Literaturas africanas de língua portuguesa	2h	40h / semestre

2º SEMESTRE DE 2023

Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
Técnico em Edificações	Língua Portuguesa III	2h30min / semana	99,99h / ano
Técnico em Meio Ambiente	Língua Portuguesa III	2h30min / semana	99,99h / ano
Licenciatura em Letras	Literatura e interdisciplinaridade	2h	40h / semestre
Licenciatura em Letras	Literatura em língua espanhola II	2h	40h / semestre
Licenciatura em Letras	Optativa a ser definida	2h	40h / semestre

1º SEMESTRE DE 2024

Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
--------------	-------------------	----------------------	---------------------------

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

Técnico em Edificações	Língua Portuguesa III	2h30min / semana	99,99h / ano
Técnico em Meio Ambiente	Língua Portuguesa III	2h30min / semana	99,99h / ano
Técnico em Administração	Comunicação e redação empresarial	2h	40h / semestre
Tecnologia em Gestão Ambiental	Comunicação empresarial	2h	40h / semestre
Licenciatura em Letras	Literaturas africanas de língua portuguesa	2h	40h / semestre
2º SEMESTRE DE 2024			
Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
Técnico em Edificações	Língua Portuguesa III	2h30min / semana	99,99h / ano
Técnico em Meio Ambiente	Língua Portuguesa III	2h30min / semana	99,99h / ano
Licenciatura em Letras	Literatura e interdisciplinaridade	2h	40h / semestre
Licenciatura em Letras	Literatura em língua espanhola II	2h	40h / semestre
Licenciatura em Letras	Optativa a ser definida	2h	40h / semestre

Anderson Geraldo Rodrigues

CADEIRAS POR CURSO EM 2022-2023				
Ano letivo de 2022				
Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual
Ensino Médio Integrado em Edificações	Libras	1º ano	1	20
	Libras	1º ano	1	20
Letras	Educação (optativa)	1	2	40
	Libras	6	2	40
	Educação das Relações Raciais	4	2	40
Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente	Libras	1º ano	1	20
	Libras	1º ano	1	20
		TOTAL:	10	200
Ano letivo de 2023				
Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual
Ensino Médio Integrado em Edificações	Libras	1º ano	1	20
	Libras	1º ano	1	20
Letras	Educação (optativa)	1	2	40
	Libras	6	2	40
	Educação das Relações Raciais	4	2	40
Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente	Libras	1º ano	1	20
	Libras	1º ano	1	20
		TOTAL	10	200

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

Alessandra Furtado Fernandes

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024			
Curso	Disciplina	Carga Horária	Anual ou Semestral
1º SEMESTRE – 2023			
Superior de Tecnologia em Logística	Governança Ambiental e Logística Reversa	2h	40h/semestre
Superior de Gestão Ambiental	Fundamentos de Ecologia	2h	40h/semestre
Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	TI Verde e Educação Ambiental	2h	40h/semestre
Superior de Gestão Ambiental	Governança Ambiental	2h	40h/semestre
Técnico Integrado em MA	Biologia III	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Biologia III	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em MA	Ecologia Aplicada	50min	33,33h/ano
Técnico Integrado em MA	Gestão de Resíduos Sólidos	1h40min	66,67h/ano
2º SEMESTRE – 2023			
Superior de Gestão Ambiental	Recuperação de Áreas Degradadas II	2h	40h/semestre
Superior de Gestão Ambiental	Biologia da Conservação	2h	40h/semestre
Técnico Integrado em MA	Gestão de Resíduos Sólidos	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em MA	Biologia III	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Biologia III	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em MA	Ecologia Aplicada	50min	33,33h/ano
1º SEMESTRE – 2024			
Superior de Tecnologia em Logística	Governança Ambiental e Logística Reversa	2h	40h/semestre
Superior de Gestão Ambiental	Fundamentos de Ecologia	2h	40h/semestre
Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	TI Verde e Educação Ambiental	2h	40h/semestre
Superior de Gestão Ambiental	Governança Ambiental	2h	40h/semestre
Técnico Integrado em MA	Biologia III	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Biologia III	1h40min	66,67h/ano
2º SEMESTRE – 2024			
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	Proteção do Meio Ambiente	3h	45h/semestre
Superior de Gestão Ambiental	Recuperação de Áreas Degradadas II	2h	40h/semestre
Superior de Gestão Ambiental	Biologia da Conservação	2h	40h/semestre
Técnico Integrado em MA	Gestão de Resíduos Sólidos	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em MA	Biologia III	1h40min	33,33h/ano
Técnico Integrado em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Biologia III	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em MA	Ecologia Aplicada	50min	66,67h/ano

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

Bruno Márcio Agostini

1 Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024				
2	Curso	Disciplina	Carga horária semanal	Carga horária anual ou
3	2023			
4	Técnico em Segurança do Trabalho	Prevenção e Controle de Perdas	2	40
5		Segurança do Trabalho 2	4	80
6	Tecnologia em Gestão Ambiental	Fundamentos de Drenagem Urbana e Rural	2	40
7	Técnico Integrado em Edificações	Resistência dos Materiais	3	100
8		Instalações Hidráulicas	2	66,67
9		Estruturas	4	133,33
10		Planejamento e Gerenciamento de Obras	2	22,22
11	Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho	Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações 2	2	15
12	2024			
13	Técnico em Segurança do Trabalho	Prevenção e Controle de Perdas	2	40
14		Segurança do Trabalho 2	4	80
15	Tecnologia em Gestão Ambiental	Fundamentos de Drenagem Urbana e Rural	2	40
16	Técnico Integrado em Edificações	Resistência dos Materiais	3	100
17		Instalações Hidráulicas	2	66,67
18		Estruturas	4	133,33
19		Planejamento e Gerenciamento de Obras	2	22,22
20	Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho	Gerência de Riscos	3	60

Diego Henrique dos Santos

CADEIRAS POR CURSO EM 2023-2024				
Ano letivo de 2022				
Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual
Logística	Matemática Básica	1º	4	80
	Estatística aplicada à logística	2º	2	40
Recursos Humanos	Matemática Básica	1º	4	80
Gestão Ambiental	Matemática e Estatística Básica	1º	2	40
	Energias Renováveis	2º	2	40
Integrado Edificações	Instalações Elétricas	3º ano	1,67	66,8
T. Informática	Eletrônica	1º	2	40
	Matemática	1º	2	40
T. Administração	Matemática Básica	1º	4	80
	Matemática Aplicada	2º	4	80
T. Segurança do Trabalho	Estatística Básica	2º	2	40
	Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade	2º	2	40
Pós em Engenharia Segurança do Trabalho	Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações 1	2º	0,75	15
		TOTAL:	32,42	681,8
Ano letivo de 2023				

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual
Logística	Matemática Básica	1º	4	80
	Estatística aplicada à logística	2º	2	40
Recursos Humanos	Matemática Básica	1º	4	80
Gestão Ambiental	Matemática e Estatística Básica	1º	2	40
	Energias Renováveis	2º	2	40
Integrado Edificações	Instalações Elétricas	3º ano	1,67	66,8
T. Informática	Eletrônica	1º	2	40
	Matemática	1º	2	40
T. Administração	Matemática Básica	1º	4	80
	Matemática Aplicada	2º	4	80
T. Segurança do Trabalho	Estatística Básica	2º	2	40
	Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade	2º	2	40
		TOTAL:	31,67	666,8

Fernanda Maria do Nascimento Aihara

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024			
	Curso	Disciplina	Carga horária anual ou semestral
1			
2			
3	1º SEMESTRE – 2023		
4	Superior de Gestão Ambiental	Microbiologia Ambiental	2h / 40h/semestre
5	Superior de Gestão Ambiental	Gestão Ambiental em Resíduos	2h / 40h/semestre
6	Superior de Gestão Ambiental	Sistemas de Águas de Abastecimento	2h / 40h/semestre
7	Técnico Integrado em MA	Meio Ambiente e Saúde	50min / 33,33h/ano
8	Técnico Integrado em MA	Tratamento de Águas de Abastecimento	1h40min / 66,67h/ano
9	Técnico Integrado em MA	Tratamento de Águas Residuárias	3h20min / 133,34h/ano
10	2º SEMESTRE – 2023		
11	Superior de Gestão Ambiental	Saúde Ambiental	2h / 40h/semestre
12	Superior de Gestão Ambiental	Tratamento de Águas Residuárias	2h / 40h/semestre
13	Técnico Integrado em MA	Meio Ambiente e Saúde	50min / 33,33h/ano
14	Técnico Integrado em MA	Tratamento de Águas de Abastecimento	1h40min / 66,67h/ano
15	Técnico Integrado em MA	Tratamento de Águas Residuárias	3h20min / 133,34h/ano
16			
17	1º SEMESTRE – 2024		
18	Superior de Gestão Ambiental	Microbiologia Ambiental	2h / 40h/semestre
19	Superior de Gestão Ambiental	Gestão Ambiental em Resíduos	2h / 40h/semestre
20	Superior de Gestão Ambiental	Sistemas de Águas de Abastecimento	2h / 40h/semestre
21	Técnico Integrado em MA	Meio Ambiente e Saúde	50min / 33,33h/ano
22	Técnico Integrado em MA	Tratamento de Águas de Abastecimento	1h40min / 66,67h/ano
23	Técnico Integrado em MA	Tratamento de Águas Residuárias	3h20min / 133,34h/ano
24	2º SEMESTRE – 2024		
25	Superior de Gestão Ambiental	Saúde Ambiental	2h / 40h/semestre
26	Superior de Gestão Ambiental	Tratamento de Águas Residuárias	2h / 40h/semestre
27	Técnico Integrado em MA	Meio Ambiente e Saúde	50min / 33,33h/ano
28	Técnico Integrado em MA	Tratamento de Águas de Abastecimento	1h40min / 66,67h/ano
29	Técnico Integrado em MA	Tratamento de Águas Residuárias	3h20min / 133,34h/ano

Ivete Sara de Almeida

CADEIRAS POR CURSO EM 2023-2024				
Ano letivo de 2023				
Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual
Ensino Médio Integrado - Meio Ambiente	Legislação Ambiental	1	2	80
Gestão Ambiental	Licenciamento Ambiental	1	2	40
Gestão de Recursos Humanos	Instituições de Direito	1	2	40
	Direito do Trabalho	2	4	80
	Mediação, Arbitragem e Negociação*			
	Direito Previdenciário	4	2	40
Logística	Direito aplicado à Logística	3	4	80
Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho	Perícia Judicial	1	1	20
Pós-Graduação em Qualidade de Vida nas Organizações	Mediação, Conciliação e Arbitragem	1	2	40
Técnico em Segurança do Trabalho	Direito Aplicado à Segurança do Trabalho	3	2	40
Gestão da Tecnologia da Informação	Legislação Aplicada à Tecnologia da Informação	4	2	20

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

		TOTAL	23	480
Ano letivo de 2024				
Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual
Ensino Médio Integrado - Meio Ambiente	Legislação Ambiental	1	2	80
Gestão Ambiental	Licenciamento Ambiental	1	2	40
Gestão de Recursos Humanos	Instituições de Direito	1	2	40
	Direito do Trabalho	2	4	80
	Mediação, Arbitragem e Negociação*			
	Direito Previdenciário	4	2	40
Logística	Direito aplicado à Logística	3	4	80
Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho	Perícia Judicial	1	1	20
Pós-Graduação em Qualidade de Vida nas Organizações	Mediação, Conciliação e Arbitragem	1	2	40
Técnico em Segurança do Trabalho	Direito Aplicado à Segurança do Trabalho	3	2	40
Gestão da Tecnologia da Informação	Legislação Aplicada à Tecnologia da Informação	4	2	20
		TOTAL	24	480

José Saraiva Cruz

CADEIRAS POR CURSO EM 2023-2024				
Ano letivo de 2023				
Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Ética e Responsabilidade Socioambiental	2	2h	40 h
Superior em Gestão Ambiental	Gestão Ambiental de Áreas Protegidas e Unidades de Conservação	2	2h	40 h
	Ética e Sustentabilidade ambiental	1	2h	40 h
Técnico Integrado em Edificações	Sociologia	1 e 2	50 min	40h
	Ética e Responsabilidade Socioambiental	1 e 2	50 min	40h
Técnico Integrado em Meio Ambiente	Sociologia I	1 e 2	50 min	40h
	Sociologia II	1 e 2	50 min	40h
	Ética e Responsabilidade Socioambiental	1 e 2	50 min	40h
	Gestão de áreas protegidas	1 e 2	100 min	80h
		TOTAL	20	400
Ano letivo de 2024				
Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

Campus São João Del-Rei

Tecnologia em de	Recursos Humanos	Ética e Responsabilidade Socioambiental	2	2h	40 h
Superior em Gestão Ambiental		Gestão Ambiental de Áreas Protegidas e Unidades de Conservação	2	2h	40 h
		Ética e Sustentabilidade ambiental	1	2h	40 h
Técnico Integrado em Edificações		Sociologia	1 e 2	50 min	40h
		Ética e Responsabilidade Socioambiental	1 e 2	50 min	40h
Técnico Integrado em Meio Ambiente		Sociologia I	1 e 2	50 min	40h
		Sociologia II	1 e 2	50 min	40h
		Ética e Responsabilidade Socioambiental	1 e 2	50 min	40h
		Gestão de áreas protegidas	1 e 2	100 min	80h
			TOTAL	20	400

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

Larissa de Oliveira Mendes

1 Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024			
2 1º SEMESTRE DE 2023			
3 Curso	Disciplina	Carga horária semanal	anual ou semestral
4 5 6 7 8 Técnico em Edificações	Materiais de Construção e Concreto	2h30	100h/anual
	Planejamento e Gerenciamento de Obras (C.H. dividida com professor Bruno)	1h40	44,67h/anual
	Execução de Obras	1h40	66,67h/anual
	Legislação Federal, Estadual, Municipal e Patrimonial de Obras	0h50	33,33h/anual
	Mecânica dos Solos (C.H. dividida com professora Graça) Observação: início no 2º semestre	0h	33,33h/anual
9 Técnico em Meio Ambiente	Fundamentos de Hidráulica e	1h40	66,67h/anual
10 11 Tecnologia em Gestão Ambiental	Fundamentos de Geotecnia	2h	40h
	Fundamentos de Hidrologia	2h	40h
12 2º SEMESTRE DE 2023			
13 Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
14 15 16 17 18 Técnico em Edificações	Materiais de Construção e Concreto	2h30	100h/anual
	Planejamento e Gerenciamento de Obras (C.H. dividida com professor Bruno) - Observação: até o final do 2º trimestre	1h40	44,67h/anual
	Execução de Obras	1h40	66,67h/anual
	Legislação Federal, Estadual, Municipal e Patrimonial de Obras	0h50	33,33h/anual
	Mecânica dos Solos (C.H. dividida com professora Graça) Observação: início no 2º semestre	1h40	33,33h/anual
19 Técnico em Meio Ambiente	Fundamentos de Hidráulica e	1h40	66,67h/anual
20 21 Tecnologia em Gestão Ambiental	Fundamentos de Hidráulica	2h	40h/semestre
	Gestão Ambiental do Espaço Urbano e Rural (C.H. dividida com professor Rafael)	2h	20h/semestre

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

1º SEMESTRE DE 2024			
Curso	Disciplina	Carga horária semanal	anual ou semestral
Técnico em Edificações	Materiais de Construção e Concreto	2h30	100h/anual
	Planejamento e Gerenciamento de Obras (C.H. dividida com professor Bruno)	1h40	44,67h/anual
	Execução de Obras	1h40	66,67h/anual
	Legislação Federal, Estadual, Municipal e Patrimonial de Obras	0h50	33,33h/anual
	Mecânica dos Solos (C.H. dividida com professora Graça) Observação: início no 2º semestre	0h	33,33h/anual
Técnico em Meio Ambiente	Fundamentos de Hidráulica e Hidrologia	1h40	66,67h/anual
Tecnologia em Gestão Ambiental	Fundamentos de Geotecnia	2h	40h
	Fundamentos de Hidrologia	2h	40h
2º SEMESTRE DE 2024			
Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
Técnico em Edificações	Materiais de Construção e Concreto	2h30	100h/anual
	Planejamento e Gerenciamento de Obras (C.H. dividida com professor Bruno) - Observação: até o final do 2º semestre	1h40	44,67h/anual
	Execução de Obras	1h40	66,67h/anual
	Legislação Federal, Estadual, Municipal e Patrimonial de Obras	0h50	33,33h/anual
	Mecânica dos Solos (C.H. dividida com professora Graça) Observação: início no 2º semestre	1h40	33,33h/anual
Técnico em Meio Ambiente	Fundamentos de Hidráulica e Hidrologia	1h40	66,67h/anual
Tecnologia em Gestão Ambiental	Fundamentos de Hidráulica	2h	40h/semestre
	Gestão Ambiental do Espaço Urbano e Rural (C.H. dividida com professor Rafael)	2h	20h/semestre

Lúcia Helena de Magalhães

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024				
	Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
1				
2	1º SEMESTRE – 2023			
3	GTI	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GOVERNAN	4h	80h/semestre
4	GTI	SEMINÁRIO INTEGRADOR	4h	80h/semestre
5	GTI	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	4h	80h/semestre
6	INFORMÁTICA PARA INTERNET	ALGORÍTIMOS E ESTRUTURA DE DADOS II	2h	40h/semestre
7				
8	2º SEMESTRE – 2023			
9	GTI	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	4h	80h/semestre
10	GTI	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2h	40h/semestre
11	INFORMÁTICA PARA INTERNET	ALGORÍTIMOS E ESTRUTURA DE DADOS I	4h	80h/semestre
12	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	ALGORÍTIMOS E ESTRUTURA DE DADOS I	4h	80h/semestre
13	GESTÃO AMBIENTAL	FUNDAMENTOS DO DIREITO E INFORMÁTICA	2h	40h/semestre
14				
15	1º SEMESTRE – 2023			
16	GTI	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GOVERNAN	4h	80h/semestre
17	GTI	SEMINÁRIO INTEGRADOR	4h	80h/semestre
18	GTI	ALGORÍTIMOS I	4h	80h/semestre
19	INFORMÁTICA PARA INTERNET	ALGORÍTIMOS E ESTRUTURA DE DADOS II	2h	40h/semestre
20				
21	2º SEMESTRE – 2023			
22	GTI	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	4h	80h/semestre
23	GTI	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2h	40h/semestre
24	INFORMÁTICA PARA INTERNET	ALGORÍTIMOS E ESTRUTURA DE DADOS I	4h	80h/semestre
25	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	ALGORÍTIMOS E ESTRUTURA DE DADOS I	4h	80h/semestre
26	GESTÃO AMBIENTAL	FUNDAMENTOS DO DIREITO E INFORMÁTICA	2h	40h/semestre
27				

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

Maria das Graças Alves Costa

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024				
	Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
1				
2	1º SEMESTRE – 2023			
3				
4	Superior de Gestão Ambiental	Gestão de Recursos Hídricos e MBH	2h	40h/semestre
5	Superior de Gestão Ambiental	Avaliação de Impactos Ambientais	2h	40h/semestre
6	Superior de Gestão Ambiental	Recuperação de Áreas Degradadas I	2h	40h/semestre
7	Técnico Integrado em MA	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	50min	33,33h/ano
8	Técnico Integrado em MA	Solos: Formação, conservação e recuperação	1h40min	66,67h/ano
9	Técnico Integrado em MA	Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais	1h40min	66,67h/ano
10	Técnico Integrado em MA	Gestão de Recursos Hídricos e MBH	50 min	33,33h/ano
11	Técnico Integrado em EDI	Mecânica dos Solos	1h40min	66,67h/ano
12	Técnico Integrado em MA	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	50min	33,33h/ano
13	2º SEMESTRE – 2023			
14	Superior de Gestão Ambiental	Geologia e Solos	4h	80h/semestre
15	Técnico Integrado em MA	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	50min	33,33h/ano
16	Técnico Integrado em MA	Solos: Formação, conservação e recuperação	1h40min	66,67h/ano
17	Técnico Integrado em MA	Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais	1h40min	66,67h/ano
18	Técnico Integrado em MA	Gestão de Recursos Hídricos e MBH	50 min	33,33h/ano
19	Técnico Integrado em MA	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	50min	33,33h/ano

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

20	1º SEMESTRE – 2024			
21	Superior de Gestão Ambiental	Gestão de Recursos Hídricos e MBH	2h	40h/semestre
22	Superior de Gestão Ambiental	Avaliação de Impactos Ambientais	2h	40h/semestre
23	Superior de Gestão Ambiental	Recuperação de Áreas Degradadas I	2h	40h/semestre
24	Técnico Integrado em MA	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	50min	33,33h/ano
25	Técnico Integrado em MA	Solos: Formação, conservação e recuperação	1h40min	66,67h/ano
26	Técnico Integrado em MA	Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais	1h40min	66,67h/ano
27	Técnico Integrado em MA	Gestão de Recursos Hídricos e MBH	50 min	33,33h/ano
28	Técnico Integrado em EDI	Mecânica dos Solos	1h40min	66,67h/ano
29	Técnico Integrado em MA	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	50min	33,33h/ano
30	2º SEMESTRE – 2024			
31	Superior de Gestão Ambiental	Geologia e Solos	4h	80h/semestre
32	Técnico Integrado em MA	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	50min	33,33h/ano
33	Técnico Integrado em MA	Solos: Formação, conservação e recuperação	1h40min	66,67h/ano
34	Técnico Integrado em MA	Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais	1h40min	66,67h/ano
35	Técnico Integrado em MA	Gestão de Recursos Hídricos e MBH	50 min	33,33h/ano
36	Técnico Integrado em MA	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	50min	33,33h/ano

Monik Evelin Leite Diniz

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024				
1	Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
2	Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024			
3	Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
4	Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024			
5	Ano 2023			
6	Tecnico em Edificações integrado ao Ensino Médio	Biologia I	1h40min	66,67h/ano
7		Biologia II	1h40min	66,67h/ano
8	Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio	Biologia I	1h40min	66,67h/ano
9		Biologia II	1h40min	66,67h/ano
10	Tecnólogo em Gestão Ambiental	TCC	2h	40h/semestre (1°)
11	Ano 2024			
12	Tecnico em Edificações integrado ao Ensino Médio	Biologia I	1h40min	66,67h/ano
13		Biologia II	1h40min	66,67h/ano
14	Tecnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio	Biologia I	1h40min	66,67h/ano
15		Biologia II	1h40min	66,67h/ano
16	Tecnólogo em Gestão Ambiental	TCC	2h	40h/semestre (1°)
17	Técnico em análises clínicas	Bioquímica clínica	4h	80h/semestre (1°)
18	Técnico em análises clínicas	Genética e biologia molecular	4h	80h/semestre (2°)

Priscila Souza Pereira

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024			
1			
2	1º semestre de 2023		
3	Curso	Disciplina	Carga horária
4	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnicas de Prevenção, Proteção e Combate a Incêndios	4 horas
5	Técnico em Segurança do Trabalho	Higiene Ocupacional 2	4 horas
6	Técnico em Segurança do Trabalho	Programas e documentos em Saúde e Segurança do Trabalho	2 horas
7	Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho	Proteção contra incêndio e explosões	3 horas
8	Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho	Higiene do Trabalho 3	1,5 horas
9	Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Manutenção e patologia das construções	1,67 horas
10	Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Desenho e Informática na Construção Civil	3,33 horas
11			
12	2º semestre de 2023		
13	Curso	Disciplina	Carga horária
14	Técnico em Segurança do Trabalho	Higiene Ocupacional 1	4 horas
15	Tecnólogo em Gestão Ambiental	Prevenção e Combate aos Incêndios e Segurança do Trabalho	2 horas
16	Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Manutenção e patologia das construções	1,67 horas
17	Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Desenho e Informática na Construção Civil	3,33 horas
18			

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

19 1º semestre de 2024				
20	Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
21	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnicas de Prevenção, Proteção e Combate a Incêndios	4 horas	80 h/semestral
22	Técnico em Segurança do Trabalho	Higiene Ocupacional 2	4 horas	80 h/semestral
23	Técnico em Segurança do Trabalho	Programas e documentos em Saúde e Segurança do Trabalho	2 horas	40 h/semestral
24	Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho	Higiene do Trabalho 1	3,5 horas	70 h/semestral
25	Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Manutenção e patologia das construções	1,67 horas	66,67 h/anual
26	Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Desenho e Informática na Construção Civil	3,33 horas	133,33 h/anual
27				
28 2º semestre de 2024				
29	Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
30	Técnico em Segurança do Trabalho	Higiene Ocupacional 1	4 horas	80 h/semestral
31	Tecnólogo em Gestão Ambiental	Prevenção e Combate aos Incêndios e Segurança do Trabalho	2 horas	40 h/semestral
32	Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Manutenção e patologia das construções	1,67 horas	66,67 h/anual
33	Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	Desenho e Informática na Construção Civil	3,33 horas	133,33 h/anual

Rosana Machado de Souza

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024				
	Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
1				
2	Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
3	1º SEMESTRE – 2023			
4	Gestão de Recursos Humanos	Educação das Relações Étnico-raciais	2h	40h/semestre
5	Técnico Integrado em MA	História I	1h40min	66,67h/ano
6	Técnico Integrado em MA	História II	1h40min	66,67h/ano
7	Técnico Integrado em MA	História III	50min	33,33h/ano
8	Técnico Integrado em EDI	História I	1h40min	66,67h/ano
9	Técnico Integrado em EDI	História II	1h40min	66,67h/ano
10	Técnico Integrado em EDI	História III	50min	33,33h/ano
11	2º SEMESTRE – 2023			
12	Técnico Integrado em MA	História I	1h40min	66,67h/ano
13	Técnico Integrado em MA	História II	1h40min	66,67h/ano
14	Técnico Integrado em MA	História III	50min	33,33h/ano
15	Técnico Integrado em EDI	História I	1h40min	66,67h/ano
16	Técnico Integrado em EDI	História II	1h40min	66,67h/ano
17	Técnico Integrado em EDI	História III	50min	33,33h/ano
18	1º SEMESTRE – 2024			
19	Gestão de Recursos Humanos	Educação das Relações Étnico-raciais	2h	40h/semestre
20	Técnico Integrado em MA	História I	1h40min	66,67h/ano
21	Técnico Integrado em MA	História II	1h40min	66,67h/ano
22	Técnico Integrado em MA	História III	50min	33,33h/ano
23	Técnico Integrado em EDI	História I	1h40min	66,67h/ano
24	Técnico Integrado em EDI	História II	1h40min	66,67h/ano
25	Técnico Integrado em EDI	História III	50min	33,33h/ano

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

1º SEMESTRE – 2024			
Gestão de Recursos Humanos	Educação das Relações Étnico-raciais	2h	40h/semestre
Técnico Integrado em MA	História I	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em MA	História II	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em MA	História III	50min	33,33h/ano
Técnico Integrado em EDI	História I	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em EDI	História II	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em EDI	História III	50min	33,33h/ano
2º SEMESTRE – 2024			
Técnico Integrado em MA	História I	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em MA	História II	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em MA	História III	50min	33,33h/ano
Técnico Integrado em EDI	História I	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em EDI	História II	1h40min	66,67h/ano
Técnico Integrado em EDI	História III	50min	33,33h/ano

Sâmara S. Corrêa de Lima

CADEIRAS POR CURSO EM 2023-24				
Ano letivo de 2022				
Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual
Gestão de Recursos Humanos	Comportamento Organizacional	1	4	80
	Desenvolvimento Humano nas Organizações	3	4	80
	Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho*			
	Avaliação de Desempenho	4	2	40
Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão de Pessoas	3	2	40
Gestão Ambiental	Gestão de Pessoas	2	2	40
Técnico em Administração	Gestão de Pessoas	2	4	80
Pós-Graduação em Qualidade de Vida nas Organizações	Comportamento Organizacional	1	2	40
	Práticas e Indicadores para Qualidade de Vida no Trabalho	2	1	20
Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho	Psicologia na Engenharia de Segurança, Comunicação e Treinamento	2	0,75	15
	Comportamento Seguro	2	0,5	10
		TOTAL	22,25	445
Ano letivo de 2024				

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

Curso	Disciplina	Período	CH Semanal	CH Anual
Gestão de Recursos Humanos	Comportamento Organizacional	1	4	80
	Desenvolvimento Humano nas Organizações	3	4	80
	Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho*			
	Avaliação de Desempenho	4	2	40
Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão de Pessoas	3	2	40
Gestão Ambiental	Gestão de Pessoas	2	2	40
Técnico em Administração	Gestão de Pessoas	2	4	80
Pós-Graduação em Qualidade de Vida nas Organizações	Comportamento Organizacional	1	2	40
	Práticas e Indicadores para Qualidade de Vida no Trabalho	2	1	20
Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho	Psicologia na Engenharia de Segurança, Comunicação e Treinamento	2	0,75	15
	Comportamento Seguro	2	0,5	10
		TOTAL	22,25	445

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Campus São João Del-Rei

Tamires Partelli Correia

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024				
1	Curso	Disciplina	Carga horária semanal	anual ou semestral
2	Ano 2023			
3		Ano 2023		
4	Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio	EDI07039 - TOPOGRAFIA	1,67 hs	67 hs /Anual
5	Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio	AMB07038 - FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA E CARTOGRAFIA	1,67 hs	67 hs /Anual
6	Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio	TGA07032 - GEOPROCESSAMENTO APLICADO À GESTÃO AMBIENTAL	1,67 hs	67 hs /Anual
7	Tecnólogo em Gestão Ambiental	TGA07014 - FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA E SENSORIAMENTO REMOTO	2 hs	40 hs/Semestral
8	Tecnólogo em Gestão Ambiental	TGA07030 - ANÁLISE DE RISCO AMBIENTAL	2 hs	40 hs/Semestral
9	Tecnólogo em Gestão Ambiental	TGA07032 - GEOPROCESSAMENTO APLICADO À GESTÃO AMBIENTAL	2 hs	40 hs/Semestral
10	Tecnólogo em Gestão Ambiental	METODOLOGIA DA PESQUISA	2 hs	40 hs/Semestral
11	Tecnólogo em Gestão Ambiental	GEOTECNOLOGIAS	2 hs	40 hs/Semestral
12	Ano 2024			
13		Ano 2023		
13	Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio	EDI07039 - TOPOGRAFIA	1,67 hs	67 hs /Anual
14	Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio	AMB07038 - FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA E CARTOGRAFIA	1,67 hs	67 hs /Anual
15	Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio	TGA07032 - GEOPROCESSAMENTO APLICADO À GESTÃO AMBIENTAL	1,67 hs	67 hs /Anual
16	Tecnólogo em Gestão Ambiental	TGA07014 - FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA E SENSORIAMENTO REMOTO	2 hs	40 hs/Semestral
17	Tecnólogo em Gestão Ambiental	TGA07030 - ANÁLISE DE RISCO AMBIENTAL	2 hs	40 hs/Semestral
18	Tecnólogo em Gestão Ambiental	TGA07032 - GEOPROCESSAMENTO APLICADO À GESTÃO AMBIENTAL	2 hs	40 hs/Semestral
19	Tecnólogo em Gestão Ambiental	METODOLOGIA DA PESQUISA	2 hs	40 hs/Semestral
20	Tecnólogo em Gestão Ambiental	GEOTECNOLOGIAS	2 hs	40 hs/Semestral
21				

Viviane Vaques da S. Guilarduci

Projeção de carga horária docente referentes aos anos de 2023 e 2024				
	Curso	Disciplina	Carga horária	anual ou semestral
1				
2				
3	Ano 2023			
4	Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio	Química I	1h40min	66,67h/ano
5		Química II	1h40min	66,67h/ano
6		Química III	1h40min	66,67h/ano
7	Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio	Química I	2h30min	100h/ano
8		Química II	2h30min	100h/ano
9		Química III	1h40min	66,67h/ano
10	Técnico em segurança do Trabalho	Resíduos e efluentes industriais	2h	40h/semestre (1º)
11	Tecnólogo em Gestão Ambiental	Técnicas de laboratório	2h	40h/semestre (1º)
12		Química ambiental: Tratamento de efluentes industriais líquidos e gasosos	2h	40h/semestre (2º)
13		Ano 2024		
14	Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio	Química I	1h40min	66,67h/ano
15		Química II	1h40min	66,67h/ano
16		Química III	1h40min	66,67h/ano
17	Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio	Química I	2h30min	100h/ano
18		Química II	2h30min	100h/ano
19		Química III	1h40min	66,67h/ano
20	Técnico em segurança do Trabalho	Resíduos e efluentes industriais	2h	40h/semestre (1º)
21	Tecnólogo em Gestão Ambiental	Técnicas de laboratório	2h	40h/semestre (1º)
22		efluentes industriais líquidos e	2h	40h/semestre (2º)
23	Técnico em análises clínicas	Química Aplicada a análises clínicas	2h	40h/semestre (1º)

